

**A CANÇÃO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR
DA APRENDIZAGEM MUSICAL**

MARGARIDA BARROS

**Relatório de Estágio de Mestrado em
Ensino da Educação Musical no Ensino Básico
(2º Ciclo do Ensino Básico)**

Setembro de 2018

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

“Façam cantar as crianças, os pássaros, os insetos, os rios, as ondas, e calem o ruído das máquinas que empestam o mundo de peçonha acústica.”

(Almeida, 2000, p. 6).

Agradecimento

À minha mãe abelha que me ensinou a ver a verdadeira felicidade e harmonia de trabalhar com crianças e o poder da organização essencial neste meu percurso.

Ao meu pai coruja muito zeloso, que vê em mim o mais belo e me inspira pela sua sabedoria.

Ao meu irmão raposa pelo seu poder de observação, pela inteligência e por me ensinar tudo o que sabe.

Aos professores Doutores João Nogueira e Isabel Figueiredo, representados na minha vida pelo lobo, como guias e encorajadores desta etapa conquistada.

Ao professor cooperante que tal como um golfinho transmite muita alegria, amor, sabedoria e harmonia.

À professora Doutora Helena Rodrigues que me ensinou a bater as asas e voar como um passarinho.

À Mariana Vences, borboleta da minha vida, que me guiou numa verdadeira transformação interior para uma borboleta com asas de muitas cores.

À Tuna Sabes que para mim representa um bando de suricatas - animais noturnos, que andam sempre juntos e que aprendem uns com os outros.

Aos meus colegas de estágio e de turma, por me terem transmitido novos saberes e vivências como as zebras que aparentam ter características iguais mas são todas diferentes.

Resumo

A CANÇÃO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM MUSICAL

Margarida João de Almeida Barros

O presente relatório é realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionado do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2º Ciclo do Ensino Básico) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e pretende demonstrar a atividade desenvolvida, enquanto estagiária, ao longo do ano letivo de 2017/2018, numa escola do Ensino Básico com alunos do 2º e 3º Ciclos. A análise incide em três aspetos fundamentais: a observação, a prática e reflexão sobre a Educação Musical e a função do professor.

O relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro refere-se à evolução da Educação Musical em Portugal, à importância da canção e ao programa da disciplina. O segundo incide na caracterização do contexto do estágio, quer ao nível do agrupamento de escolas, quer ao nível da escola sede do agrupamento onde realizei a minha intervenção. O terceiro capítulo centra-se na prática pedagógica ao nível dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, onde são descritas, por um lado, as aulas observadas do professor cooperante e as respetivas turmas, por outro, as aulas que lecionei, seguidas de uma reflexão sobre a minha própria prática. Do relatório consta ainda um espaço para uma reflexão final a partir do *Framework for Teaching* de Danielson e a descrição e reflexão do projeto TuNaM... idealizado e implementado por mim na escola do estágio. Apresento, por fim, a investigação conjunta sobre a plataforma *online* Cantar Mais levada a cabo pela turma do Mestrado.

Palavras-chave: Educação Musical, Currículo, Pedagogia, Método, Cooperação, Reflexão, Interdisciplinaridade, Avaliação, Planificação, Canção, Cantar Mais, Projeto, Comunidade Educativa

Abstract

THE SONG AS A POTENTIAL ELEMENT OF MUSICAL LEARNING

Margarida João de Almeida Barros

The thesis is carried out within the scope of curriculum of Supervised Teaching Practice under the Master in Music Education at elementary schools (second cycle of basic education) of Faculty of Social Sciences and Humanities, NOVA University in Lisbon. The intention is to demonstrate the activity of the author, being a trainee in classes of second cycle (fifth and sixth year of studies) and third cycle (seventh until ninth) of elementary school during academic year 2017/2018. The analysis focuses on three fundamental aspects: observation, practice and reflection of Music Education and the role of the teacher.

Thesis consists of four main chapters. The first chapter is dedicated to the evolution of Music Education in Portugal with primary focus on song and the curriculum of the subject. The following chapter focuses on the characterization of the internship, at the level of the school cluster as well as the level of the particular school where the internship was done. The third chapter introduces pedagogical practice in the second and third cycle of basic education and describes firstly, the observed classes given by the cooperating teacher, secondly, the classes given by the author herself, followed by a personal reflection of the teaching practice. Furthermore, the reflection from Danielson's *Framework for Teaching* is introduced as well as the TuNaM project, created by the author and implemented at the school where the internship took place. Finally, a group research carried out by the class of the master programme on the online platform *Cantar Mais* is presented.

Key words: Music Education, Curriculum, Pedagogy, Method, Cooperation, Reflection, Inter-disciplinary, Evaluation, Planning, Song, *Cantar Mais*, Project, Education community

Índice

Introdução	1
1. Educação musical no ensino básico.....	2
1.1. Breve história da educação musical em Portugal	2
1.2. O papel da canção na educação musical.....	4
1.3. Orientações curriculares	5
2. Caracterização do contexto da prática de ensino supervisionada.....	7
2.1. Caracterização do agrupamento.....	7
2.2. Caracterização da escola da prática de ensino supervisionada.....	8
2.3. Oferta de escola	9
2.4. Clubes	10
2.5. A sala de educação musical – recursos e materiais	10
3. Prática de Ensino Supervisionada.....	11
3.1. Prática pedagógica no 2.º Ciclo	14
3.1.1. Aulas observadas	14
3.1.2. Reflexão das aulas observadas	17
3.1.3. Turma 5.ºG	21
3.1.4. Aulas lecionadas: reflexão crítica.....	22
3.2. Prática pedagógica no 3.º Ciclo	34
3.2.1. Aulas observadas	34
3.2.2. Aulas observadas: reflexão crítica.....	35
3.2.3. Turma 7.ºA	37
3.2.4. Turma 7ºE.....	38
3.2.5. Aulas lecionadas: reflexão crítica.....	38

3.3. Avaliação da Prática Pedagógica.....	40
3.4. TuNaM.....	42
4. Componente de investigação	46
4.1. Questionário cantar mais	47
Conclusão	48
Referências Bibliográficas.....	51
Anexos.....	liv
Anexo A: Projeto Educativo.....	lv
Anexo B: Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.....	lviii
Anexo C: Plano Anual de Atividades.....	lxix
Anexo D: Teste diagnóstico 5.º ano e 7.º ano.....	lxxi
Anexo E: Registo de Avaliação do 1º Período da Turma 5ºG.....	lxxii
Anexo F: Partituras 7º Ano.....	lxxiii
Apêndices	lxxiv
Apêndice A: Documentos relativos ao 5.º ano de escolaridade	lxxv
Apêndice AA: Aulas observadas.....	lxxvi
Apêndice AB: aulas lecionadas	lxxviii
Apêndice AC: Partituras das canções.....	cxxiv
Apêndice AD: Ficha de avaliação dos 2.º e 3.º períodos.....	cxxv
Apêndice AE: Registo da reunião intercalar do 2.º período da turma 5.ºG.....	cxxx
Apêndice AF: Grelhas de avaliação dos 2.º e 3.º períodos.....	cxxxi
Apêndice AG: Ficha de autoavaliação	cxxxv
Apêndice AH: Registo fotográfico de alguns momentos	cxxxvii
Apêndice B: Documentos relativos ao 7.º ano de escolaridade.....	cxxxviii

Apêndice BB: Partituras das canções	cli
Apêndice BC: Registo fotográfico de alguns momentos	clv
Apêndice C: Documentos relativos à TuNaM.....	clvi
Apêndice CB: Letras com acordes/cifras das canções	clxxviii
Apêndice CC: Registo de Presenças nas sessões	clxxxii
Apêndice CD: Proposta do Orçamento Participativo da Escola TuNaM.....	clxxxiii
Apêndice CE: Reflexão final.....	clxxxiv
Apêndice CF: Registo fotográfico de alguns momentos	clxxxviii

Introdução

Como parte integrante da avaliação da unidade curricular de prática de ensino supervisionado, do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, lecionada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realizou-se a presente tese, com base no estágio desenvolvido numa escola do ensino básico e na investigação realizada sobre a plataforma *on-line* “Cantar Mais”.

Esta tem como objetivo a apresentação e reflexão das experiências vivenciadas e dos resultados obtidos. Da Prática de Ensino Supervisionado consta a realização de uma observação, de uma prática e de uma reflexão sobre a educação musical e o papel a desempenhar pelo professor da disciplina. A escolha do título, “A canção como elemento potencializador da aprendizagem musical”, deve-se à importância que a canção assume enquanto síntese de todos os elementos da música. A canção esteve sempre presente em todo o processo e dinâmica do meu estágio e da minha investigação, uma vez que não compreendo a Educação Musical à margem da canção.

Relativamente a esta tese, esta encontra-se estruturada em quatro capítulos. No primeiro, é apresentada uma contextualização da Educação Musical em Portugal, a importância da canção neste contexto e os princípios orientadores da disciplina.

O segundo centra-se na caracterização para a ação. Contextualiza o agrupamento e a escola, a comunidade escolar e o seu contexto, as ofertas de escola, os clubes e projeto e, os recursos existentes.

No terceiro capítulo é apresentada a prática pedagógica ao nível do 2º e 3º ciclos do ensino básico – as aulas que observei do professor cooperante; a reflexão acerca das principais conclusões das aulas observadas; a caracterização das turmas que me foram atribuídas e uma reflexão fundamentada das aulas que lecionei, mais precisamente, as opções e decisões que tomei e a forma como determinaram a minha intervenção. O final deste capítulo remete para o projeto “TuNaM...” idealizado por mim e concretizado com a ajuda do professor cooperante. Este projeto destinou-se a toda a comunidade escolar e incidiu na prática musical de conjunto a partir da criação de uma tuna juvenil.

O último capítulo desta tese é dedicado à componente de investigação sobre o *site* “Cantar Mais”, onde faço referência à sua importância e ao contributo pessoal para esta investigação.

Termino o trabalho com uma reflexão acerca das principais conclusões relativas ao estágio e à docência e os contributos para práticas futuras.

Em anexo surgem vários documentos que são mencionados ao longo do corpo do trabalho, e que assumem grande relevância para a sua compreensão. Enquanto os anexos correspondem aos documentos não redigidos por mim, os apêndices foram elaborados ao longo da prática.

Quanto à fundamentação teórica tive como referência vários livros, estudos e artigos científicos nas áreas da música, da educação e da psicologia.

1. Educação musical no ensino básico

1.1. Breve história da educação musical em Portugal

A história do ensino da música em Portugal, nas escolas do ensino oficial obrigatório, data a meados do século passado, nas reformas de passos Manuel e Costa Cabral com a denominação de canto coral. Só 1968 a disciplina começou a chamar-se Educação Musical. Foi uma reforma valorativa não só em termos de conteúdo, mas também do seu próprio estatuto – passou a ser integrada no currículo em todos os seis anos de escolaridade obrigatória, embora apenas no 5.º e 6.º ano com um professor especializado. No 9.º ano a disciplina continuou a chamar-se canto coral, mas apenas como opção.

Esta reforma dos anos sessenta veio a enquadrar-se num novo conceito de escola vocacionada para a formação, mobilizando “todos os meios que lhe permitissem estimular na criança, da forma mais intensa, capaz e consequente no tempo, as suas capacidades integrais, para as transformar em funções.” (Caseiro, s.d.).

Desta forma, também a música passa a ser encarada como um “contributo essencial para a formação geral da personalidade da criança: formação auditiva, psicomotora, intelectual, sócio afetiva e estética.” (Torres, 1998, p. 20).

Em 1973 a Educação Musical no nosso país surgiu, como muito bem diz Graça Mota, com “contornos de modernidade”, quer por causa do movimento internacional de educação pela arte, quer pelo contato dos nossos professores com os métodos ativos de educação musical, através da realização de cursos intensivos e conferências: Justine Ward (1879-1975); Edgar Willems (1890-1978); Carl Orff (1895-1982); Jos Wuytack (n.1935); Pierre van Hauwe (n.1920); Jacques-Dalcroze (1855-1950) e Zoltán Kodály (1882-1967). Todos estes métodos, todas estas propostas de novos caminhos valorizam, com maior ou menos incidência, a canção tradicional e preconizam um novo conceito de ensino e aprendizagem assente essencialmente na vivência e na prática musical. De referir, ainda, a contribuição John Paynter e Murray Schaefer (mota, 2001, 2003) com suas ideias inovadoras para esta mudança de paradigma. (mota, 2014, p. 43).

A Lei de Bases do Sistema Educativo, lei 46/86, teve, por sua vez, o mérito de permitir a criação dos cursos de formação de professores de educação musical nas escolas superiores de educação dos institutos politécnicos e despoletar a discussão em torno da educação musical contemporânea e as suas implicações ao nível da formação dos professores. Esta discussão que marcou as últimas décadas do século passado, foi dominada pelo pensamento de educadores musicais anglo-americanos (Swanwick, 1979; Thomas, 1979; Reimer, 1989) e conduziu à construção de um currículo em torno das áreas de composição, audição e interpretação que, ainda hoje, estão na base do programa de educação musical ministrado nas nossas escolas do ensino básico.

A publicação em setembro de 2001 das Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico e revogado em 2012, 2016 e 2017 veio clarificar, por sua vez, o lugar da música no currículo, “conferindo-lhe um estatuto epistemológico inequívoco quanto à sua estruturação e desenvolvimento, no conjunto de todas as outras aprendizagens.” (Mota, 2014, p. 44).

Se é um fato a existência de uma estruturação curricular da Educação Musical nos três níveis do Ensino Básico, o que acontece na realidade é completamente diferente: no 1.º ciclo a disciplina não é trabalhada de modo sistemático. Está a cargo do professor generalista, professor titular de turma, que têm a seu cargo o conjunto das disciplinas curriculares. Situação esta que o Ministério da Educação procurou remediar com a oferta da Educação Musical como atividade extracurricular através da publicação

do despacho 12591/2006. No 2.º ciclo a realidade já é bem diferente: a disciplina está em paridade com todas as outras áreas do currículo, ministrada por um professor da especialidade. Finalmente, no 3.º Ciclo do EB, a música surge apenas em algumas escolas como uma oferta residual, condicionada à existência de um professor com disponibilidade para a lecionação e em que a escola privilegie a interdisciplinaridade nas artes (Mota, 2014, p. 44).

1.2. O papel da canção na educação musical

Partindo do pressuposto que, em contexto normal, as crianças podem cantar e que o uso da voz, enquanto instrumento, está acessível a todos, a canção é indispensável na e para a Educação Musical.

There is a common belief that singers are born with a “singing voice,” but this is not true. Barring physical disability, every child can speak and every child can sing. The ability to use our singing voices has no more to do with our music aptitude than the ability to speak has to do with our intelligence (Gordon, 2003, p. 251 e 252).

Edwin Gordon (2000) sustenta que, “tal como todas as crianças aprendem a usar a voz falada, também todas as crianças podem aprender a usar a voz de canto e entoação.” (p. 12). Deste modo, torna-se pertinente refletir sobre o papel pedagógico da canção. Parafraseando Ana Maria Ferrão (2000),

a canção é um todo, pequena obra de arte que reúne em si os elementos da música – ritmo, melodia e harmonia – aos quais se junta ainda a palavra, frequentemente formando uma história. Ela está presente no mundo desde tempos imemoriais e nele continua sob múltiplos aspetos, segundo o contexto em que se encontra inserida (Pessoa, 2000, p.9).

A canção, está presente no dia-a-dia da criança. Tem características que contribuem para otimizar e complementar uma série de funções pessoais, sociais e musicais, essenciais na sua vida, na sua formação e na sua realização global e harmoniosa. Segundo Willems (1970),

este triplo aspecto [sic] da música [ritmo, melodia e harmonia], cujo acesso é fácil na prática diária, permite-nos estabelecer paralelos comprovativos com a natureza humana, pois estes três elementos, nos seus momentos característicos, são repetidamente tributários da vida fisiológica, afetiva e mental (p. 15).

Muitos são os pedagogos ligados aos vários métodos da Educação Musical que utilizam a canção como principal recurso. A título de exemplo refiro, entre outros, Zoltán Kodaly (1882 – 1967), Edgar Willems (1890 - 1978) e Carl Orff (1895 – 1982). O primeiro, além de defender que o ensino da música deve ser para todos e que todas as crianças têm o direito a ser musicalmente instruídas, sublinha que o mais importante para o desenvolvimento musical é o cantar: primeiro cantar e, depois, ler e escrever. O canto é a base de toda a Educação Musical.

It is a long accepted truth that singing provides the best start to music education; moreover, children should learn to read music before they are provided with any instrument...even the most talented artist can never overcome the disadvantages of an education without singing (Kodaly, 1974).

Considera que os alunos devem aprender música na sequência: “singing, Reading, writing, ear training, improvisation, and listening” (Gordon, s.d., p.35) Outra perspetiva, para Carl Orff, as crianças demonstram sensibilidade para o som através de uma abordagem musical não intelectualizada, na sequência “hearing, singing, showing, verbalizing, reading, writing and creating” (Gordon, s.d., p.35).

Wagner escreve (citado por Willems, 1970), sobre a importância do canto na pedagogia musical:

o canto, o canto e ainda o canto. O canto é de uma vez para todas a linguagem pela qual o homem se comunica aos outros musicalmente . . . O órgão musical mais antigo, o mais verdadeiro, o mais belo, é a voz humana; e é só a este órgão que a música deve a sua existência (p. 28).

1.3. Orientações curriculares

Os princípios orientadores da disciplina de educação música para o 2.º Círculo do Ensino Básico estão reunidos num documento intitulado “programa de Educação

Musical Do Ensino Básico do 2º Ciclo”. Inspirado na *Manhattanville Music Curriculum Program* baseia a organização do currículo em espiral na Teoria da Estrutura de Jerome Bruner, permitindo abordar várias vezes o mesmo conteúdo, com níveis crescentes de dificuldade. Assim, “toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integráveis nos níveis seguintes” (p. 219). Esta espiral progressiva tem início no 1º ciclo e termina no nível doze e assenta nos conceitos de timbre, dinâmica, altura, ritmo e forma. A abertura e flexibilidade deste currículo permite ao professor ter a liberdade para decidir as estratégias e as metodologias mais adequadas para alcançar as competências fundamentais. Para além do conceito em espiral, o programa apresenta as finalidades, os objetivos gerais, as orientações metodológicas e a avaliação da disciplina. De destacar, ainda, as três grandes áreas a ser trabalhadas – composição, audição e interpretação.

No que concerne ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, o programa para três anos está dividido em três grandes áreas: formação musical, prática vocal e instrumental e improvisações/composição. Propõe, ainda, aliar à prática e à improvisação/composição, rudimentos da acústica e da eletroacústica e de história da música. O programa pretende que os alunos não se fiquem pelos conhecimentos adquiridos do 2º Ciclo, mas passem a “um conhecimento mais analítico” (p. 366).

Importa ainda, e por fim, fazer referência a um outro documento de grande importância no que diz respeito à formação do aluno enquanto cidadão autónomo, responsável e com valores, preparado para o futuro, que se denomina “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Este é um “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (p. 8). A educação musical insere-se, com mais propriedade, nas áreas das competências do pensamento crítico e pensamento criativo, do relacionamento interpessoal, da sensibilidade estética e artística e da consciência e domínio do corpo, podendo marcar a diferença enquanto disciplina artística. No entanto, também se enquadra na maioria das outras áreas a que o documento faz referência.

2. Caracterização do contexto da prática de ensino supervisionada

O método que utilizei para a caracterização do contexto e recolha de dados, assenta na análise de documentos previamente elaborados pela escola, com o intuito de obter informações importantes e perceber o contexto da intervenção - "pesquisa arquivística" (Afonso, 2005, p. 89). Este método foi utilizado de forma não interferente, uma vez que não exigiu a recolha direta de informação a partir dos sujeitos investigados.

Um dos documentos analisados foi o Projeto Educativo, documento estruturante implementado no ano 2017 e com validade até ao ano 2021. Nele se definem a missão, visão, princípios e valores, objetivos estratégicos e metas deste agrupamento de escolas. Para os referidos anos, foi escolhido o lema “Humanizar para crescer” como forma de concretizar os objetivos estratégicos a que se propõem (anexo). Em articulação com o Projeto Educativo, existe o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (Anexo B) - um documento que tenta suprir os problemas detetados ao nível do agrupamento e delinear estratégias com vista à concretização das finalidades educativas. Outro documento importante foi o Plano Anual de Atividades (Anexo C), com as áreas, dimensões e objetivos de cada uma das atividades realizadas ao longo do ano letivo. Nele se inserem os Planos de Atividades: Curriculares; de Complemento e extracurriculares, de outros Projetos com Parceria; dos Serviços Especializados de Apoio; das Associações de Pais e Encarregado de Educação; do Pessoal não Docente; dos Alunos; de Formação e de Avaliação Interna.

2.1. Caracterização do agrupamento

O agrupamento de escola onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, situa-se no distrito de Lisboa e compreende nove escolas: quatro Jardins de Infância e cinco Escolas do Ensino Básico. No que diz respeito à comunidade escolar, a valência de Jardim de Infância conta com 17 professores, 17 assistentes operacionais e 384 alunos; a valência de Escola Básica tem 34 professores, 28 assistentes operacionais e 763 alunos. A Escola Básica onde estagiei era constituída por 101 professores, 31 assistentes operacionais, 8 assistentes administrativos, 3 técnicos superiores e 1020 alunos. Assim, este agrupamento de Escolas, apresenta um total de 2160 alunos distribuídos pelas diferentes unidades educativas.

No que respeita à naturalidade dos alunos do agrupamento, 2066 são naturais de Portugal, 57 do Brasil, 13 da Ucrânia, 7 de Angola, 6 da China, 4 da Roménia, 3 da Moldava, 2 de Cabo Verde, 2 da Guiné-Bissau, 2 da Índia e 1 da Colômbia.

2.2. Caracterização da escola da prática de ensino supervisionada

A minha Prática de Ensino Supervisionada, decorreu na escola sede do agrupamento, anteriormente mencionada. Sofreu, no ano letivo 2010 e 2011, uma remodelação total, permitindo-lhe melhorar substancialmente as condições de funcionamento.

Atualmente, a escola é constituída por um pavilhão principal com dois pisos, e compreende 22 salas de aula dispostas da seguinte forma: 2 salas de informática; 6 laboratórios de Ciências e Físico-Química; 2 salas de Educação Visual; 2 salas de Educação Visual e Tecnológica; 2 sala de Educação Tecnológica; 2 salas de Educação Musical; 1 sala/gabinete para a Educação Especial; 4 sala para pequenos grupos; 1 refeitório; 1 bar de alunos/sala de convívio; 1 biblioteca/centro de recursos; 1 gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação; 1 papelaria; 1 secretaria; 1 anfiteatro e 1 sala para os diretores de turma.

Relativamente ao número de alunos por cada ciclo de ensino, matricularam-se no ano letivo 2017/2018, 387 alunos no 2.º Ciclo e 633 alunos no 3.º Ciclo, sendo 27,6 a média de alunos por turma no 2.º ciclo e de 27,5 a média de alunos por turma no 3.º Ciclo. Dos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, 371 são naturais de Portugal, 8 do Brasil, 2 da Ucrânia, 1 de Angola, 3 da China e 1 da Moldava. Já no 3.º ciclo, 600 são naturais de Portugal, 16 do Brasil, 5 da Ucrânia, 3 de Angola, 2 da China, 4 da Roménia, 2 de Cabo Verde e 1 de Colômbia.

O currículo do 2.º Ciclo do Ensino Básico, compreende as seguintes componentes curriculares: Línguas e Estudos Sociais - Português, Inglês, História e Geografia de Portugal; Matemática e Ciências - Matemática e ciências naturais; Educação Artística e Tecnológica - Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical; Educação Física; Educação Moral e Religiosa.

O 3.º Ciclo do Ensino Básico, tem como componentes curriculares: Português; Línguas Estrangeiras – Inglês e Francês; Ciências Humanas e Sociais - História e

Geografia; Matemática; Ciências Físicas e Naturais – Ciências Naturais e Físico-Química; Expressões e Tecnologias – Educação Visual, TIC, Oficina da Música e Artes e Tecnologias; Educação Física; Educação Moral e Religiosa.

Para ambos os ciclos, à exceção dos 5.º e 9.º anos de escolaridade, o Agrupamento de Escolas, apresenta como Oferta Complementar a disciplina “Sociedade e Cidadania” que pretende ser “um espaço aberto ao diálogo, ao debate e à reflexão que promove o desenvolvimento de capacidades que permite pôr em prática noções de respeito mútuo, cooperação, responsabilidade e autonomia, visando uma maturidade social e de intervenção.” (Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, 2017-2018, p. 10).

2.3. Oferta de escola

No 3.º Ciclo do Ensino Básico, a escola sede do agrupamento, oferece aos alunos duas disciplinas: Oficina de Música e Artes e Tecnologias. A primeira, pretende dar continuidade aos conteúdos do 2.º Ciclo, proporcionando aos alunos novas experiências a partir do trabalho de projeto individual ou em grupo, na área da música. Esta está dividida em três módulos: Músicas do Mundo, Música Pop e Rock e Música e Tecnologias. Procura-se que os alunos conheçam não só a música que os rodeia e a sua origem, como ainda alargando os horizontes para outras sonoridades das músicas do mundo, consolidando, simultaneamente, aprendizagens anteriores ao nível da leitura rítmica, melódica e da interpretação musical. Tem como objetivos gerais:

- privilegiar o desenvolvimento de atividades de carácter lúdico, performativo e prático da vivência musical, quer a nível individual, quer a nível de trabalho de grupo;
- explorar criativamente as potencialidades expressivas e musicais do corpo e da voz e de materiais sonoros diversificados;
- utilizar recursos específicos de expressão musical;
- promover o desenvolvimento de capacidades: motoras e vocais (prática e improvisação); percetivas (audição e análise musicais); expressivas (comunicação);
- desenvolver a compreensão e exploração criativa de conceitos musicais (Projeto Educativo, 2017, p. 19)

2.4. Clubes

Do Plano Anual de Atividades da escola, constam as várias atividades a realizar ao longo do ano letivo nas diferentes disciplinas. Na área da música, como atividades curriculares do 2º e 3º Ciclos, fazem parte os Concertos de Natal, a VII Edição dos Ídolos da Escola, os Concertos Improváveis e a Composição do Hino da Escola sede do agrupamento. Como atividades de complemento e extracurriculares, os alunos puderam ainda participar no Clube de Música, no Clube de Rádio e na TuNaM.... Estas atividades de complemento, tal como todas as outras extracurriculares, foram abertas a todos os alunos da comunidade escolar. Podiam inscrever-se mediante a sua disponibilidade de horário bastando, para tal, entregar ao professor responsável uma autorização assinada pelo encarregado de educação. Posteriormente farei referência às atividades desenvolvidas nesta prática.

2.5. A sala de educação musical – recursos e materiais

A maioria das aulas de Educação Musical decorreram nas duas salas de música disponibilizadas para o efeito. A sala 2 apresenta menores dimensões que a sala 1. Ambas, no entanto, possuem um espaço de fácil circulação para os alunos e professor. É de valorizar o espaço amplo da sala 1 que permite a concretização de atividades de movimento. Na sala 2 esta dinâmica já é de mais difícil concretização, exigindo uma adaptação do espaço existente. A disposição original das duas salas é em “U”, com mesas de dois lugares e respetivas cadeiras. A sala 2, devido às suas dimensões mais reduzidas, tem quatro mesas no meio. O lugar dos alunos na sala de aula é definido pelo conselho de turma podendo, no entanto, os professores das diferentes disciplinas fazerem as adaptações que considerem necessárias.

As salas estão bem equipadas que ao nível dos recursos musicais e quer tecnológicos. Assim, à disposição do professor, existe um projetor e um quadro branco de projeção, acesso à internet, dois quadros brancos para escrever e colunas de som. A sala 2 possui um armário com algumas flautas de bisel e um xilofone contralto. A sala 1 tem um armário com os recursos necessários para o professor (manuais, livros e material escolar), um teclado e uma aparelhagem áudio. Existe ainda uma arrecadação com instrumentos musicais: instrumentos de percussão Orff de altura definida e indefinida; flautas de bisel; guitarras acústicas; cavaquinhos; microfones; tripés;

amplificadores e colunas. A escola também disponibiliza computadores que os professores podem requisitar para as respectivas aulas. Em ambas as salas existem janelas do lado oposto à porta, o que permite bastante claridade e luz natural.

3. Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada na referida escola contou com a presença de quatro estagiários, o professor cooperante e o professor coordenador de mestrado. No primeiro encontro de grupo, esteve também presente o professor orientador e a diretora da escola que se mostrou, desde logo, disponível para nos receber, ajudar e concretizar as nossas ideias e projetos. Nesta reunião recebemos informações importantes sobre a organização da escola, os materiais de apoio e as planificações das aulas de educação musical, algumas atividades relacionadas com a música promovidas quer pela escola, quer pelo professor, o calendário escolar, as turmas e os alunos e horário do professor cooperante. Falámos ainda do tempo que cada estagiário iria estar na escola a intervir neste contexto, seja nas aulas que cada um iria lecionar, nas aulas lecionadas pelo professor cooperante, nas reuniões ligadas ao departamento da disciplina e às turmas por ele lecionadas, nos clubes e projetos, bem como nos intervalos das aulas e na sala de professores.

Deste modo, para uma participação ativa nos vários momentos e atividades desenvolvidas, estive presente na escola, semanalmente, às quartas-feiras das 13h15 às 17h05, quintas-feiras das 9h15 às 17h50 e sextas-feiras das 13h15 às 17h50.

Foi proposto, logo desde o início, que os estagiários assistissem às aulas uns dos outros, de modo a, poderem observar outras práticas e trocar ideias entre si. A quinta-feira era o dia em que todos (estagiários) estávamos presentes e que o professor cooperante aproveitava para falar com todos sobre a Prática de Ensino Supervisionada, umas vezes individualmente outras em grupo, refletindo e fazendo sugestões de modo a otimizar a nossa prática pedagógica. Também os intervalos de 10 minutos entre as aulas eram aproveitados para fazer algumas observações relativas à aula lecionada. O professor cooperante, mostrava-se ainda disponível para, a qualquer momento, e em conversas informais, partilhar conhecimento, ouvir as nossas ideias e discutir temáticas ligadas à educação musical, proporcionando assim, um ambiente favorável à excelente relação entre professor e estagiários. Korthegan (2012), a este propósito, refere a

importância da aquisição de conhecimentos em grupo, de forma cooperada, isto é, “se desejamos que as escolas se tornem comunidades de prática, com professores a desenvolverem continuamente a sua proficiência em conjunto, teremos de os ajudar a habituar-se a formas de aprendizagem colaborativa ou cooperativa durante a formação de professores.” (Korthegan, 2012, p. 145)

Estas conversas e reuniões informais, bem como as produções artísticas dos alunos (canções, hinos ou desenhos, etc.), podem ser consideradas técnicas relevantes de recolha de dados que nos permitem conhecer melhor o aluno com vista a uma prática mais eficiente. “Numa perspectiva [*sic*] não interferente, estes materiais permitem recolher informações relevantes, nomeadamente através de sinais ou traços de usura que permitem inferir sobre a intensidade e natureza da sua utilização (Lee, 2003)” (Afonso, 2005, p. 91).

Na qualidade de estagiários, podemos assistir às reuniões do departamento de expressões e às intercalares do 2º período (Apêndice AE).

O professor cooperante, neste ano letivo de 2017/2018, lecionou apenas turmas de 5.^{os} e 7.^{os} anos de escolaridade, mais concretamente, quatro turmas do 5.º ano (D, E, F e G) e oito do 7.º ano (A, B, C, D, E, F, G e H). Estas últimas, estavam divididas em dois semestres. As turmas A, B, C e D frequentam as aulas de oficina de música no primeiro semestre e as restantes (E, F, G e H), no segundo semestre. Ambas tinham como carga horária semanal, dois blocos de 50 minutos seguidos.

A prática de ensino supervisionado teve dois momentos. No primeiro, os quatro estagiários deram aulas a todas as turmas do 5.º e 7.º anos constante o horário que dispunham. No segundo, foram atribuídas a cada estagiário, duas turmas, uma do 5.º e duas do 7.º (uma em cada semestre). A escolha das turmas teve, como único critério, o horário da prática de cada estagiário, por forma a acompanhar os dois blocos de 50 minutos por semana de cada uma das turmas. Coube-me lecionar as turmas 5.º G e 7.º A (primeiro semestre) / 7.º E (segundo semestre). Continuei, no entanto, a assistir às aulas das restantes turmas de 5º ano.

Uma das medidas mais importantes que a escola adotou neste ano letivo, e que possivelmente mais influenciou o sucesso educativo dos alunos, foi relativa à

constituição das turmas. Quebrou-se a homogeneidade das turmas, passando a haver uma “distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais, dos alunos retidos e com comportamentos disruptivos, pelas turmas do mesmo ano de escolaridade.” (Plano Educativo e Desenvolvimento do Currículo, 2017-2018, p. 27). Passamos, assim, a falar de inclusão social, económica e dos alunos com necessidades educativas especiais.

É sempre de realçar o bom ambiente que se respira em toda a escola, evidenciado na relação entre professores, alunos, assistentes operacionais e estagiários. A sala dos professores, é um espaço muito agradável, equipado com mesas para o trabalho individual e coletivo e sofás para momentos mais descontraídos. Os professores mostram-se colaborativos uns com os outros, um grupo coeso e unido, com objetivos comuns centrados nos alunos. Também a direção da escola é um espaço aberto, descontraído e de fácil acesso. As assistentes operacionais mostram-se permanentemente disponíveis para ajudar professores e alunos, sempre com um sorriso aberto e um “olá” acolhedor. Fazem questão de manter os espaços limpos e agradáveis, trabalhando com muito brio e respeito por toda a comunidade escolar. Estavam assim criadas todas as condições para uma escola formativa onde se aprendem as matérias curriculares e os valores sociais e comportamentais tão importantes para a formação dos alunos enquanto cidadãos conscientes e responsáveis.

Na Prática de Ensino Supervisionada, utilizei como método a observação participante relativamente às aulas lecionadas pelo professor cooperante, à prática dos meus colegas de estágios e aos comportamentos dos alunos e as suas interações. Segundo Afonso (2005), "a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pela opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários." (p. 91). No entanto, o autor refere também que,

um dos principais problemas da utilização da observação como técnica de recolha de dados consiste na falta de rigor dos registos produzidos. Petti e Gretel Pelto sublinham justamente a importância dos cuidados a que deve obedecer a linguagem das notas de campo, que devem ser concretas e não vagas.

Assim, a observação criteriosa esteve sempre presente ao longo de todo o processo nos diferentes momentos, dentro ou fora da sala de aula.

Na observação participante o investigador insere-se no grupo, permitindo uma análise mais intensiva e global do objeto de estudo. Desde o primeiro dia, tivemos sempre uma participação ativa. Mesmo nas aulas lecionadas pelo professor cooperante, era-nos permitido andar pela sala e apoiar quer os alunos quer o professor. Esta proximidade, permitiu-nos construir uma relação e uma empatia com os alunos que se traduziu num conhecimento mútuo. Nesta interação, os alunos também se familiarizaram com o estagiário que iria ser, posteriormente, seu professor.

A observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante permitiram-me também, refletir sobre o tipo de aula, a forma de lecionar e avaliar, o modo de reagir a algumas imprevisibilidades inerentes a uma planificação, as estratégias mais adequadas para lidar com alguns comportamentos e a utilização do manual como recurso (Apêndices AA e BA).

3.1. Prática pedagógica no 2.º Ciclo

3.1.1. Aulas observadas

As turmas do 5.º ano de escolaridade utilizaram, como recurso principal, o manual de 2.º ciclo de expressão musical adotado pela escola - *100% Música* de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues. Para além deste manual, o professor cooperante contava ainda com outros recursos - o caderno de atividades, o *100% natal*, o *100% Orff, partituras – cifras & acordes*, planificações e planos de aula, testes e guia de recursos multimédia. Tinha ainda, à sua disposição, três cd áudio, dois cartazes com autocolantes, um jogo *100% bingo* e o acesso à *Aula Digital*. Cada um dos estagiários também teve acesso a estes materiais oferecidos pela editora. Os alunos, por sua vez, contavam com o manual, o caderno de atividades, o livro *100% Orff* e acesso a *Karaokes* e áudios e à *App Youtune*.

Normalmente as aulas iniciavam-se com a chamada individualizada do aluno, verificando a presença e se estavam sentados no local indicado relativamente à planta da sala de aula. Seguiam-se, depois, alguns jogos de imitação em eco de pequenas frases rítmicas com percussão corporal. Passava-se depois para a exploração do manual. A

aula terminava com o ditado do sumário para que os alunos o pudessem escrever, caso contrário, na aula seguinte, depois das presenças, era escrito o sumário relativo à aula anterior. Quanto ao caderno de atividades e ao *100% Orff*, nunca foi utilizado pelo professor.

Como o professor nunca tinha lecionado nenhuma das turmas do 5.º ano no corrente ano letivo, foi essencial, nas primeiras aulas, dar a conhecer, com muita clareza, os critérios de avaliação, as regras e as rotinas das aulas de Expressão Musical. Fez também questão que cada estagiário se apresentasse para os alunos de cada uma das turmas, já que seríamos uma presença constante. Foi realizada, uma avaliação diagnóstica a cada turma, com as mesmas questões, com o objetivo de conhecer melhor o nível dos alunos e adequar as estratégias. Os resultados foram apresentados e discutidos em conselho de turma, juntamente com os das restantes disciplinas.

A planificação seguida pelo professor cooperante era a proposta pelo manual *100% Música*, igual para todas as turmas do 5.º ano. No entanto, sempre que necessário, o professor fazia alterações, adaptando-a à realidade e exigência da turma em questão. Essas alterações eram, muitas vezes, concretizadas a partir de pequenos jogos rítmicos ou melódicos, como introdução para a música que iriam aprender ou simplesmente como motivação por forma a captar a atenção dos alunos.

Outra das alterações à planificação, consistia em realizar jogos de espaço e improvisação de movimentos que os alunos imitavam, em pé, no centro da sala ou atrás das mesas. No caso da improvisação de movimentos, estes eram executados com os alunos sentados nos seus lugares, sempre ao som da faixa áudio da música que se propunha explorar.

O professor abordava o ensino de uma nova música de várias formas. Uma vez, pedia aos alunos que a descodificassem por eles próprios, estimulando a leitura à primeira vista. Outras, ensinava-a por frases, para que todos os alunos imitassem em eco, sem recurso à partitura. Outras ainda, partia do próprio áudio, sem preparação prévia.

O professor cooperante para a avaliação dos alunos, realizava uma ficha de avaliação e um teste prático de flauta de bisel. Esta avaliação, no primeiro período, foi

realizada e posta em prática na totalidade pelo professor. No segundo e terceiro períodos, foi dada aos estagiários a possibilidade de cada um realizar a avaliação com a respetiva turma. No meu caso concreto, fiz o formulário da ficha de avaliação, coloquei-o em prática, cotei-o e dei as notas. Tivemos ainda a possibilidade de preencher as grelhas de avaliação dos dois últimos períodos. Para além destes dois testes práticos, os alunos foram avaliados de forma contínua pelo trabalho realizado em aula, pela realização do trabalho prático instrumental, pela educação para a cidadania, pelo domínio da língua portuguesa e pela utilização das TIC. Depois de lançadas as avaliações, os estagiários puderam estar presentes nas reuniões intercalares de turma.

O professor cooperante utilizava como recurso para acompanhamento, o Manual Digital / CD ou projetava no quadro, de modo que os alunos pudessem seguir a letra das canções ou a partitura, caso se tratasse de peças de percussão corporal e flauta de bisel. Utilizava também este mesmo recurso para a realização de audições ativas. Estas aulas tinham um carácter mais expositivo e eram acompanhadas de exemplos auditivos que ilustravam os conteúdos lidos pelo professor ou pelos alunos.

O manual adotado pela escola estava dividido de acordo com os conteúdos do Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico – timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma. Assim, cada música, tinha como objetivo principal, trabalhar um destes conteúdos em concordância com as orientações metodológicas do mesmo programa – composição, audição e execução sempre acompanhadas de uma “curiosidade” e/ou “ABC da música” e/ou uma “bibliografia”. Este manual, propunha 34 músicas dispostas da seguinte forma: 5 canções, 12 peças para flauta de bisel, 6 peças para percussão corporal, 1 peça para flauta e percussão, 4 canções com flauta de bisel e 1 que concilia a canção, a flauta e a percussão. No conjunto das peças, 4 propõem um exercício de composição - 2 através da improvisação – e 30 exercícios de execução. Ao nível da audição, o manual propunha um de 5 “Lotos Sonoros” e 15 audições exemplificativas dos conteúdos a desenvolver.

No referido manual, o timbre é trabalhado através da canção e da percussão corporal; o ritmo e a dinâmica através da flauta de bisel e da percussão corporal; a altura a partir de exercícios com a flauta de bisel e a forma com recurso à da canção, à flauta e à percussão corporal. Analisando todas as partituras das 34 músicas, 6 estão em

compasso 2/4, 25 em compasso 4/4, 2 em compasso 3/4 e 1 em compasso 4/4 e 2/4. No que diz respeito aos modos das fixas áudio, 8 estão no modo menor e 25 estão no modo maior. Existe ainda 1 na escala pentatônica.

3.1.2. Reflexão das aulas observadas

No decorrer da prática realizei registros de algumas aulas do professor cooperante, descritas no Apêndice AA. A seleção das aulas a colocar neste relatório foi feita a partir da sua pertinência para a minha reflexão. No que se refere à organização das mesmas, foi opção ter em conta as observações relevantes no decorrer da aula, o sumário, a turma e o número da lição. Coloquei alguns registros de diferentes turmas com o mesmo número da lição e que tinham na base a mesma planificação (Apêndice AA, aulas observadas 3 e 4). Nestas, como podemos verificar, o professor cooperante adaptava as estratégias à realidade concreta de cada turma. Apesar dos conteúdos a trabalhar serem os mesmos, as aulas não eram iguais em termos de dinâmica. Foi interessante observar que o professor adaptava a aula não apenas pelo conhecimento prévio que tinha da turma, mas consoante o *feedback* dos alunos em cada momento e atividade proposta. O docente utilizou várias estratégias interessantes que tiveram repercussão na minha prática pedagógica enquanto estagiária. Estava sempre preparado, com vários recursos e estratégias, para lidar com todas as situações que compreendiam não apenas a matéria a lecionar, mas também o comportamento dos alunos e os imprevistos informáticos, frequentes na sala de aula devido a falhas de *internet*. Quando aconteciam, o professor cooperante procurava preencher o tempo morto fazendo, por exemplo, uma explicação teórica da matéria que estavam a expor, enquanto procurava solucionar o problema muitas vezes com a ajuda dos estagiários (Apêndice AA, aula observada 5). Quando não era possível, procuravam-se outros recursos utilizando a faixa áudio do cd do manual ou, em última análise, mudar de exercício (Apêndice AA, aula observada 1).

Quanto ao comportamento dos alunos, o professor cooperante utilizava algumas estratégias muito eficazes e assertivas, que geravam um bom ambiente, descritas na observação das aulas. Uma delas, designava-se a “regra de ouro” – o silêncio – que o professor apresentou nas primeiras aulas e ia relembrando ao longo do ano (apêndice aa, aulas observadas 2, 3 e 8). Outra estratégia utilizada era contar “3, 2, 1” para os alunos

pararem de conversar uns com os outros (apêndice aa, aula observada 11). Propunha também aos alunos, que lessem em vez de ser o professor a fazê-lo, o que permitia que o grupo ficasse concentrado e atento ao conteúdo que estava a ser lecionado (apêndice aa, aula observada 5). Quando um aluno requeria atenção constante do professor, era nomeado seu assistente. Desta forma, o aluno sentia-se valorizado em relação ao professor e à turma (Apêndice AA, aula observada 3). Improvisava, ainda pequenas frases rítmicas com a sílaba “xx” (Apêndice AA, aula observada 2 e 7) ou dizia aos alunos “não podem falar, está a gravar” (Apêndice AA, aula observada 7).

O professor cooperante referiu-nos, várias vezes, que “gastava” algum tempo nas primeiras aulas a transmitir as regras da sala aos alunos, corrigindo alguns comportamentos desadequados o que não lhe permitia avançar tanto na matéria a lecionar. No entanto, mais tarde, esse tempo era compensado e nunca desperdiçado, refletindo-se num melhor rendimento da turma. Os vários tempos da aula eram muito bem geridos e havia espaço para momentos mais descontraídos e momentos de trabalho e concentração.

O feedback positivo que o professor transmitia constantemente aos alunos era muito importante e motivador. Por exemplo, quando um aluno tentava responder a uma pergunta ou fazer um exercício, mesmo que a resposta não estivesse completamente correta, o professor elogiava-o, incentivando-o à participação sem receio nem constrangimentos (Apêndice AA, aula observada 10). Aos alunos que manifestavam maior dificuldade, aproximava-se ou apoiava-os individualmente pedindo-lhes que realizassem a tarefa individualmente (Apêndice AA, aulas observadas 5 e 9).

Como já referi anteriormente, a aula começava com a chamada individual - forma de conhecer os alunos - e, quando não havia tempo na aula, o professor aproveitava o início da aula seguinte para escrever o sumário, e assim, rever também a matéria dada. Perguntava o que tinha sido dado na aula anterior como forma de interagir e captar a atenção dos alunos e rever os conteúdos essenciais (Apêndice AA, aulas observadas 1 e 6). Depois, sempre que necessário, pedia-lhes que colocassem o material em cima da mesa a fim de se certificar que o tinham trazido. No caso concreto da falta da flauta de bisel, emprestava, como recurso, as da própria escola.

No que concerne à análise do manual utilizado para a aprendizagem, considero que aborda todos os conteúdos do programa e as três grandes áreas das orientações metodológicas, com recursos muito variados, podendo ser considerado um bom auxiliar na sistematização do trabalho do professor. Para além de apresentar planificações abertas e ajustáveis a cada professor, apresenta um lado interativo forte nos exemplos áudio e visual para cada um dos conteúdos.

Considero, no entanto, redutor relativamente à escolha do repertório: apresenta poucos exercícios de composição e improvisação; todas as partituras das músicas estão em divisão binária; existem apenas dois modos nas faixas áudio - o maior e o menor – sendo que, grande parte, está em modo maior, apesar de, em muitas a partitura se revelar pentatónica e cerca de dois terços das músicas são para ser executadas na flauta de bisel. Outro aspeto a referir, é a existência de algumas diferenças entre a faixa áudio do CD ou do Manual Digital, para a partitura apresentada no manual. Quanto à canção, os recursos visuais, não apresentam a partitura, mas apenas o *karaoke* com a letra. Também as atividades propostas pelo manual, para além de serem quase todas direcionadas para a flauta de bisel, não apresentam atividades com movimento e as peças com instrumental Orff estão à parte deste manual. Aborda, ainda, os conteúdos de forma muito expositiva e desconexada, que obriga o professor a fazer a ligar a partir da análise das partituras e da revisão das aulas anteriores. O manual é composto por muitas imagens, desenhos e cores, que Skinner (1989), considera um “defeito fundamental: não ensinam os estudantes a prestar atenção a coisas não-atraentes” (p. 139).

Como já fiz referência, no início do ano, foi realizada com cada turma uma avaliação diagnóstica (apêndice AB) que não teve grande impacto na planificação das aulas, uma vez que não foi muito demonstrativa das dificuldades de cada um dos alunos nem da turma em geral. Os padrões tonais, os padrões rítmicos, a escrita de um texto como inspirador, uma música referenciados no diagnóstico não voltaram a ser abordados. No exercício para avaliar o movimento e a coordenação motora, o professor cooperante, optou por colocar metade da turma a realizar o exercício e a outra metade a observar, trocando de seguida. O que aconteceu, na maioria das turmas, foi que os alunos que estavam a executar, ou se distraíam com os colegas do outro grupo, não fazendo o que era proposto ou se sentiam inibidos e quase não se movimentavam. Quanto à avaliação relativa à interpretação vocal, muitos sentiram-se pouco à vontade a

cantar e a turma, de uma forma geral, não conseguiu estar concentrada, gerando-se alguma agitação. A atividade de exprimir, através do desenho, o que a música sugeria, só foi explorada mais tarde pela turma 5.º G numa atividade proposta por mim. Eu e os meus colegas estagiários acompanhámos e participámos ativamente em todo o processo, ajudando o professor a preencher as grelhas de avaliação e a controlar o comportamento dos alunos.

Nenhuma das turmas do 5.º ano de escolaridade, conseguiu terminar o manual. Para cada conteúdo abordado, existia uma música nova e, em muitos casos, exemplo áudio desse mesmo conteúdo. Por esse motivo, muitas das músicas não foram trabalhadas com profundidade. Noutros casos, optou pelas peças que considerou mais significativas, dando-lhes mais tempo e destaque. O último dos cinco capítulos do manual ficou por abordar.

Ao longo das aulas, os alunos apresentaram alguma dificuldade em seguir as partituras do manual nas peças para flauta de bisel e percussão corporal (Apêndice AA, aulas observadas 3 e 5). Olhavam com frequência para o professor, imitando-o em simultâneo. Isto levou a que os alunos não superassem as dificuldades sentidas ao nível da leitura à primeira vista (Apêndice AA, aulas observadas 3 e 9). Mesmo quando era solicitada, vinha sempre de seguida uma aprendizagem por imitação do professor cooperante. A imitação em simultâneo fazia com que os alunos demorassem mais tempo a aprender tocar corretamente as músicas.

O mesmo se passava relativamente às canções. O professor cooperante projetava o *karaoke* apenas com a letra. Os alunos, depois de escutarem uma ou duas vezes, marcado simplesmente a pulsação, começavam logo a cantar. Deste modo, os alunos nunca seguiam a partitura, nem a analisavam. Limitavam-se a seguir a letra com o apoio da voz guia da faixa áudio.

Grande parte das aulas com algum tipo de movimento, eram realizadas no próprio lugar. Os alunos apenas moviam a parte de cima do tronco e os braços (Apêndice AA, aula observada 3). Quando lhes foi pedido que se movimentassem livremente pela sala, tiveram a reação própria de quem não estava habituado a esta dinâmica. (Apêndice AA, aula observada 11).

Os alunos tiveram oportunidade de participar em alguns “concertos improváveis”, cantando canções de natal para a comunidade escolar, em diferentes espaços da escola. Os objetivos estão definidos no plano anual de atividades da escola (Anexo C): “domínio das práticas vocais/instrumentais diferenciadas; apresentação de pequenas atuações musicais, valorizando as capacidades musicais, artísticas e performativas dos alunos; dinamização e divulgação do potencial artístico, nomeadamente na prática instrumental e coral dos alunos.”

3.1.3. Turma 5.ºG

A turma G do 5.º ano de escolaridade, onde desenvolvi também a minha prática pedagógica, era composta por vinte e sete alunos: vinte do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos de idade. Esta imparidade, como geralmente acontece, refletiu-se no comportamento mais irrequieto da turma. As idades dos alunos estavam bastante próximas. A maioria dos alunos tinha 10 anos, dois alunos 9 anos e apenas 1 com 11 anos, que no final do segundo período letivo, mudou de escola (aluno GP). Nesta turma não existiam alunos repetentes. No que diz respeito à ação social escolar, um aluno beneficiava do escalão A, três do escalão B e um do escalão C. Relativamente ao aluno do escalão a (aluno FB), era a escola quem lhe fornecia o material escolar e as refeições. Notava-se da parte do professor orientador e dos estagiários, uma particular atenção. O aluno mostrava-se sempre muito empenhado e participativo. Existia ainda um aluno diagnosticado com necessidades educativas especiais, mais precisamente com dislexia (aluno GG). A turma contava ainda com duas alunas que pertenciam ao ensino artístico de música e que, por esse motivo, participavam apenas numa aula por semana.

Esta turma tinha aulas de Educação Musical duas vezes por semana - às quintas-feiras, das 10h15 às 11h05 e às sextas-feiras, das 14h15 às 15h05. Na primeira aula, pelo facto de ser de manhã, os alunos encontravam-se bastante mais concentrados e atentos. Chegavam sempre a horas e até aguardavam à porta da sala antes. Esta aula era a única lecionada na sala de música mais pequena (sala 2), onde o espaço era todo ocupado com as mesas e cadeiras. Para utilizar os instrumentos Orff era necessário trazê-los da outra sala de música (sala 1). A aula de sexta-feira, por ser depois do almoço, muitos alunos não eram pontuais, ou porque se atrasavam no almoço, ou

porque permaneciam a jogar no recreio e não ouviam o toque para entrar. Não raras vezes, justificavam-se com as mochilas/carteiras/telemóveis que perdiam. O facto destas aulas ser a penúltima do último dia da semana, refletia-se no aproveitamento dos alunos, que se mostravam mais cansados e irrequietos. Em ambas as aulas, acontecia que os alunos se esqueciam da flauta no cacifo.

A turma, no início do ano, revelou-se pouco interessada nas aulas de Educação Musical, interesse esse que foi crescendo ao longo do ano. Muito poucos traziam o material necessário para aula. Havia alunos que denotavam muita imaturidade nos comportamentos e pouca solidariedade com os colegas. Acontecia, frequentemente, os alunos entrarem em confronto verbal. A mencionar, com este tipo de comportamento, os alunos AF, DC, FD, GP, IN e JR. Destes, os alunos AF e FD melhoraram, principalmente no 2º período, passando a ter um comportamento exemplar na sala de aula. Os restantes alunos fizeram progressos ao longo do ano, ao nível do comportamento, do empenho e da aquisição e consolidação das aprendizagens.

3.1.4. Aulas lecionadas: reflexão crítica

Segundo Freire (1997), “na formação permanente . . . o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (pp. 43 - 44). Ou seja, este exercício de reflexão crítica permanente sobre a minha ação tem-me permitido, de certa forma, focar-me nos aspetos positivos (de modo a dar-lhes continuidade e até a otimizá-los) como também nos aspetos menos positivos (tentando retificá-los).

Como referi anteriormente, no início da Prática, todos os estagiários puderam lecionar em qualquer turma do professor cooperante, sozinhos, em parceria com outro estagiário ou até com próprio professor. Tive, assim, a oportunidade para iniciar a minha leção sem colocar qualquer tipo pressão.

A partir da interrupção letiva do carnaval, o professor sugeriu que cada estagiário se concentrasse apenas numa turma e assumisse a aula a tempo inteiro. Pareceu-me uma boa proposta uma vez que, só desta forma, seria possível um conhecimento recíproco entre mim e a turma. Este conhecimento mútuo facilitou o processo ensino-aprendizagem, a planificação das aulas e a avaliação contínua.

O apoio e a disponibilidade que o professor cooperante sempre manifestou, foram determinantes para delinear algumas estratégias por forma a melhorar e ajustar a minha prática aos diferentes contextos da sala de aula. Também as aulas lecionadas neste segundo ano de mestrado, pela professora doutora isabel figueiredo e pelos Professor Doutor João Nogueira, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, foram muito importantes pela partilha de experiências, pelo esclarecimento de dúvidas e pelos conselhos deixados. Foram uma verdadeira motivação para a minha prática pedagógica.

Umas das questões que em que mais refleti, foi a forma como tomava as decisões e e os comportamentos que manifestava quando estava na presença da turma. Na maioria regia por impulso. Koorthagen (2012), a este propósito, refere que vários “investigadores têm demonstrado que os professores tomam um grande número de decisões instantâneas durante a sua prática docente (ver Eraut, 1995), de modo que pelo menos uma parte dessas decisões tem de ser tomada de uma forma inconsciente ou semiconsciente” (p.146). Foi então importante, começar a tomar consciência dessa realidade e “refletir sobre cada uma das dimensões pensar, do sentir, do querer e do agir” (Koorthagen, 2012, p. 147), para depois procurar estratégias mais adequadas e colocá-las em prática.

Ao longo do estágio, e com a reflexão sobre a prática, os meus planos de aula foram sofrendo alterações até chegar a um que, a meu ver, era mais completo, mais eficazes, de mais fácil leitura e mais facilitador da minha ação e do visionamento por parte do professor cooperante (Apêndice AB).

Para cabeçalho, em cada planificação, coloquei o número da lição, a data da aula e a turma. Mais tarde, introduzi nesta linha, o tema da aula, para que se percebesse qual(is) a(s) música(a) lecionada(s). Por baixo do cabeçalho, coloquei os recursos de material necessários para a lecionação, a utilizar pelo professor e pelos alunos. A seguir, os conceitos/conteúdos – timbre, dinâmica, altura e forma -, de acordo com o programa de educação musical do 2º Ciclo. Para cada conteúdo lecionado existiam um ou vários conceitos a abordar que inicialmente estavam separados mas que acabei por juntar por achar que faziam mais sentido. Tal como no programa da disciplina, todos estes conceitos foram lecionados de forma interligada e cumulativa, mas existia para cada música um objetivo mais específico, nunca desligado de todos os outros e relacionado

sempre com o manual. A seguir, optei por colocar as competências da prática musical – interpretação, audição e composição – constantes no programa de educação musical. Estes surgiam quase como um resumo da aula, onde descrevia, para cada área, o que se pretendia que os alunos atingissem no final.

Mais tarde, a pedido do professor cooperante, acrescentei às atividades a sua concretização, para que o professor pudesse compreender a forma como iria pô-las em prática. Esta concretização foi descrita na ótica dos alunos. No meu plano de aula constava ainda, o sumário, a avaliação e a reflexão que traduz as situações que considerei mais importantes no decurso da aula quer ao nível do comportamento, quer das estratégias utilizadas. Retrata, também, o que senti enquanto professora, as reações dos alunos aos vários momentos da aula, em alguns casos um quadro de “antecedente – comportamento – consequente”, sugerido por Kaplan (1995, p. 92). O autor sugere que o professor deve “observe the student engaging in the offending behavior so you can identify the antecedents and consequences of that behavior” Kaplan, 1995, p.92). A par destes quadros, integrei também algumas sugestões de mudanças que possam influenciar o comportamento do aluno, de forma a alterá-lo.

O grande desafio nas planificações, foi tentar que todas e cada uma das aulas tivessem um encadeamento fluido, que as atividades estivessem interligadas e a sua concretização fosse gratificante para mim e para os alunos. Tentei que fossem flexíveis, procurando responder a situações novas e imprevistas, mas também, continuas e ricas, proporcionando aprendizagens progressivas interligadas e cada vez mais profundas. Em grande parte das aulas que lecionei, não consegui cumprir a planificação na sua totalidade, por falta de tempo. Talvez tivesse sido importante, ter colocado o tempo de duração de cada atividade por forma a geri-lo melhor.

Foi meu propósito que as músicas fossem trabalhadas a partir da voz, uma vez que o uso da voz e do canto - “emprego musical da voz” (Lopes-Graça, 1977, p.57) -, é um elemento essencial para o desenvolvimento musical, sendo a canção a síntese de todos os elementos da música, não se deve fazer uma educação musical à margem da canção. Foi sempre um meio privilegiado para atingir os objetivos a que me propus.

Realizei, no decorrer do ano letivo, dois tipos de aula: uma que partiu do manual e outra que planifiquei a partir de canções propostas por mim. A escolha do repertório

extra manual obedeceu a dois critérios essenciais: que fosse uma canção, dada a sua importância na educação musical e por ter sido um recurso pouco explorado nas aulas observadas; e que conseguisse ligar os diferentes conteúdos abordados pelo manual, para nivelar, em termos de aprendizagens todas as turmas do 5.º ano de escolaridade. As canções escolhidas foram “Tum Tum Pisca Tum / Cai Cai Balão” (tradicional brasileira, retirada do site Cantar Mais) (Apêndice AB, aulas lecionadas 4 a 7), “Lá-Lim” (Ana Maria Ferrão) (Apêndice AB, aulas lecionadas 11 a 18), “Passarinho De Papel” (Margarida Barros) (Apêndice AB, aulas lecionadas 17 a 21) e “Fado Corridinho” (retirada do site Cantar Mais) (Apêndice AB, aula lecionada 21).

Várias foram as estratégias que utilizei para ensinar cada uma das músicas. Nas que faziam parte do manual, comecei por explorar apenas os recursos sugeridos e pela mesma ordem. Experimentei outras abordagens. Constatei que, nas primeiras duas aulas, em que segui exatamente a planificação proposta pelo manual, a concretização de cada atividade não foi pensada. Nem sempre as soluções que encontrei no momento, já em aula, foram as melhores e as mais adequadas (Apêndice AB, aulas lecionadas 1 e 2). De certa forma, ter o manual como recurso, deixou-me mais despreocupada com as atividades, o que fez com que, no início, não investisse tanto na preparação da aula. Com a turma à frente, pensar na concretização das atividades e, ao mesmo tempo, na gestão dos comportamentos, gerou em mim um sentimento de insegurança na transmissão dos conteúdos.

A partir da primeira aula que lecionei com recursos extra manual (anexo c, aula lecionada 11), optei por começar a ensinar as músicas a partir dos oito passos descritos na teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon:

- Step 1 – just listen to the teacher sing the song (unaccompanied).
- Step 2 – move heels to macrobeats while listening.
- Step 3 – move hands (patsch lightly on thighs) to microbeats while listening.
- Step 4 – move to both macrobeats and microbeats while listening.
- Step 5 – audiate the resting tone while listening. Sing the resting tone after teacher finishes singing the song.
- Step 6 – audiate the song.
- Step 7 – sing the song without accompaniment.

Step 8 – sing the song with accompaniment. (<https://giml.org/mlt/classroom/>)

Estes passos foram sempre realizados no centro da sala, em pé e em roda concêntrica aberta. O objetivo proposto era que os alunos comesçassem por escutar e permanecessem sempre ativos neste processo, lançando um novo desafio a cada repetição. Algumas etapas, inicialmente, necessitavam de mais que uma repetição, até que os alunos consolidassem esta dinâmica (Apêndice AB, aulas lecionadas 11, 17, 18 e 21, 22). O que se verificou foi que, rapidamente, começaram a gostar e a perceber a sequência a executar. Primeiro era sempre cantada em sílaba neutra para que concentrassem a atenção na melodia e não apenas no texto e, só depois, com letra (no caso de se tratar de uma canção). No decorrer das aulas, acrescentei também alguns passos que me pareciam pertinentes, como cantar os graus da escala.

No que se refere à audição - “audição e compreensão mental de música cujo som não está ou pode nunca ter estado fisicamente presente. Não é imitação nem memorização” (Gordon, 2015, p. 474) –, com o decorrer das aulas, os alunos foram tendo cada vez mais facilidade em realizá-la.

A audição ativa teve, também, um papel muito importante nas aulas que lecionei. Utilizei como um dos recursos, os oito passos anteriormente referidos e descritos por Gordon. Quero fazer referência ainda à audição da música “4’33’” de John Cage (<https://youtu.be/oh-o3udimy8>) a propósito da importância do silêncio e das pausas na música, proposta por mim e que teve da parte dos alunos uma grade adesão. (Apêndice AB, plano de aula 9)

Como o professor cooperante utilizava a nomenclatura rítmica convencional, falando sempre em pulsação e divisão, não recorri aos conceitos da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, macrotempo e microtempo. Precedendo cada uma destas etapas, os alunos ouviam a sequência preparatória de modo a estabelecer a tonalidade e a métrica que dava indicação ao que era suposto fazer, “Bum, Bum, Bum, es-cu-tar” ou “Bum, Bum, Bum, a can-tar”. Uma das estratégias utilizadas pelo professor cooperante, e que teve muita expressão na minha prática, foi a marcação que fazia da pulsação no peito.

Explorei ainda com os alunos, vários jogos musicais e de movimento para que tomassem consciência das partes que constituíam uma música/canção - ritmo, melodia e harmonia. Era importante não só que identificassem mas que reproduzissem estes três elementos que estão interligados sempre que se escuta ou executa uma música/canção. Procurava sempre, que os alunos vivenciassem, sentissem a música antes de qualquer abordagem mais teórica.

Como a turma do 5ºg denotava dificuldades na leitura, adotei algumas estratégias trabalhadas ao longo do tempo. Uma delas passou pela utilização da “Mão Guidoniana, um dispositivo mnemónico para ajudar a localizar as notas da escala” (Grout e Palisca, 2014, p. 82). Os alunos, através desta estratégia, cantavam qualquer intervalo melódico e conseguiam visualizar a pauta musical, facilitando a leitura (Apêndice AB, aula lecionada 9). O professor cooperante sugeriu que, como forma de consolidar a leitura, os alunos apontassem com o dedo para a pauta, acompanhando o que estavam a ouvir ou a interpretar (Apêndice AB, aula lecionada 3).

O ritmo foi trabalhado também em separado da melodia, através de alguns jogos auditivos, de leitura e de escrita de células e frases rítmicas. Foi notório o gosto que os alunos manifestaram ao realizar estas atividades e os progressos que denotaram a estes dois níveis – melodia e ritmo. Esta motivação, também teve repercussões ao nível da flauta de bisel. Muitas foram as aulas em que todos os alunos da turma traziam o instrumento para a aula.

Antes de abordar a canção “Passarinho de Papel”, inspirada numa residência artística que acompanhei no decorrer do ano letivo – *Orizuro* - da companhia de música teatral e fazendo um paralelo com as outras artes, com a escuta ativa e com o teste diagnóstico, realizei uma atividade de pintura e dobrarem de um *origami* – um passarinho de papel (Apêndice AB, aula lecionada 17).

Na minha prática, houve ainda espaço, para a exploração da prática instrumental, através dos instrumentos Orff de altura definida (Apêndice AB, aula lecionada 11) e de altura indefinida (Apêndice AB, aula lecionada 16), bem como uma pequena abordagem aos movimentos Laban (Apêndice AB, aulas lecionadas 4 – 7). “de forma sistemática, Laban construiu uma gramática e uma sintaxe para a linguagem de movimento. Nesse sentido, propôs uma organização para os elementos estruturantes do movimento

humano (gramática) e estudou a combinação das ações motoras enquanto discurso de movimento (sintaxe)” (Rodrigues, 2012, p. 93). Para Laban, o movimentado tem início no esforço (effort), descrito pelos fatores espaço, tempo, peso e fluxo. Todas as ações têm origem da combinação destes fatores levando os alunos a tomar consciência do seu próprio corpo, do espaço envolvente e do tempo enquanto ritmo.

Em muitas das minhas aulas, as cadeiras e as mesas foram colocadas junto à parede para otimizar ao máximo o espaço livre, principalmente na sala de música mais pequena. Preparava previamente a sala, o que os deixava os alunos muito expectantes e curiosos relativamente ao que iria acontecer. Foram-se também habituando à rotina de colocar as mochilas em cima ou por baixo das mesas e a organizar uma roda no centro da sala para iniciar a aula. Esta roda, com ou sem cadeiras, criava uma relação de maior proximidade entre mim e os alunos e uma maior envolvimento nas atividades (Apêndice AB, aula lecionada 11). Cada vez mais os alunos necessitam que a sala de aula - a sua sala de aula – seja um lugar descontraído, acolhedor e propício para que a música possa fluir de forma vivenciada e sentida através do corpo, no espaço de cada um e no espaço partilhado.

Não sentia a necessidade de proceder à chamada dos alunos uma vez que, olhando para a turma, conseguia aperceber-me de quem faltava. Em caso de dúvida, perguntava aos colegas. Quando a aula terminava, escrevia no livro de ponto as faltas, juntamente com o sumário.

No que respeita ao comportamento da turma 5.ºG, já foram referidos os alunos que mereceram maior preocupação. O professor cooperante referiu várias vezes, a importância de parar a aula para restabelecer as regras, mesmo que a matéria planificada não fosse dada sua totalidade. Experimentei, ao longo da minha prática e no decorrer do ano letivo, algumas estratégias como por exemplo: fazer silêncio à espera que os alunos parassem de conversar e prestassem atenção (Apêndice AB, aulas lecionadas 2 e 3); questionar os alunos mais distraídos sobre o que estávamos a abordar (Apêndice AB, aula lecionada 8); escrever um recado na caderneta (Apêndice AB, aula lecionada 23); pedir aos alunos que se corrigissem uns aos outros (Apêndice AB, aula lecionada 11); conversar particularmente com os alunos (Apêndice AB, aulas lecionadas 10, 18, 22) e fazer a contagem decrescente 3, 2, 1 para organizar uma atividade (Apêndice AB, aulas

lecionadas 17). Algumas delas mostraram-se eficazes. Outras mereceram uma reflexão/reavaliação.

Ainda no que respeita ao comportamento de alguns alunos, o aluno IN foi o único caso de indisciplina que se prolongou durante todo o ano letivo. Necessitava constantemente da atenção do professor/estagiário e dos colegas da turma. Participava sem colocar o dedo no ar e quando o colocava pedia, quase saltando da cadeira, para ser ele a responder. Demorava sempre muito tempo a retirar o material da mochila e a começar a aula ou a realizar a tarefa que era proposta. Falava constantemente com o colega do lado, e fazia vários comentários desagradáveis em relação aos restantes colegas da turma. Quando era chamado à atenção desculpava-se com o comportamento dos outros. A chamada de atenção pedindo a caderneta, não sortia qualquer efeito. Estava cheia de recados das outras disciplinas e sabia que, provavelmente, daí não lhe adviria qualquer consequência. No final de uma das aulas, em conversa com o aluno, chegou a afirmar-me que não conseguia comprometer-se a mudar de atitude, admitindo não ser capaz de controlar-se (Apêndice AB, aula lecionada 18), o que na realidade não se veio o comprovar.

Semelhante a este caso, mais próximo do final do ano, surgiu o aluno JR, com atitudes e conversas ofensivas para com o aluno IN. Tal como o IN, também o aluno JR se desculpava com os colegas e o pedido da caderneta não resultava pela mesma razão. Numa conversa em particular com o aluno, acabou por afirmar que os professores “não gostavam dele ... professores lhe estavam sempre a escrever na caderneta” (Apêndice AB, aula lecionada 23).

O professor orientador do mestrado, quando foi assistir a uma das aulas lecionadas (Apêndice AB, aula lecionada 22), fez-me a observação de que deveria “ralhar” menos com os alunos – “teachers spend far too much time enacting and enforcing rules” (Kaplan, 1995, p. 59) e ter uma atitude diferente para com os alunos já referidos.

Para o aluno in, caso que me preocupava mais, decidi utilizar, como estratégia, os testes de Kaplan (1995) (Apêndice AB, aula lecionada 23). Para o autor, primeiro deve descrever-se, de forma exata, o comportamento do aluno (Ppinpoiting”) - chama a atenção dos colegas e do professor. Para perceber se esta descrição está devidamente

estruturada, a mesma tem que passar o “Stranger test”, isto é, “anyone not familiar with the student could read your description of student’s behavior and interpret it the same way as you do” (Kaplan, 1995, p. 56). Tem de passar também o “So What? Test” em que se deve “determine whether or not there is any evidence that the student’s behavior is maladaptive. Maladaptive behavior may be define as any behavior that interferes with the physical, emotional, social, or academic well-being of a student or any other person” (Kaplan, 1995, pp. 59 e 60). Este comportamento deve ter um “Fair Pair”, que se refere “to a student’s maladaptive behavior we intend to weaken plus na incompatible or competing target behavior we intend to strengthen in its place.” (Kaplan, 1995, p. 64) - chama a atenção dos colegas e do professor (“maladaptive behavior”) —> coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar (“Target Behavior”). Deve passar também o “dead man’s test”, perguntado se um “homem morto” o conseguiria fazer este “Target Behaviorr”. Se a resposta for não, então passa este teste. Esta mudança de comportamento é do interesse do aluno e não comportará sobre ele nenhum efeito negativo. Por fim, Kaplan aconselha escrever o “performance objective”, ou seja, “we need to describe what the student will do to demonstrate that the change has occurred” - chama a atenção dos colegas e do professor (“maladaptive behavior”) —> coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar (“comportamento alvo”) —> o aluno vai colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez de falar (comportamento), quando quer a tenção dos colegas e do professor (condicionante), 100% do tempo mais do que 3 aulas seguidas (critério para uma performance aceitável) (“performance objective”).

Infelizmente, o tempo de que disponha para estar com o aluno, eram os 10 minutos depois da aula acabar, ou seja, o intervalo, em que todos os alunos saiam da sala e o aluno in ia espairecer, lanchar e deslocar-se para a sala onde seria lecionada a aula seguinte. Assim, o tempo que me restava para abordar individualmente o aluno era muito reduzido e não me permitiu aprofundar as diferentes etapas dos testes de Kaplan.

Posteriormente, identifiquei os seis pré-requisitos que Kaplan considera necessários para que o aluno não se envolva no “Target Behavior” (Apêndice AB, aula lecionada 24): 1 - aluno IN sabe que é suposto colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar; 2 - aluno IN sabe que não coloca o dedo no ar, esperando pela sua vez de falar; 3 - não existe nenhum fator emocional fora do controlo do aluno IN que o impeça de colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar; 4 - aluno IN sabe como colocar

o dedo no ar esperando pela sua vez de falar; 5 - aluno IN considera que as consequências de não colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar, são mais vantajosas do que colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar; 6 - aluno IN apenas endossa em crenças compatíveis com colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez de falar. Avaliei cada um dos seis pré-requisitos anteriormente referidos com “sim”, no caso do aluno o tivesse ultrapassado, e com “não”, quando não o conseguiu superar. Como referi anteriormente, o tempo de que suponha para estar com este aluno era muito limitado, por isso, todas as respostas a que cheguei foram através de conversas com o aluno e da observação direta do seu comportamento no decorrer das aulas. O único pré-requisito que teve resposta negativa, foi o 5. Apesar do aluno saber quais as consequências positivas e negativas e de as ter nomeado, encolheu os ombros, riu-se e mostrou-se desinteressado nas consequências que podiam advir do seu comportamento, como Kaplan refere, “it is possible that even if the student knows the consequences of her misbehavior, she may not consider them aversive enough to discontinue the behavior”.

Depois desta análise decidi modificar estrategicamente a posição do aluno na sala de aula, em relação a mim (variável manipulada). Na primeira aula em que apliquei o teste, (Apêndice AB, aula lecionada 23) em que estávamos sentados em roda e sem mesas, o aluno IN permaneceu ao meu lado. Na aula seguinte, já estava sentado de acordo com a planta da sala de aula. Apesar de estar na primeira mesa, não estava tão próximo porque eu movimentava-me por toda a sala. Como se pode facilmente depreender, a atenção que dispensava ao aluno não era a mesma nas duas situações. Assim, para chamar à atenção não colocava o dedo no ar para falar, não esperava a sua vez para responder e conversava com os outros colegas por baixo da minha voz. Nas aulas seguintes prestei mais atenção ao aluno. Estive mais próxima e estimulei a sua participação. Verifiquei que o aluno IN foi melhorando o seu comportamento aula após aula, colocando quase sempre o braço no ar quando queria intervir. Sempre que existiam conversas paralelas à aula, procurava não repreender o aluno, mas chamá-lo à atenção fazendo simplesmente um sinal com um toque na mesa ou solicitando a sua participação.

O professor orientador, fez-me também refletir sobre a forma como deveria falar com os alunos no intervalo das aulas. A este propósito, li o artigo PEE – Programa de

Ensino Eficaz (Gordon & Burch, 1977), aplicando o que os autores chamam de “escuta activa [*sic*]” (p. 75) com o aluno JR e que

leva o aluno a sentir que as suas ideias e sentimentos são respeitados, compreendidos e aceites . . . Facilita a identificação do problema real subjacente . . . Permite que a relação professor-aluno seja de maior compreensão, respeito e carinho mútuo (Gordon & Burch, 1977, pp. 99 e 100)

No início da nossa conversa, o aluno JR, afirmava que eu não gostava dele, porque lhe queria escrever recados na caderneta e não o deixava participar na aula. No final acabou por dizer que eu era uma professora “fixe”. Foi realmente interessante ver como o aluno mudou o que sentia durante a conversa - “a escuta ativa ajuda o aluno a passar de sentimento momentâneo para sentimento momentâneo” (Gordon & Burch, 1977, p. 87). A implementação deste instrumento foi muito eficaz na mudança do comportamento do aluno na sala de aula, e da sua relação que com os colegas quer comigo. Senti que fortaleceu a nossa relação e que o aluno passou a confiar em mim (Apêndice AB, aulas lecionadas 23 e 24).

Estes, foram os únicos dois casos com que me deparei de indisciplina na sala de aula que exigiram da minha parte uma maior reflexão e um maior investimento. O aluno FD que, no início se mostrava muito desinteressado, pouco participativo e que “amuava” sempre que era chamado à atenção, depois de uma segunda oportunidade que lhe dei num teste de flauta de bisel (Apêndice AB, aula lecionada 15), mudou completamente a sua atitude. Passou a ser um aluno muito empenhado e no final da aula, com muita frequência, gostava de mostrara-me os seus progressos. Relativamente ao aluno AF, perturbava a dinâmica da aula com conversas colaterais, bastou uns minutos depois de terminar a aula terminar, para que o seu comportamento passasse a ser exemplar (Apêndice AB, aula lecionada 10).

Dado que esta turma tinha 27 alunos, era-me difícil prestar a devida atenção a todos - aos que tinham comportamentos menos adequados e que necessitavam de um foco permanente e aos que tinham algumas dificuldades de aprendizagem e que necessitavam de uma atenção mais individualizada (Apêndice AB, aulas lecionadas 24 e 25). Para obviar esta situação, a estratégia que utilizei foi pedir aos alunos que se corrigissem uns aos outros (Apêndice AB, aula lecionada 12). Assim, todos os alunos

deveriam estar atentos para, caso fosse necessário, ajudarem a corrigir o colega de uma forma cooperada.

No final de cada período letivo, o professor cooperante distribuía pelos alunos uma ficha de autoavaliação. No terceiro e último período, acrescentei também um inquérito por questionário, utilizando a escala de likert de modo perceber qual o impacto da minha prática nos alunos (Apêndice AG). Com base nesta escala idealizado por Rensis Likert, o inquirido tem de selecionar um dos cinco itens que a constitui: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente, concordo totalmente. Neste caso, o questionário era anónimo, os itens eram *smiles*, que foram explicados e desenhados no quadro com a legenda. Os resultados obtidos foram cotados de 1 a 5, sendo a pontuação 1 discordo totalmente e a 5 concordo totalmente. No final existia uma pergunta de reposta aberta em que os alunos podiam expressar a sua opinião sobre nas aulas de educação musical.

Analisando o questionário, pude concluir que os alunos gostaram das músicas exploradas, sendo as músicas “Tum Tum Pisca Tum/Cai Cai Balão” e “Passarinho de Papel” as que tiveram mais respostas com a média mais elevada (4,76 e 4,62); das atividades exploradas, as que mais gostaram foram os jogos de melodia (4,90); às perguntas sobre a apreciação geral das aulas, os alunos consideraram que houve uma boa relação aluno-professor (estagiária) que foi positiva a sua prestação na disciplina e que gostaram da dinâmica empreendida nas aulas. No total, houve mais repostas com o item concordo totalmente, cento e trinta e cinco respostas, e apenas três com o item discordo totalmente. Na última pergunta, os alunos manifestaram gostar muito das aulas e dos professores: “gostei das aulas de música são divertidas.”; “ não gostei dos horários porque podia haver mais aulas. Gostei de tocar flauta.”; “gostei das minhas notas e das aulas. Também gostei muito da stora.”; “eu gostei mais de tocar flauta e de fazer jogos no centro da sala da aula.” A este questionário, apenas responderam vinte e um alunos, dos vinte e sete que perfaziam a turma pelo facto de, nesse dia, ter havido na escola um torneio de futebol no qual alguns alunos participaram.

A avaliação desta turma no segundo e terceiro períodos, foi dada por mim. No teste teórico e auditivo, redigi as perguntas e as respetivas cotações, corriji, dei as notas e assinei os testes (Apêndices AE e AG). No teste de flauta de bisel, construí uma

grelha de avaliação com os seguintes critérios: a flauta (se o aluno trouxe ou não); a qualidade do sopro (se o aluno tinha ou não controlo sobre o sopro); a postura (se a posição dos braços e da flauta eram corretas) e a dedilhação/melodia (se o aluno sabia interpretar a música no instrumento). No terceiro período, foi avaliado ainda um outro parâmetro, o cantar, isto é, se o aluno conseguia cantar afinadamente, uma vez que, grande parte das minhas aulas, partiram da canção. Com a ajuda do professor cooperante, preenchi as grelhas de avaliação da turma.

Ao longo da prática pedagógica, o professor cooperante foi dando um *feedback* muito positivo das aulas lecionava e das planificações elaboradas, afirmando que tinham sempre um fio condutor, com atividades dinâmicas e muito motivadoras para os alunos. Também a relação que estabeleci com a turma foi muito boa e, apesar de algumas chamadas de atenção, o ambiente da sala de aula era propício à aprendizagem.

3.2. Prática pedagógica no 3.º Ciclo

3.2.1. Aulas observadas

Apenas observei as aulas de duas turmas do 7.º ano de escolaridade: o 7.º A, no primeiro semestre e o 7.º E, no segundo semestre. Ambas foram lecionadas na sala 1 de educação musical, à sexta-feira das 15h15 às 17h05, com um intervalo de 10 minutos. A aula de oficina de música, era a penúltima das sete aulas do último dia da semana.

No 7.º ano de escolaridade, a disciplinada de Oficina de Música é uma oferta de escola e, por isso não tem como recurso um manual escolar. Foram abordados os três módulos referidos anteriormente, no ponto 2.3, e as planificações elaboradas pelo professor cooperante, procuravam concretizar os objetivos programáticos definidos para cada um dos módulos.

Nas primeiras aulas, o professor deu a conhecer os critérios de avaliação, estabeleceu as regras da sala de aula e pediu aos alunos que realizassem a ficha avaliação diagnóstica, em tudo semelhante à do 5.º ano (Apêndice AB). Os resultados desta avaliação foram apresentados no conselho de turma da 1ª reunião intercalar do 1º período.

Nas aulas que se seguiram, na turma do 7.º A, o professor cooperante fez uma contextualização dos dois primeiros módulos a partir de uma apresentação em PowerPoint, com recurso a alguns exemplos em vídeo. Os alunos passaram para o caderno diário, o que estava projetado no quadro. Entre cada um dos módulos, eram exploradas músicas na flauta de bisel sobre o tema, que eram ensinadas frase por frases - o professor tocava a frase que os alunos imitavam em eco e, de seguida, em simultâneo. Algumas das peças tinham acompanhamento áudio de CD. O último módulo foi integrado nos outros dois, através de gravações áudio e vídeo. A avaliação desta turma consistiu na realização de um teste teórico e auditivo sobre a matéria dada, na execução na flauta de bisel das músicas trabalhadas e na observação direta da evolução e comportamento dos alunos em contexto de sala de aula.

Quanto à turma 7.ºE, as aulas sobre o primeiro módulo também foram lecionadas pelo professor cooperante, com o meu apoio e o recurso ao PowerPoint. Os alunos copiavam a projeção para o caderno diário. A outra metade das aulas do semestre, foram lecionadas por um colega estagiário, partindo da exploração de uma música referente ao primeiro módulo. A avaliação da turma teve em consideração a interpretação dessa música explorada. Cada aluno era chamado a tocar o instrumento que trabalhou na preparação da peça. Da avaliação, contava ainda um trabalho de grupo e a observação direta em contexto de sala de aula.

3.2.2. Aulas observadas: reflexão crítica

O professor cooperante já conhecia alguns dos alunos que constituíam cada uma das turmas. Foi, por isso, fácil estabelecer as regras da sala de aula. Ao contrário do que acontecera no 5.º ano, a planta da sala foi definida pelo professor orientador logo na primeira aula, começando por pedir aos alunos que se sentassem por ordem alfabética. Caso esta disposição não resultasse, o professor procedia às alterações necessárias no decurso da própria aula. No caso concreto da turma e, tornou-se mesmo necessário uma vez que os alunos mais problemáticos, em termos de comportamento, ficavam na mesma mesa ou de frente uns para os outros. Deste modo, eu e o professor cooperante fomos levados a idealizar uma nova disposição, em que os alunos estavam estrategicamente colocados na sala.

Tal como tinha acontecido no 2.º Ciclo, cada estagiário apresentou-se às respetivas turmas. O professor cooperante alertou para o cumprimento das regras estabelecidas e qual o procedimento a ter com os professores estagiários. Em termos de comportamento as duas turmas eram semelhantes. Os alunos com comportamentos menos adequados procuravam testar o professor e chamar a atenção dos colegas.

O professor cooperante conseguiu sempre manter uma postura coerente que levava a que os alunos compreendessem os limites. Por vezes chamava à atenção de uma forma mais divertida mostrando, por exemplo, um cartão vermelho a uma aluna que estava a falar com o colega do lado e que respondeu ao professor quando foi repreendida. Outras estratégias para ultrapassar estes comportamentos menos adequados e burburinho na sala, eram permanecer em silêncio à espera que todos fizessem silêncio ou, ainda, chamar à atenção individualmente.

As aulas começavam sempre com a respetiva chamada. O professor referia o nome de cada aluno individualmente ao que respondiam “presente” ou, simplesmente, colocavam o dedo no ar. Terminava com a escrita do sumário. Como a aula era constituída por dois blocos de 50 minutos, o sumário acontecia no final do segundo tempo.

Quanto à ficha diagnóstica da disciplina, não foi muito valorizada, pelos mesmos motivos referidos relativamente ao 2º Ciclo. A execução de padrões tonais e rítmicos, a criação de um texto e de um desenho sobre uma música e as atividades de movimento não voltaram a ser trabalhadas durante o semestre. Muitos alunos mostraram-se inibidos e constrangidos com a presença dos colegas quando eram chamados a expor-se através do movimento ou da canção. Era preciso insistir e, mesmo assim, cantavam de forma a que só o professor ou o estagiário ouvissem.

Grande parte das aulas eram expositivas, com recurso à apresentação em PowerPoint, o que propiciava à conversa entre os alunos e a existência de um ruído de fundo que só terminava quando começavam a copiar para o caderno as informações projetadas. Nas peças para flauta de bisel, o professor apresentava apenas a partitura depois de sabidas, para que os alunos pudessem, como extensão de atividade, estudar em casa. No decorrer das aulas e da avaliação, evidenciavam-se os alunos que tinham

estudado, já que as peças continham algumas passagens com grau de dificuldade mais elevado e que requeriam, por parte dos alunos, alguma prática.

As maiores dificuldades registradas ao longo do semestre verificaram-se ao nível da leitura rítmica e melódica. Alguns alunos demonstravam não saber a colocação das notas na pauta, o valor de algumas figuras e até o nome dos instrumentos de percussão de altura definida.

Os instrumentos Orff não foram utilizados pelo professor cooperante e a área da composição não foi explorada. As aulas centraram-se na audição e na interpretação na flauta de bisel.

3.2.3. Turma 7.ºA

A turma A do 7.º ano de escolaridade era constituída por 28 alunos - 10 do sexo feminino e 18 do sexo masculino - com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. No que diz respeito à ação social escolar, 5 alunos pertenciam ao escalão A, outros 5 ao escalão B e 1 pertencia ao escalão C. Existia apenas 1 aluno repetente (RC), o mais velho da turma, e 2 alunos com necessidades educativas especiais. Quatro alunos pertenciam ao articulado de música, e por conseguinte, não frequentavam as aulas de Oficina de Música. Três dos quatro eram do sexo feminino, acentuando a disparidade entre o número de alunos de cada género. Como se pode depreender, mais de metade da turma eram alunos do sexo masculino.

Apesar dos constrangimentos relativamente ao horário da disciplina de Oficina de Música à sexta-feira, como aliás já fiz referência, os alunos participavam com muita motivação e vontade de aprender e trabalhar. Nenhum dos alunos apresentava comportamentos muito desadequados. Geralmente cumpriam as regras da sala de aula e respeitavam o professor e os estagiários, apesar de, por vezes, terem sido necessárias algumas chamadas de atenção.

Destaco o aluno RC, o mais velho, que se mostrava frequentemente desinteressado. Raramente trazia o material e participava. Era, no entanto, muito bom ao nível da flauta de bisel, mas desmotivava com facilidade. Sempre que surgia uma passagem mais difícil de executar, desistia. De salientar também, os dois alunos com necessidades educativas especiais, que tinham bastantes dificuldades na disciplina.

3.2.4. Turma 7ºE

A turma E do 7.º ano de escolaridade frequentou a disciplina de Oficina de Música apenas no segundo semestre. Tinha 28 alunos - 13 do sexo feminino e 15 do sexo masculino – dos 11 aos 13 anos de idade. 3 alunos beneficiavam do escalão A da ação social escolar e 2 do escalão C. Existiam, ainda, 2 alunos com necessidades educativas especiais e 1 aluno natural da china, que tinha o Português como Língua não Materna.

Esta turma, tal como a anterior, tinha a mesma carga horária à sexta-feira. O professor cooperante, logo no início do ano, advertiu-nos para o facto de que as turmas do segundo semestre tinham, normalmente um pior comportamento que as turmas do primeiro. Apesar a turma não revelar grandes preocupações a este nível tinha, no entanto, atitudes mais desafiadoras para com o professor e os estagiários, ripostando às chamadas de atenção e não sendo tão recetivos às atividades propostas. Revelavam pouca maturidade no comportamento dentro e fora da sala. Havia muitos confrontos verbais e até mesmo físicos nos intervalos. Ao contrário do que acontecia nas outras turmas, havia um grupo de raparigas com comportamentos menos adequados. Do grupo, faziam ainda parte 2 alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, mais evidentes ao nível da interpretação de peças na flauta de bisel.

3.2.5. Aulas lecionadas: reflexão crítica

Todas as aulas que lecionei ao 3.º Ciclo foram à turma 7.º A. Apenas uma, à turma 7.º E (Apêndice BA).

A seleção que fiz das músicas para exploração nas aulas teve, como critérios, por um lado, ser uma canção e, por outro, ir ao encontro da matéria que o professor cooperante estava a lecionar. Quanto às atividades planeadas, a preocupação foi colmatar algumas dificuldades detetadas ao nível da leitura rítmica e melódica, bem como proporcionar uma prática instrumental Orff.

Muitas das estratégias que utilizei nas planificações do 2.º Ciclo do Ensino Básico, também as adotei no 3.º Ciclo - a sequência preparatória seguida dos oito passos da Teoria de Aprendizagem Musical de Gordon para aprender uma música; a aprendizagem da canção nos instrumentos Orff e alguns jogos de repetição. Tentei

proporcionar aulas em que os conteúdos fossem transmitidos de forma lúdica para que os alunos tivessem prazer nas aprendizagens.

Ao nível da aprendizagem, uma das maiores dificuldades que constatei, prendia-se com a incapacidade dos alunos para esperar e escutar. Quando um grupo trabalhava a melodia no respetivo instrumento, os restantes não conseguiam permanecer em silêncio, o que perturbava o trabalho instrumental e impacientava a turma. No entanto, quando tocavam em conjunto, mostravam-se muito felizes e realizados com o resultado. A proposta do professor cooperante em fazer uma gravação áudio da interpretação da peça, teve um impacto muito positivo e motivador nos alunos.

A apresentação final da peça teve lugar no âmbito do “Concertos Improváveis”, e foi interpretada para toda a comunidade escolar em dois espaços da escola – no átrio do 1º piso e no bar dos alunos. Foi evidente a ansiedade e nervosismo que a grupo manifestou na presença dos colegas das outras turmas, mas, foi também um espaço muito importante de afirmação e de realização para todos e para cada um.

Um dos aspetos que considero mais positivos foi a relação que criei com os alunos da turma 7.ªA. Começou, logo no início do ano, quando me sentava no meio deles e, nos intervalos conversava, tentando perceber alguns comportamentos que se manifestavam no contexto da sala de aula. Apesar de ter lecionado apenas no primeiro semestre, esta ligação durou o ano inteiro e sempre que os alunos passavam por mim, na escola, vinham cumprimentar-me com um enorme sorriso. A participação da turma nos “Concerto Improvável” veio fortalecer ainda mais esta relação.

A título de exemplo, o aluno RB, referido anteriormente como um aluno desmotivado e que nunca trazia o material, confidenciou-me que gostava de ser modelo e que a música não lhe servia para nada. Depois de conversarmos e tentar fazê-lo compreender que a música tinha mais importância na sua vida e no seu futuro do que ele mesmo pensava, começou a trazer assiduamente o material que fazia questão de mostrar sempre no início da aula. Quando, perante uma dificuldade, começava a querer desistir eu procurava sempre motivá-lo de forma a persistir. Isto vai ao encontro do que Skinner (1989) considera ser o processo de aprendizagem – “aprendemos quando o que fazemos tem consequências reforçadoras. Ensinar é arranjar tais consequências” (p. 136). Também Gordon & Burch (1977), afirmam que,

quando os professores aprendem a demonstrar através das suas palavras que aceitam um aluno, estão a utilizar um instrumento que pode produzir alguns efeitos espantosos ... Podem facilitar grandemente o seu desenvolvimento e a actualização [sic] do potencial com que foi geneticamente dotado. Aceitar o outro “tal como ele é” constitui verdadeiramente um ato de amor, sentir-se aceite é sentir-se amado (pp. 70 e 71).

3.3. Avaliação da Prática Pedagógica

Relativamente à minha prática enquanto professora estagiária das disciplinas de Educação Musical e Oficina de Música, fiz uma autoavaliação com base nas competências de ensino (*Framework for teaching*) descritas por Charlotte Danielson (2013) e estruturadas em 4 domínios: 1. Preparação e planeamento; 2. Ambiente da sala de aula; 3. Instrução e 4. Responsabilidades profissionais. A estes quatro, o Coordenador do Mestrado, Professor Doutor João Nogueira, acrescentou mais um relacionado com a especificidade da nossa docência e que enumerou como 3^a, designando-o por Competência performativa/artística. Para avaliar estes cinco domínios, utilizou uma escala ordinária com cinco itens – insatisfatório, básico, proficiente, excelente, não se aplica.

O primeiro domínio compreende seis componentes: 1.1. Demonstra conhecimento do conteúdo e da didática; 1.2. Demonstra conhecimento dos alunos; 1.3. Define objetivos de aprendizagem; 1.4. Demonstra conhecimento dos recursos; 1.5. Constrói planos de ensino coerentes e 1.6. Constrói avaliações dos alunos. Todas as minhas aulas foram planificadas e avaliadas a partir de uma tabela elaborada previamente, em que os conteúdos a lecionar estavam de acordo com os objetivos definidos nas orientações curriculares. Tive sempre a preocupação de adaptá-las às especificidades de cada uma das turmas, procurando uma grande variedade de recursos por forma a captar a atenção dos alunos. Considero, pois, que em todos os parâmetros deste domínio a minha avaliação foi proficiente.

Para o segundo domínio - ambiente da sala de aula – Danielson, estabeleceu cinco componentes: 2.1. Cria um ambiente de respeito e de bom relacionamento; 2.2. Estabelece uma cultura para a aprendizagem; 2.3. Gere os procedimentos da sala de aula; 2.4. Gere o comportamento dos alunos e 2.5. Organiza o espaço físico. Tive

sempre, ao longo do ano letivo, a preocupação de organizar convenientemente o espaço da sala de aula, para propiciar aos alunos um ambiente que potencializasse as aprendizagens, fortalecesse as relações e facilitasse a gestão dos diferentes momentos da aula. Senti, no entanto, alguma dificuldade, sobretudo no início, em gerir o comportamento dos alunos, dado que as turmas eram grandes e alguns requeriam uma atenção mais individualizada. Em todas as componentes deste domínio autoavaliao-me como proficiente à exceção da 2.4. em que me situo no nível básico.

O domínio três, intitulado instrução, está dividido em: 3.1. Comunica com os alunos; 3.2. Usa técnicas de questionamento e de discussão; 3.3. Envolve os alunos na aprendizagem; 3.4. Utiliza a avaliação na instrução e 3.5. Demonstra flexibilidade e receptividade. Estas cinco componentes que se centram na minha relação com os alunos e na sua avaliação, mereceram-me sempre uma atenção especial. Cultivei uma prática de respeito e proximidade, na base da confiança e da participação ativa com reflexos no seu desempenho e, conseqüentemente, na sua avaliação. Em todas as componentes o meu desempenho foi proficiente.

No novo domínio que o professor orientador desenvolveu - competência performativa/artística – composto por cinco componentes: 3a.1. Desempenho performativo; 3a.2. Desempenho auditivo; 3a.3. Produção e criação musical; 3a.4. Produção, seleção e pesquisa de recursos; 3a.5. Direção. Com o decorrer do estágio, fui ganhando confiança nas minhas capacidades, tendo melhorado substancialmente o meu desempenho a este nível. Assim, avalio-me com excelente em todas as componentes deste domínio.

Relativamente ao último domínio, responsabilidades profissionais, Danielson especificou da seguinte forma: 4.1. Reflete sobre o ensino; 4.2. Mantém registos precisos; 4.3. Comunica com as famílias; 4.4. Participa numa comunidade profissional; 4.5. Desenvolve-se profissionalmente; 4.6. Demonstra profissionalismo. A última destas componentes encerra em si a essência de ser do docente. Ser profissional é ter, desde logo, a preocupação permanente de registar de uma forma precisa todas as informações conducentes a uma reflexão sobre o ensino, a investir na sua própria formação e a envolver-se numa comunidade profissional que lhe permita partilhar conhecimento. Em

tudo isto a minha autoavaliação é proficiente. No meu caso concreto, a componente 4.3 não se aplicou.

Em todas os diferentes domínios da avaliação das minhas competências de ensino, deverei fazer progressos e melhorar o meu desempenho, investindo, para tal, na minha formação profissional e numa atitude de permanente autocrítica.

3.4. TuNaM...

O projeto TuNaM... surgiu no presente ano letivo, a partir de uma conversa informal entre mim e o professor cooperante sobre tunas juvenis. Logo, no dia seguinte ao emergir desta ideia, a diretora da escola informou-nos que o projeto tinha sido aprovado e que iria ser colocado no Plano Anual de Atividades e no calendário dos Clubes. Foi afixado, de seguida, um cartaz elaborado pela própria professora coordenadora de projetos (Apêndice CF) e abertas as inscrições para toda a comunidade escolar. Volvidos dois dias, já existia um orçamento para a aquisição de dois cavaquinhos, que foram adquiridos na semana seguinte. O nome TuNaM..., foi idealizado por mim e pelo professor cooperante, jogando com a divisão silábica da palavra tu-na e o nome da escola: Tu na M.... E foi assim que este projeto começou a ganhar consistência.

Quanto ao Plano Anual de Atividades, a TuNaM... está inserida na área da pedagogia relacional, nas dimensões de processo de ensino / aprendizagem e com o objetivo geral de “promover atitudes e comportamentos facilitadores das aprendizagens e melhorar o ambiente em que se aprende e ensina”. Este objetivo está ligado ao plano educativo da escola. Os objetivos específicos são:

- desenvolver a prática musical de conjunto;
- promover a prática performativa no âmbito vocal e instrumental;
- fomentar a criatividade e a autonomia dos participantes;
- proporcionar relações intergeracionais e o espírito de entre ajuda;
- valorizar o património musical português.

Este projeto de prática musical de conjunto, no âmbito da música portuguesa, foi aberto aos alunos, professores e assistentes operacionais da escola.

O projeto, esteve também presente no plano de estudos e Desenvolvimento do Currículo do ano letivo 2017/2018, como um clube, tendo como justificação pedagógica “promover situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, de práticas performativas de âmbito vocal e instrumental relacionadas com a formação musical de uma tuna académica.” (Anexo B)

Na planificação desta atividade extracurricular, incluí a descrição de todas as sessões, de forma a conseguir sistematizar e refletir sobre a minha prática, bem como os objetivos a que me propunha. Desta descrição, retirei algumas inferências com as informações mais relevantes de cada sessão, de modo a organizar e tornar mais fácil a minha reflexão,

A TuNaM... começou por ser apenas à quarta-feira das 14h15 às 15h05, com 8 participantes. Rapidamente cresceu. Primeiramente, com a realização de mais um ensaio à sexta-feira das 14h15 às 15h05 (Apêndice CA, plano 2) e, mais tarde, com outro tempo à quarta-feira das 15h05 às 16h30 (Apêndice CA, plano 3). Os ensaios de quarta-feira eram na sala EM2 (sala de música mais pequena) e os da sexta-feira na sala EM1.

O número de participantes em cada sessão nem sempre era constante. Tinha em média 12 tunantes (Apêndice CC). O facto de ser uma atividade extracurricular, de carácter não obrigatório, fazia com que os alunos que baixassem as notas fossem obrigados, como consequência, a ir aos apoios da disciplina e deixassem de vir à tuna por incompatibilidade de horário. Também, na altura das avaliações, nem sempre conseguiam participar nos ensaios. Houve ainda alunos que vieram apenas experimentar e que, por diversas razões, não permaneceram na tuna. Contudo, houve um grupo de tunantes muito assíduo que permitiu manter sempre um grupo coeso.

Passaram pela tuna 31 elementos, entre alunos, professores e auxiliares de ação educativa. O grupo final foi constituído por 15 tunantes, 11 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 58 anos. Duas das participantes eram professoras e os restantes alunos da escola.

Quanto aos instrumentos musicais, os tunantes puderam escolher entre tocar guitarra clássica, cavaquinho, bandolim e percussão ou cantar. Caso algum dos participantes soubesse tocar outros instrumentos, além dos sugeridos, era igualmente

integrado, como foi o caso do aluno jf, que já sabia tocar guitarra elétrica participando numa das canções (Apêndice CA, plano 11). À exceção de uma aluna, todos aprenderam a tocar o respetivo instrumento na TuNaM.... Como o tunante jf, já sabia tocar guitarra, desafiei-o a aprender bandolim. Assim, deste grupo, 8 aprenderam a tocar guitarra clássica, 3 cavaquinhos, 1 bandolim, 2 percussão e 1 apenas cantava. Para além de aprenderem a tocar o instrumento, também houve espaço para aprenderem alguns rudimentos sobre acordes e cifras.

Por decisão do professor cooperante, foi permitida a entrada de elementos na TuNaM... ao longo de todo o ano letivo. Isto gerou, uma grande clivagem ao nível da aprendizagem e dos progressos, que tentei colmatar, organizando pequenos grupos durante as sessões, em que os tunantes se entre ajudavam. Normalmente, eu ficava com o grupo dos cavaquinhos, o participante JF com um grupo de guitarras, e o meu colega estagiário, com outro grupo das guitarras ou com a percussão. Como a minha presença era constantemente requisitada nos diferentes grupos, não consegui dar sempre a atenção que desejava aos cavaquinhos.

Tentei organizar os horários da tuna em três grupos: o primeiro, de quarta-feira, para os candidatos que pretendiam entrar e para os tunantes com mais dificuldade; o segundo grupo, de quarta-feira, para os tunantes mais velhos e com mais destreza no instrumento; e o terceiro grupo, o de sexta-feira, com os que não podiam vir à quarta-feira ou que precisavam de mais ensaio (Apêndice CA, plano 6).

Como se pode constatar, nem sempre foi fácil gerir os diferentes níveis de aprendizagem. Daí que fosse tão importante a escolha do repertório a explorar. Para a escolha, tive como critérios, ser uma canção em português, da atualidade e ter um grau crescente de dificuldade - começando dos acordes mais simples, para os mais complexos. Assim, as canções tocadas e cantadas foram: “Muda de Vida” (versão Humanos), “A Minha Casinha” (versão Xutos e Pontapés), “Asas nos Pés” (Clã) e “Medley dos Deolinda” (versão Tuna Sabes) (Apêndice CB).

Outro critério que tive em conta nesta seleção, foi que as canções explorassem os acordes base do instrumento que os tunantes queriam aprender e que mais frequentemente estão presentes nas músicas que ouvem. Tive ainda a preocupação, de tornar os tunantes autónomos e independentes no seu instrumento e com vontade para

evoluírem cada vez mais. Que conseguissem, a partir de qualquer letra com cifra, executar uma música.

À medida que iam entrando novos elementos para à tuna, as 4 guitarras clássicas e os 2 cavaquinhos, que a escola disponibilizou, deixaram de ser suficientes (Apêndice CA, plano 5). Os tunantes tinham de partilhá-los durante as sessões, condicionando assim, um melhor aproveitamento. Nas férias do primeiro período letivo, muitos alunos compraram a sua própria guitarra, passando assim, a haver instrumento para todos, o que se refletiu, de imediato, na sua evolução. No grupo de oito alunos, anteriormente referido, seis compraram guitarra.

Para a organizares ensaios, atuação e outros momentos importantes, criei um grupo na aplicação *whatsapp*, com os tunantes da TuNaM..., uma vez que, todos tinham telemóvel, utilizavam frequentemente esta aplicação, e era um meio mais fácil e imediato de transmitir informações.

O símbolo da TuNaM... foi criado a partir da escola do símbolo da escola, com as cores características, o brasão da cidade e alguns instrumentos tocados na tuna.

A TuNaM... teve três atuações. Uma na presença do ministro da Educação e da atriz Eunice Muñoz (Apêndice CA, plano 12), outra no “Dia do Agrupamento” e, uma última, no encerramento do espetáculo de teatro dos alunos com necessidades educativas especiais (Apêndice CA, plano 13). Na primeira atuação recebemos um louvor da direção da escola pelo trabalho desenvolvido.

Um dos momentos mais significativos para os tunantes foi a vinda à escola, da Tuna Sabes, Tuna da Escola Superior de Educação De Lisboa, da qual faço parte (Apêndice CA, planos 7 e 8). Esta atuação fez parte dos “Concertos Improváveis” para toda a comunidade escolar seguida de um workshop só para os elementos da TuNaM... em que foram partilhadas experiências tunantes e, por fim, uma entrevista na Rádio Projeto Jovens em Movimento. Desta partilha, surgiu por parte de um tunante da TuNaM... que, tal como na Tuna Sabes, pudesse haver uma roupa comum entre todos que nos identificasse. Assim, foi criada uma *t-shirt* para cada elemento, com o símbolo da Tuna no centro, para as atuações. Foi marcante para mim, ver que os tunantes a vestiam com muito orgulho.

Concorremos com uma música, ao projeto “escola amiga da criança” (Apêndice CA, plano 10) criado pela confederação nacional das associações de pais e com o apoio da Leya Rducação que “pretende distinguir escolas amigas da criança, que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar” (https://www.leyaeducacao.com/z_escola/i_337). Apesar de não termos ganho o concurso, ficámos com uma gravação que foi publicada no site da escola - <https://www.aepjm.pt/joomla/index.php/154-uncategorised/605-filme>. Concorremos, ainda, ao orçamento participativo da escola (Apêndice CA, plano 11), que também não ganhámos, uma vez que, o outro projeto concorrente precisava de mais financiamento e a tuna poderia, assim, utilizar parte da verba destinada ao grupo de teatro.

No final do ano (Apêndice CA, plano 14) fizemos um almoço partilhado com todos os tunantes em, que convidámos a direção da escola e as assistentes operacionais. Neste, os tunantes ofereceram-me um dossier assinado por todos com algumas fotografias e dedicatórias. Houve ainda tempo para um momento de reflexão final sobre projeto (Apêndice CE) a partir de um inquérito por questionário. Segundo Afonso (2005),

os questionários consistem em conjuntos de questões escritas a que se responde também por escrito. Na construção de questionários, o objetivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formados [*sic*], facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e contextos diferenciados (p. 101)

O questionário foi realizado em termos coloquiais. Eu colocava as perguntas a que os alunos respondiam oralmente. As respostas foram muito positivas e os alunos mostraram ter gostado muito de participar no projeto e das relações que se geraram.

4. Componente de investigação

No desenvolvimento da presente Prática de Ensino Supervisionado, a turma do segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), levou a efeito uma investigação sobre a plataforma *online* Cantar Mais. Esta, desenvolvida pela Associação Portuguesa de Educação Musical, dispõe de

um conjunto de canções diversas assente em arranjos e orquestrações originais de acesso livre, e recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação do respetivo repertório. A missão deste projeto Cantar Mais pode definir-se como:

fazer do cantar uma experiência central, disponibilizar recursos artísticos e pedagógicos, incentivar a realização de atividades artísticas e de criação musical, promover atividades artísticas e de criação musical e contribuir para a promoção e valorização da língua e da cultura portuguesa (<http://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao>).

Criou-se um questionário, de modo a avaliar a referida plataforma. Como não era possível ter acesso aos alunos que, através das aulas da disciplina de Educação Musical utilizavam o Cantar Mais, o referido questionário foi direcionado aos próprios professores inscritos na plataforma. Pretendia-se perceber de que forma os professores utilizavam a plataforma Cantar Mais e qual a importância do canto nas suas aulas.

4.1. Questionário cantar mais

Semanalmente, na Unidade Curricular de Seminário de Orientação da Prática de Ensino Supervisionado, eu e os meus colegas de turma, reuníamos com o professor Coordenador do Mestrado, Professor Doutor João Nogueira, para elaborar o referido questionário. Partindo do pressuposto de que um bom método para a aprendizagem musical revê na canção um dos seus aspetos mais importantes, não pretendemos pôr em causa a plataforma, uma vez que, apesar de ter como público-alvo principal o 1º Ciclo do Ensino Básico, é completamente perfeitamente adaptável a qualquer outro contexto, mais especificamente ao 2º Ciclo. Considerámos, pois, que esta plataforma estava muito bem elaborada e tinha como principais pontos positivos os seguintes: ser um registo gratuito; tornar possível a seleção músicas por critérios “filtros” - categoria, modo, temática, idioma, compasso, sonoridade; ter uma grande variedade de canções; os arranjos terem a qualidade que permita a familiarização com novas sonoridades; as partituras serem elaboradas em escrita musical convencional; a possibilidade de ouvir a canção com voz ou sem voz guia e, em alguns casos, apenas com os instrumentos característicos do estilo da música e propor um conjunto de atividades e estratégias para cada uma das canções, fazendo interligação com outras áreas do saber. Como síntese, o Cantar Mais é, sem dúvida, uma ferramenta de trabalho muito útil para o professor de

Educação Musical, motivando-o a novas abordagens e ideias tão importantes para uma pedagogia que se pretende sempre dinâmica.

Nestas reuniões semanais, discutíamos também assuntos relacionados com a elaboração do próprio questionário, como, quais as perguntas a colocar e a escala a utilizar. Relativamente às perguntas, decidimos dividi-las em 4 grupos: características gerais do professor, fluência musical do mesmo, importância que atribui ao canto para si e na sua prática pedagógica. Para que não restassem dúvidas relativamente às respostas, cada grupo era constituído por várias perguntas sobre a mesma questão, para que assim pudéssemos constatar sobre a coerência das mesmas.

A investigação educacional em torno da plataforma Cantar Mais teve um carácter eminentemente teórico. A metodologia utilizada, sobretudo ao nível da elaboração de inquéritos por questionário, trouxe-me competências essenciais nesta área.

Conclusão

Ao longo da história da Educação em Portugal, a música tem assumido um papel crescente na elaboração do currículo nas escolas do ensino oficial obrigatório. As sucessivas reformas devem merecer, da parte dos professores da disciplina, um conhecimento atento e uma reflexão aprofundada sobre os objetivos e os conteúdos em causa. É também essencial, que se conheçam os diferentes métodos e investigações na área da pedagogia da música, como as de Edwin Gordon, Zoltán Kodály, Jacques-Dalcroze, Carl Orff, Edgar Willems, entre outros. Só assim o professor poderá ter uma prática pedagógica consistente com vista a desenvolver um conjunto de estratégias coerentes adaptadas á realidade do contexto escolar com vista a atingir os objetivos propostos no programa.

A Prática de Ensino Supervisionada teve duas componentes: a prática (estágio) e a teórica (aulas do primeiro ano do mestrado e, no segundo ano, encontros semanais com o coordenador do mestrado e a orientadora da faculdade). Para que o estágio pudesse ser proveitoso, mobilizei um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo deste mestrado, quer a partir das unidades curriculares lecionadas, quer de algumas formações que sempre procurei frequentar e que me proporcionaram um conjunto de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da minha prática pedagógica com

reflexo na tomada de decisões relativamente às estratégias a utilizar em cada situação específica, tanto ao nível musical como comportamental.

Relativamente á parte prática, mais concretamente ao estágio, posso afirmar que se tratou de uma experiência marcante e muito enriquecedora. Fui muito bem recebida e acolhida por toda a comunidade educativa, desde logo pela Diretora da Escola que sempre se mostrou recetiva a todas as propostas que constituíssem uma mais-valia para a comunidade educativa como aconteceu no caso concreto da TuNaM.... O papel do professor cooperante foi determinante. Muito próximo e atento, extremamente motivador e encorajador, mostrou-se sempre disponível para ajudar a melhorar a minha prática pedagógica. Foi uma referência muito positiva. Com ele aprendi a comunicar e a gerir melhor o comportamento dos alunos, a envolvê-los na aprendizagem e a aplicar adequadamente os materiais e recursos. Foi um exemplo de profissionalismo.

No estágio, com a ajuda do Professor Doutor João Nogueira, da Professora Doutora Isabel Figueiredo da Professora Doutora Helena Rodrigues refleti e desenvolvi competências nos domínios da preparação e planeamento, do ambiente da sala de aula, da instrução, por forma a envolver os alunos na aprendizagem, da competência performativa/artística e das responsabilidades profissionais.

Relativamente á componente teórica, ficou bem claro que o professor é também um investigador. Sempre insatisfeito, numa atitude de permanente inquietação, deve questionar-se constantemente sobre a sua prática educativa procurando confrontar-se com uma revisão adequada de literatura que lhe permita delinear estratégias com vista a resolver, de forma refletida e ponderada, os problemas com que se depara.

No âmbito da investigação educacional, centrámos o nosso trabalho na plataforma Cantar Mais que me permitiu por um lado tomar consciência do valor e da importância da canção no contexto da Educação Musical, por outro adquirir competências a partir da metodologia utilizada na elaboração de inquéritos por questionário.

Este Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2º Ciclo do Ensino Básico) no qual investi de forma incondicional e que me dotou das competências

essenciais ao desenvolvimento da minha prática enquanto docente da disciplina de Educação Musical, mais não foi que um ponto de partida, na convicção de que,

se queremos promover nos professores a aprendizagem ao longo da vida, necessitamos de desenvolver a sua competência para crescer. Assim, teremos de investir no desenvolvimento da sua capacidade de direcionarem a sua própria aprendizagem, de estruturarem as suas próprias experiências e de construírem as suas próprias teorias da prática.” (Korthagen, 2012, p. 145).

O sucesso da minha docência dependerá sempre desta inquietação permanente que assente numa autocrítica e numa formação que se pretende contínua.

Referências Bibliográficas

- Afonso, n. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – um guia prático e crítico*. Porto: edições asa.
- Associação portuguesa de educação musical (2015-2018). *Cantar Mais - Tum Tum PiscaTum / Cai, Cai Balão*. Consultado em junho de 2018, em <Http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/lusofonia/cancao/tum-tum-piscatum/>
- Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). *Cantar mais – missão*. Consultado em janeiro de 2018, em <Http://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao>
- Caseiro, V. (s.d.) *A criança e a música*. Música em si.
- Ferrão, a. M. & pessoa, m. S. (2000). *Histórias Cantadas*. Lisboa: Plátano Editora.
- Freire, p. (1997). *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra s/a.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. E. (2003). *Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns: a Music Learning Theory*. Chicago: Gia Publications
- Gordon, T. & Burch, N. (1998). *P.E.E. Programa do Ensino Eficaz*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.
- Grout, d. J. & Palista, c. V. (2014). *História da Música Ocidental*. Gradiva: Lisboa.
- Japanese Orchestra k2orch (Produtor). (8, dezembro, 2013). 4'33'' john cage. Consultado em fevereiro de 2018 em <Https://youtu.be/oh-o3udimy8>

Kaplan, J. S. (1995). *Beyond Behavior Modification*. Austin (3rd ed.). TX: Pro-Ed.

Kodály, Z. (1974). *The Selected Writings of Zoltán Kodály*. London: Boosey & Hawkes. Consultado em junho de 2017, em:
[Http://www.kodaly.org.au/kodalyconcept/](http://www.kodaly.org.au/kodalyconcept/)

Korthagen, F. A. J. (2012). *A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores*.
Educação, Sociedade & Culturas, 36, 141-158.

Leya Educação (2018). *Escola Amiga da Criança*.
Consultado em junho de 2018, em
[Https://www.leyaeducacao.com/z_escola/i_337](https://www.leyaeducacao.com/z_escola/i_337)

Lopes-Graça, F. (1977). *Escritos Musicológicos*. Lisboa: Edições Cosmos.

Ministério da Educação (1991a). *Programa de Educação Musical: Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem – Volumes I e II*. Ensino básico: 2º ciclo

Mota, g. (2014). *A Educação Musical em Portugal – Uma História Plena de Contradições*. Debates, nº 13, pp. 41-50. Consultado em junho de 2018, em
[Http://seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/viewfile/4609/4120](http://seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/viewfile/4609/4120)

Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2017). *100% Música – 5º Ano Educação Musical*. Texto editora: lisboa.

Rodrigues, P. J. F. (2012). *Padrões Rítmicos de Locomoção de Crianças com Três, Quatro e Cinco Anos em Situação de Dança com Música Gravada* (Tese de Doutorado). Consultado em agosto de 2018, em
[Https://run.unl.pt/bitstream/10362/8065/1/tese_paulo%20rodrigues.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/8065/1/tese_paulo%20rodrigues.pdf)

Skinner, B. F. (1995). *Questões Recentes na Análise Comportamental*.
Campinas, S. P.: Papyrus

The Danielson Group (2013). *The Framework for Teaching Evaluation Instrument*.

Consultado em setembro de 2018, em

<http://usny.nysed.gov/rttt/teachers-leaders/practicerrubrics/Docs/danielson-teacher-rubric.pdf>

The Gordon Institute for Music Learning (2018). Classroom Activities.

Consultado em junho de 2018, em

<https://giml.org/mlt/classroom/>

Willems, e. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Suíça: Edições Pro-música.

Anexos

Anexo A: Projeto Educativo

OFERTA DE ESCOLA

PROJETO EDUCATIVO 2017-2021

OFICINA DE MÚSICA

Pretende-se com a disciplina de Oficina da Música, Oferta de Escola, consolidar conhecimentos do 2.º ciclo e alargar a experiência musical a outras áreas e técnicas musicais.

A base de trabalho consiste na metodologia de trabalho de projeto com o desenvolvimento de projetos musicais parcelares que darão o seu contributo para a apresentação de um trabalho final em termos de apresentação de um produto final, materializado em termos de performance musical, individual/grupo. A metodologia é transversal às restantes disciplinas, podendo instituir-se como um processo estruturante de trabalho. Pretende-se:



Artes e Tecnologias

Tendo em consideração as Orientações Curriculares definidas para Educação Tecnológica no 2.º ciclo do ensino básico e para Educação Visual nos segundo e terceiro ciclos, pretende-se consolidar conhecimentos do 2.º ciclo, articulando-se o currículo verticalmente e promovendo-se a articulação horizontal com a disciplina de Educação Visual do 3.º ciclo.

A disciplina apresenta-se desenhada nos seguintes moldes:

Desenvolvimento de um projeto anual, faseado em três partes distintas (uma por período), no qual serão integrados os conteúdos propostos.

PROJETOS / PROGRAMAS / CLUBES		
<p>"Miúdos otimistas, miúdos saudáveis"</p> <p>"Parabéns à Saúde"</p> <p>"Relim é mesmo assim...é para ti é para mim"</p> <p>"Grama a Grama"</p> <p>"SOBE" – Saúde Oral e Biblioteca Escolares</p> <p>"A arte não é só uma palavra"</p> <p>APPs for Good</p> <p>KidFun - Fundação Benfica</p>	<p>"OSOS" – Open schools for open societies</p> <p>"Pilotagem - implementação de estratégias de aprendizagem ativa"</p> <p>"Aprendizes do Fingir"</p> <p>"PES" - Programa de Educação para a Saúde</p> <p>"O pilhão vai à escola"</p> <p>"Parlamento dos Jovens"</p> <p>Desporto Escolar</p> <p>PREDAMB</p> <p>"Brigada do Amarelo"</p> <p>"Heróis da Fruta"</p>	<p>TEATRO</p> <p>MÚSICA</p> <p>TUNA M</p> <p>INFORMÁTICA</p> <p>CIÊNCIA</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>OFICINA D' ARTE</p> <p>RÁDIO ESCOLAR</p>
Olimpiadas da Matemática / Canguru Matemático / Literacia 3D		



A Visão

Ser uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

É essencial que os alunos, os docentes, os assistentes técnicos, os assistentes operacionais e os pais e encarregados de educação sejam envolvidos no Projeto Educativo do Agrupamento e estejam motivados a participar e a assumir as suas responsabilidades.

O presente projeto educativo tem como prioridade **promover uma cultura de "Escola de Qualidade"**, proporcionando a **melhoria dos resultados escolares**, nomeadamente os que se prendem com a avaliação externa, potenciando os pontos fortes do Agrupamento e ultrapassando os pontos fracos e os constrangimentos na consolidação de um projeto comum, onde todos se revejam e do qual se sintam parte integrante.

No que toca à disseminação do saber, cada escola deverá fazê-lo em três vertentes: aquisição, atualização e mobilização dos conhecimentos, **cimentando as bases para uma aprendizagem ao longo da vida**. O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória configura o compromisso da escola e de todos os profissionais que nela trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação, sustentado num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam: construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social; participação na vida cívica, de forma livre, responsável, solidária e crítica; respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções; valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo; construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural; valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

A Missão

O Projeto de Intervenção apresentado pelo diretor aponta para uma **liderança democrática** como base fundamental para a dinâmica de uma escola, na medida em que influencia e orienta a comunidade para a concretização dos objetivos organizacionais, a par de uma **definição clara da missão e dos princípios estratégicos adequados à criação de um clima de cooperação** que fomente o sentido de pertença e o empenho das equipas. A delegação de competências e de responsabilidades deverá ser uma prática instituída e as tomadas de decisão deverão ser partilhadas na promoção de uma escola de qualidade.

Aos alunos deverá ser-lhes assegurado um serviço educativo de qualidade com vista ao seu pleno desenvolvimento. **Aos docentes deverão ser asseguradas condições facilitadoras ao exercício da sua atividade**, pelo que devem sentir-se apoiados, motivados e comprometidos com os objetivos da organização. **Ao pessoal não docente**, pela importância do seu papel, devem ser oferecidas condições no sentido de poderem melhorar as suas competências, nomeadamente, gestão de conflitos, relações interpessoais, atendimento, primeiros socorros, novas tecnologias. A comunidade educativa, em especial **os pais e encarregados de educação, deve sentir a escola como parceira efetiva na educação dos seus educandos, devendo a mesma estar disponível para receber os seus contributos numa perspetiva de respeito mútuo.**

Para levar a cabo esta missão deverão ser definidas estratégias direcionadas, essencialmente, para criar condições que os alunos aprendam, os professores ensinem e os restantes elementos cooperem com qualidade, valorizando o papel, o envolvimento e a criatividade de cada um.

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

PRINCÍPIOS

A escola deverá ser um lugar onde todos podem permanecer sem sentimentos de incompreensão, frustração ou desintegração. O princípio fundamental é que todas as crianças/alunos devem aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. A escola assim entendida é um espaço de inclusão onde todos

Anexo B: Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

INTRODUÇÃO

O documento “Princípios de Autonomia Pedagógica e Organizativa” estabelece as orientações para o ano letivo 2017/2018 dando cumprimento à legislação em vigor (Despacho Normativo nº 4 – A/2016 e Circular Conjunta proveniente da Direção Geral da Administração Escolar e da Direção Geral de Educação datada de 27 de junho de 2017). As opções organizativas e pedagógicas estabelecidas neste documento também têm por base os documentos estruturantes do Agrupamento.

O Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular (PEDC) tem em conta os principais problemas diagnosticados no Agrupamento e as linhas de orientação para a operacionalização das suas finalidades educativas e, em articulação com o Projeto Educativo, contempla as seguintes áreas de intervenção: pedagógica/ Relacional, recursos e equipamentos e Organizacional.

O PEDC tem como prioridade promover uma cultura de “Escola de Qualidade”, garantindo a melhoria dos resultados escolares, nomeadamente os que se prendem com a avaliação externa, potenciando os pontos fortes do Agrupamento e ultrapassando os pontos fracos e os constrangimentos na consolidação de um projeto comum, onde todos se revejam e do qual se sintam parte integrante.

No que toca à disseminação do saber, cada escola deverá fazê-lo em três vertentes: a aquisição, a atualização e a utilização dos conhecimentos, articulados constantemente com a prática educativa. Assim, será concretizada outra das suas funções: cimentar as bases para uma aprendizagem ao longo da vida para que o Agrupamento seja uma referência a nível local e nacional, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Este Agrupamento tem como principal objetivo prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

À semelhança dos outros documentos estruturantes da vida do Agrupamento, o PEDC foi construído com base num processo conduzido por uma equipa orientada sob a responsabilidade do Conselho Pedagógico, tendo presente uma metodologia de trabalho participativa, centrada na auscultação, na análise de informação, produzida interna e externamente, e na concertação de opiniões na validação de conclusões do rumo a prosseguir.

OBJETIVOS GERAIS A ALCANÇAR

Pretende-se com este plano atingir as metas das áreas de intervenção definidas no Projeto Educativo do agrupamento.

Nesta perspetiva enunciam-se os seguintes objetivos:

- a) Acompanhar de forma eficaz o percurso escolar dos alunos, na perspetiva de promoção da qualidade educativa com vista à melhoria dos resultados escolares;
- b) Fomentar a qualidade e a inovação das práticas pedagógicas;
- c) Promover atitudes e comportamentos facilitadores das aprendizagens e melhorar o ambiente em que se aprende e ensina;
- d) Garantir uma oferta lúdica, formativa e cultural proporcionando aos alunos uma ocupação dos tempos livres;
- e) Investir no desenvolvimento de projetos;
- f) Fomentar o processo de autoavaliação.

PRIORIDADES DO PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

As principais prioridades deste plano são:

- Garantir o cumprimento das orientações curriculares (Educação Pré-Escolar) e dos programas e metas curriculares (ensino básico), tendo em consideração as realidades socioculturais dos estabelecimentos de ensino e educação adaptando-os à realidade escolar;
- Melhorar os resultados escolares;
- Assegurar a articulação curricular sequencial e progressiva entre a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do ensino básico;
- Promover práticas inclusivas de apoio e de acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;
- Envolver os pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem, coresponsabilizando-os na promoção do sucesso educativo;
- Valorizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um instrumento fundamental para a aprendizagem na transversalidade do currículo, e na comunicação com as famílias;
- Fomentar a educação para a cidadania;
- Implementar uma cultura de valorização das práticas educativas;
- Promover medidas de promoção do sucesso educativo para o acompanhamento e a recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Zelar para que a socialização dos alunos decorra, no contexto escolar, num ambiente de disciplina, de trabalho e de rigor no respeito pelas regras de convivência;
- Criar e organizar espaços, equipamentos e materiais de caráter lúdico que contribuam para o desenvolvimento de competências;
- Organizar práticas de ensino, de modo a estimular nos alunos a vontade de aprender e orientar adequadamente a aprendizagem de conteúdos, conceitos e técnicas para o desenvolvimento de competências;
- Desenvolver projetos em parceria com entidades, bem como o gosto pela participação em clubes.

MATRIZ CURRICULAR – 2.º CICLO

Componentes do Currículo	Carga horária semanal					
	5.º ano		6.º ano		Total do ciclo	
	min	/50min	min	/50min	min	/50min
Línguas e Estudos Sociais	550	11	500	10	1050	21
Português	250	5	250	5	500	10
Inglês	150	3	150	3	300	6
História e Geografia de Portugal **	150	3	100	2	250	5
Matemática e Ciências	350	7	400	8	750	15
Matemática	250	5	250	5	500	10
Ciências Naturais **	100	2	150	3	250	5
Educação artística e Tecnológica	300	6	300	6	600	12
Educação Visual	100	2	100	2	200	4
Educação Tecnológica	100	2	100	2	200	4
Educação Musical	100	2	100	2	200	4
Educação Física	150	3	150	3	300	6
Educação Moral e Religiosa	1 tempo 45 min		1 tempo 45 min		2 tempos 45 min	
Tempo a cumprir (sem EMR)	1350	27	1350	27	2700	54
Oferta complementar*	50	1			50	1
Apoio ao Estudo a)	200	4	200	4		

*Disciplina de Oferta Complementar (não existe no 6.º ano dado que o tempo letivo reverteu para as medidas de promoção do sucesso educativo).

** O tempo remanescente de 100 minutos da matriz curricular foi distribuído na disciplina de HGP do 5.º ano (50m) e Ciências Naturais do 6.º ano (50m).

a) Apoio ao Estudo atribuído às disciplinas de Português e Matemática.

MATRIZ CURRICULAR – 3.º CICLO

Componentes do Currículo	Carga horária semanal							
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		Total do ciclo	
	min	/50min	min	/50min	min	/50min	min	/50min
Português	200***	4	200	4	200	4	600	12
Línguas Estrangeiras	300	6	250	5	250	5	800	16
Inglês	150	3	100	2	150	3	400	8
Francês	150	3	150	3	100	2	400	8
Ciências Humanas e Sociais	200	4	250	5	250	5	700	14
História	100	2	100	2	150	3	350	7
Geografia**	100	2	150	3	100	2	350	7
Matemática**	200***	4	200	4	250	5	650	13
Ciências Físicas e Naturais	300	6	300	6	300	6	900	18
Ciências Naturais a)	150	3	150	3	150	3	450	9
Físico-Química a)	150	3	150	3	150	3	450	9
Expressões e Tecnologias	300	6	300	6	250	5	850	17
Educação Visual	100	2	100	2	100	2	300	6
TIC b)	50	1	50	1	0	0	100	2
Oficina da Música c)	50	1	0	0	0	0	50	1
Artes e Tecnologias c)	0	0	50	1	0	0	50	1
Educação Física	100	2	100	2	150	3	350	7
Educação Moral e Religiosa	1 tempo 45 min		1 tempo 45 min		1 tempo 45 min		3 tempos 45 min	
Tempo a cumprir (sem EMR)	1500	30	1500	30	1500	30	4500	90
Oferta complementar*	50	1	50	1	0	0	100	2

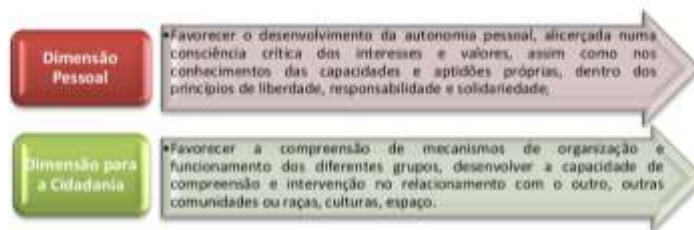
a) Pela natureza destas disciplinas, e de forma a permitir a realização de trabalho laboratorial, as turmas funcionam em desdobramento num período de 100 minutos, de acordo com o artigo 14º, do Despacho normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho.

b) Tecnologias de Informação e Comunicação: 7.º e 8.º anos - regime semestral; c) Oferta de Escola: 7.º Ano - Oficina de Música - regime semestral; 8.º Ano - Artes e Tecnologias - regime semestral;

*Disciplina de Oferta Complementar - o tempo do 9.º ano reverteu para as medidas de promoção do sucesso educativo;

**O tempo remanescente (1000 minutos) foi distribuído à disciplina de Geografia (8.º ano) e Matemática (9.º ano).

É um espaço aberto ao diálogo, ao debate e à reflexão que promove o desenvolvimento de capacidades que permite pôr em prática noções de respeito mútuo, cooperação, responsabilidade e autonomia, visando uma maturidade social e de intervenção. Podemos, pois, encontrar, dentro desta área, duas dimensões fundamentais e correlacionadas que a enquadram:



Nesta perspetiva, propõem-se alguns temas ou áreas temáticas a trabalhar com os alunos, de acordo com a sua faixa etária:



- Pode ser atribuída a qualquer docente.
- É lecionada anualmente, em todos os anos de escolaridade, numa hora letiva, à exceção do 6.º e 9.º ano.
- Nas turmas A, B, C, D e E de 5.º ano a Oferta Complementar integrou o projeto Caleidoscópio dinamizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira subordinado ao tema "Métodos e Hábitos de Estudo".

OFERTA DE ESCOLA

Oficina de Música

Pretende-se com a disciplina de Oficina da Música, Oferta de Escola, consolidar conhecimentos do 2.º ciclo e alargar a experiência musical a outras áreas e técnicas musicais.

A base de trabalho consiste na metodologia de trabalho de projeto com o desenvolvimento de projetos musicais parcelares que darão o seu contributo para a apresentação de um trabalho final em termos de apresentação de um produto final, materializado em termos de performance musical, individual/grupo. A metodologia é transversal às restantes disciplinas, podendo instituir-se como um processo estruturante de trabalho.



Artes e Tecnologias

Tendo em consideração as orientações curriculares definidas para Educação Tecnológica no 2.º ciclo e para Educação Visual no 2.º e 3.º ciclos, pretende-se consolidar conhecimentos do 2.º ciclo, articulando-se o currículo verticalmente e promovendo-se a articulação horizontal com a disciplina de Educação Visual do 3º ciclo.

A disciplina apresenta-se desenhada nos seguintes moldes:

Desenvolvimento de um projeto anual, faseado em três partes distintas (uma por período), no qual serão integrados os conteúdos propostos:



PROJETOS/PROGRAMAS/CLUBES

PROJETOS/PROGRAMAS

"Miúdos otimistas, miúdos saudáveis"	Heróis da Fruta (1.º ciclo)	Cercipóvoa	"Aprendizes do Fingir" parceria com a	APPs for Good
"Parabéns à Saúde" e "Crescer com Yoga" (Pré-escolar)	OSOS – Open schools for open societies	O pilhão vai à escola	Pilotagem - aprendizagem ativa parceria com AE de Vialonga/Bom Sucesso/Alves Redol	PES - Projeto de Educação para a Saúde
PNL- Plano Nacional de Leitura (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	PREDAMB	"Green Cork"	"Relim é mesmo assim... é para ti é para mim"	"SOBE" – Saúde Oral e Bibliotecas Escolares (1.º ciclo)
Parlamento dos Jovens (2.º e 3.º ciclos)	"A arte não é só uma palavra" (Pré-escolar e 1.º ciclo)	"Grama a Grama" (2.º e 3.º ciclos)	Lanche Saudável (Pré-escolar)	Kid Fun - Fundação Benfica

CLUBES

Clubes	Justificação Pedagógica	Dinamizadores
Clube de Música	Desenvolver o gosto pela música bem como a capacidade de expressão, comunicação e criatividade; Vivenciar aprendizagens diversificadas conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas. Possibilitar o contacto com as novas tecnologias da informação e comunicação numa perspetiva musical; Desenvolver projetos em articulação com serviços culturais e sociais da comunidade.	Docentes 2.º ciclo
Oficina D'Arte	Enriquecimento pessoal e ocupação de tempos livres, de forma a estimular a criatividade e a sensibilidade estética dos alunos; Como complemento de horário dos alunos com Necessidades Educativas Especiais para desenvolvimento das suas capacidades motoras e cognitivas.	Docentes 2.º e 3.º ciclos
Clube de Teatro	Dinamizar um espaço na escola, onde os alunos possam contactar com aspetos culturais associados à arte da dramatização; Desenvolver competências ao nível da comunicação e expressão oral, de forma lúdica. Fomentar o gosto pelo teatro; Contribuir para a integração dos alunos, nomeadamente no que diz respeito às regras de socialização, respeito mútuo, civismo e responsabilidade.	Docentes 2.º ciclo
Clube de Ciência	Desenvolver, nos alunos, o gosto pela ciência; Estimular a curiosidade, a observação, o rigor e o sentido crítico; Fomentar o desenvolvimento de projetos em articulação com entidades culturais/ científicas diversas.	Docentes 2.º e 3.º ciclos
Clube de Matemática	Fomentar o gosto pela matemática; Desenvolver capacidades de raciocínio lógico através de jogos lógicos; Reforçar a componente lúdica na aprendizagem da matemática,	Docentes 2.º ciclo
Clube de Informática	Motivar os alunos para a Escola, em que a vejam como um espaço no qual podem adquirir aprendizagens significativas em contexto motivador; Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como meio de dotar os alunos de algumas das competências de aprendizagem do século XXI (21st Century Learning Skills); Promover a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da fluência tecnológica de forma global e integrada.	Docentes 3.º ciclo
Rádio Escolar	Pretendemos com este projeto corresponder aos desejos e ambições dos alunos; Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; Dar voz aos alunos e promover a divulgação de projetos desenvolvidos na escola; Desenvolver a criatividade; Possibilitar o contato com as novas tecnologias da informação e comunicação numa perspetiva musical; Desenvolver projetos em articulação com serviços culturais e sociais da comunidade.	Docentes 2.º ciclo
Tuna M	Promover situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, de práticas performativas de âmbito vocal e instrumental relacionada com a formação musical de uma tuna académica.	Estagiários de EM Docentes 2.º ciclo
Desporto Escolar	Contribuir para uma cultura desportiva na escola; Desenvolver o respeito pelas normas do espírito desportivo como consciencialização à responsabilidade.	Docentes 2.º e 3.º ciclos

AValiação dos Alunos Ensino Básico

A **avaliação interna das aprendizagens** é da responsabilidade dos professores, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola, e compreende as seguintes modalidades:



A avaliação dos alunos abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, obedece ao disposto anteriormente, de acordo com a especificidade do currículo do aluno.

As disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Oferta de Escola (Oficina de Música e Artes e Tecnologias), no 7.º e 8.º anos, **são em regime semestral**, pelo que a avaliação se processa nos seguintes termos:

- Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do 1.º semestre e no final do 3.º período;
- A classificação atribuída no 1.º semestre fica registada em ata e, à semelhança das classificações das outras disciplinas, está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do 3.º período.

No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é completado pela realização das provas finais de ciclo.

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Conselho pedagógico, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações do Ministério da Educação.

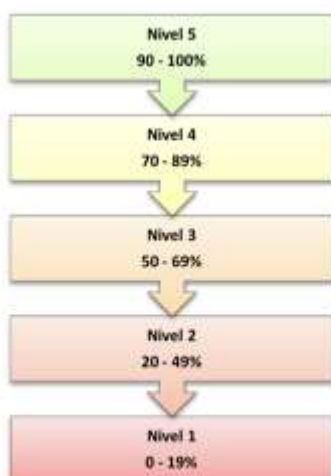
Referenciais comuns nos critérios de avaliação



Terminologia classificativa



Níveis de classificação



Ponderação das percentagens atribuídas em cada período



Cada período escolar tem o seu valor por si e a classificação final é a média aritmética das percentagens que decorrem da aplicação dos critérios de avaliação.

A fórmula é apenas orientadora de todo este processo, tendo em conta que a avaliação é contínua. A avaliação final de cada aluno é da responsabilidade do professor titular de turma ouvido o conselho de docentes no 1.º ciclo, e da responsabilidade dos professores que integram o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, deverá ter em consideração as medidas educativas constantes no seu programa educativo individual.

De acordo com o artigo 13.º - ponto 4, do Despacho Normativo n.º1 – F/2016 de 05 de abril, os alunos que tenham no seu PEI a medida " Currículo Específico Individual", a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se, no 1.º ciclo, numa menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno e, nos 2.º e 3.º ciclos, expressa-se numa escala de 1 a 5 e tendo em conta a especificidade do currículo do aluno.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Relativamente aos critérios específicos de avaliação, os docentes devem explicá-los aos alunos, aplicá-los e fazer referência aos mesmos no processo de autoavaliação.

A divulgação dos critérios é feita da seguinte forma:

- Aos alunos, em sala de aula, ficando registada em livro de ponto;
- Aos EE em reunião com o professor titular de turma/ diretor de Turma
- Publicitação na página web do Agrupamento.

As informações decorrentes das diferentes modalidades de avaliação são objeto de análise em reunião de departamento curricular, de modo a permitir a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e apresentados em conselho pedagógico.

CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO E DE APROVAÇÃO

Anos não terminais de ciclo	Anos terminais de ciclo (4.º, 6.º e 9.º anos)	
<p>A decisão de transição reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.</p> <p>1.º ano – Não há lugar a retenção, exceto se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas injustificadas;</p> <p>2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos – O aluno poderá ficar retido caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após um acompanhamento pedagógico, demonstrar não ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos (três ou mais disciplinas); • Tiver ultrapassado o limite de faltas, e após aplicado o disposto nas a) e b) do n.º 4.º do artigo 21.º do Estatuto do Aluno. 	<p>No final de cada um dos ciclos do Ensino Básico, após a avaliação formativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:</p> <p>No 1.º ciclo</p> <p>a) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática;</p> <p>b) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos</p> <p>a) Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;</p> <p>b) Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas;</p>	<p>De acordo com a legislação em vigor, a avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente de TRANSITOU ou de NÃO TRANSITOU, no final de cada ano de escolaridade, e de APROVADO ou de NÃO APROVADO, no final de cada ciclo. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional e somente possível de equacionar após a avaliação de Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual, delineado e operacionalizado pelo professor titular de turma/conselho de turma, em articulação com o encarregado de educação e aluno, para que as dificuldades/ constrangimentos diagnosticados sejam superados.</p> <p>Caso o aluno seja objeto de retenção em qualquer dos ciclos de ensino, compete ao conselho de docentes/conselho de turma identificar os conhecimentos não adquiridos/capacidades não desenvolvidas, registando-as no Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual, que constará do processo individual do aluno e será operacionalizado/ avaliado no ano letivo seguinte, de acordo com a sua evolução. Estas informações devem ser tidas em consideração aquando da elaboração do Plano de Turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano subsequente.</p>

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA

CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário escolar cumpre o estabelecido no Despacho n.º 5458/A/2017, de 22 de junho.

Períodos letivos	Início	Termo das Atividades Educativas
1.º Período	13 de setembro de 2017	15 de dezembro de 2017
2.º Período	3 de janeiro de 2018	23 de março de 2018
3.º Período	9 de abril de 2018	6 de junho de 2018 para o 9.º ano 15 de junho de 2018 para 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos 22 de junho de 2018 para educação Pré-Escolar e 1.º, 2.º, 3.º, 4.º anos

Interrupções letivas	Dia/Mês
1.ª	18 de dezembro de 2017 a 2 de janeiro de 2018
2.ª	12 a 14 de fevereiro de 2018
3.ª	26 de março de 2018 a 6 de abril de 2018

CRITÉRIO PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS

A elaboração de horários é feita com base nas orientações legais em vigor e nas orientações gerais do conselho pedagógico, na procura da concretização das prioridades pedagógicas consignadas no Projeto Educativo (PE) e na prossecução da visão global de Agrupamento.

- As atividades educativas na educação pré-escolar e as atividades letivas no 1.º ciclo estão organizadas em regime normal, encontrando-se distribuídas pelo período da manhã e da tarde, com interrupção para almoço;
- As AAAP e as AEC decorrem após as atividades educativas/letivas;
- Garantir, sempre que possível, a continuidade pedagógica dos docentes da turma;
- Nos horários não podem ser ultrapassados mais do que oito tempos letivos diários;
- Poderão ser pontualmente alterados, para efeito de substituição das aulas, resultante de ausência de docentes;
- Respeitar o período de almoço, de duas horas, sempre que se inicie após esta disciplina de Educação Física;
- As disciplinas, sempre que possível, não devem ser distribuídas em dias consecutivos;
- As disciplinas de língua estrangeira não deverão ocorrer em tempos letivos consecutivos;
- Os apoios a prestar aos alunos encontram-se atribuídos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;
- Os alunos com currículo específico individual deverão frequentar apenas as disciplinas que se adequam ao seu PEI (tendo em conta a sua problemática e com planificação adequada), desde que acompanhados pelas docentes de educação especial;
- No 3.º ciclo, os alunos com currículo específico individual com 15 anos ou mais, os seus horários são elaborados tendo em conta o PIT.

CRITÉRIO PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS DOCENTES

A distribuição do serviço tem como enquadramento legal no **Despacho Normativo nº 04-A/2016, de 16 de junho**, e tem por finalidade a disponibilização aos alunos das melhores condições de aprendizagem.

Estabelecem-se os seguintes critérios de distribuição de serviço letivo:

- Os docentes, independentemente do grupo de recrutamento a que pertençam, podem lecionar qualquer disciplina, do mesmo ou de diferente ciclo ou nível, desde que sejam detentores de formação científica adequada ou certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida;
- Ajustar o horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo;
- Os docentes que ao longo do ano prevejam redução de serviço letivo (ex.: maternidade, amamentação) deverão dar conta da situação ao diretor.
- Fomentar, sempre que necessário e em função dos recursos disponíveis o desdobramento das disciplinas de Português e de Matemática (7.º ano);
- Fomentar, sempre que necessário e em função dos recursos disponíveis a coadjuvação em sala de aula, nomeadamente, nas disciplinas de Português e de Matemática do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, numa lógica de trabalho colaborativo;
- Incrementar a cooperação entre docentes de modo a potenciar o conhecimento científico e pedagógico de cada um;
- Os horários dos docentes encontram-se organizados em períodos de tempo de 60 minutos, na da educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e de 50 minutos nos restantes ciclos de ensino;
- Garantir, sempre que possível, a continuidade pedagógica em todos os níveis de ensino;
- Evitar distribuir a cada docente três ou mais níveis diferentes no âmbito das disciplinas do seu grupo de recrutamento;

- Deverá evitar-se a atribuição de diferentes cargos pedagógicos ao mesmo docente;
- O diretor de turma é obrigatoriamente professor da turma, tentando garantir a continuidade.

Distribuição das funções docentes e da organização da componente letiva (CL) e não letiva (CNL)

A CL, a constar no horário semanal de cada docente, encontra-se fixada no artigo 77.º do ECD, considerando-se que está completa quando totalizar 25 horas semanais, no caso do pessoal docente da educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, ou 22 horas semanais (1100 minutos), no caso do pessoal dos restantes ciclos e níveis de ensino, incluindo a educação especial.

A CL é sujeita a redução em conformidade com o artigo 79º do ECD.

A CL de cada docente dos quadros tem de estar totalmente completa, não podendo, em caso algum, conter qualquer tempo de insuficiência.

Os docentes do 1.º ciclo do ensino básico titulares de turma asseguram as componentes do currículo constantes da respetiva matriz curricular, com exceção do Inglês.

Na educação especial a CL deverá ser preenchida, para além do apoio direto, com apoio/acompanhamento aos alunos nas disciplinas que fazem parte do seu PEI, nomeadamente aos alunos com NEE com currículo específico individual.

Sempre que haja lugar à nomeação de coordenador de estabelecimento, em estabelecimentos com mais de 205 alunos, este completa a sua componente letiva da seguinte forma: apoio educativo, coadjuvação, e substituição de docentes.

As horas resultantes da CL para a atividade pedagógica do crédito horário destinam-se à implementação das medidas de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar, designadamente as de:

- Apoio a grupos de alunos, tanto no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem como de potenciar o desenvolvimento da mesma;
- Coadjuvação, quando necessária e devidamente fundamentada, em disciplinas estruturantes do ensino básico;
- Concretização da Oferta Complementar prevista na matriz curricular dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Outras, a desenvolver pela escola, com idêntico objetivo de promover o sucesso escolar e combater o abandono escolar;
- A imputação de horas à CL, para desenvolvimento de projetos do desporto escolar faz-se de acordo com o estipulado no Despacho n.º 6984-A/2015, de 23 de junho, nomeadamente:
 - Professor responsável por grupo/equipa de Nível II – 3 tempos letivos;
 - O funcionamento dos grupos/equipa obedece ao disposto no n.º 4 do citado despacho.

A CNL do serviço docente abrange a realização de trabalho individual, a qual pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica. A CNL abrange também a prestação de trabalho no estabelecimento de educação ou ensino (TE). O tempo a incluir na CNL de estabelecimento de cada docente de todos os níveis e ciclos de educação e ensino não pode ultrapassar os 150 semanais.

Docentes da educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo (150 minutos) - atendimento aos pais/ee; atividades de planificação e articulação pedagógica; supervisão pedagógica às AAAF; supervisão pedagógica às AEC, atividades de acompanhamento e vigilância aos alunos, deslocação de docentes entre estabelecimentos do agrupamento.

Docentes dos 2.º e 3.º ciclos (até 150 minutos) - atividades de apoio a alunos, dinamização da sala de estudo e sala do aluno, dinamização de projetos/programas/clubes, desempenho de funções de coordenação das estruturas de natureza pedagógica; funções de direção de turma, deslocação de docentes entre estabelecimentos do Agrupamento.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

Subscrevendo os critérios gerais para a constituição de turmas que obedecem ao disposto nos despachos normativos n.º 7 – B/2015, de 7 de maio, e n.º 1/H-2016, de 14 de abril, o projeto educativo define, neste âmbito, os critérios de inclusão, de equidade e paridade, no respeito pelos programas/projetos e ofertas educativas disponíveis no Agrupamento, promovendo a integração de todos os alunos. Salvaguardando o emanado do Conselho Pedagógico, a quem compete ratificar as propostas apresentadas pelos conselhos de docentes e de turma, após as orientações do Conselho Geral, para além dos critérios gerais legalmente estabelecidos.

Educação Pré – Escolar

A admissão das crianças na Educação Pré-Escolar faz-se de acordo com a legislação em vigor, atendendo, sempre que possível, às preferências de estabelecimento manifestadas pelos encarregados de educação no ato da matrícula.

- Continuidade Pedagógica;
- Heterogeneidade etária respeitando um número suficiente de crianças em cada faixa que permita ao educador uma planificação diferenciada;
- Integração de crianças estrangeiras com a mesma língua materna;
- Integração equitativa de crianças com NEE, sempre que possível, agrupados pelo mesmo tipo de deficiência/problematiza;
- As turmas são constituídas por um **número máximo de 25 crianças**;
- As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições, ficando dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

1.º Ciclo do Ensino Básico

- As turmas serão constituídas por um **número máximo 26 alunos**;
- Os alunos ingressam no 1º ano de acordo com a legislação em vigor;
- Manter-se-ão os **grupos/turma, sempre que possível** até ao 4º ano de escolaridade, evitando turmas com mais de 1 ano de escolaridade;
- No caso dos **alunos retidos**, estes ficam integrados no ano de escolaridade correspondente, evitando, sempre que possível, mais que um nível de escolaridade na mesma turma, salvo declaração expressa do professor titular de turma;
- As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições, ficando dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

- Equilíbrio no número de alunos por turma;
- As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo PEI o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições, ficando dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular;
- As turmas de 5.º e 7.º anos, serão reorganizadas, sempre que necessário, após a auscultação do professor titular de turma/diretor de turma. As turmas serão constituídas agrupando os alunos com base em critérios de natureza pedagógica no sentido de promover o sucesso educativo;
- Distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais, dos alunos retidos e com comportamentos disruptivos, pelas turmas do mesmo ano de escolaridade.

REUNIÕES

Com vista a um adequado planeamento e a uma eficaz/eficiente gestão das atividades/processos inerentes à organização são promovidas as seguintes reuniões:

- Conselho geral (de acordo com o disposto no regimento)
- Conselho Pedagógico (mensalmente);
- Departamentos curriculares (mensalmente);
- As reuniões dos conselhos de diretores de turma do 2.º e 3.º ciclos são efetuadas por ciclo de ensino e presididas pelos respetivos coordenadores – (antes do início das atividades letivas; antes das reuniões intercalares; antes das reuniões de conselho de turma destinadas à avaliação; extraordinariamente sempre que a situação o justifique);
- Coordenadores de estabelecimento (pelo menos 1x período);

- Conselhos de docentes/turma (avaliação intercalar e de final de período, extraordinariamente sempre que a situação o justifique);
- Reuniões de grupo de ano/grupo disciplinar (ao longo do ano letivo);
- Reuniões com os docentes que lecionam a disciplina de Oferta Complementar (1x período);
- Equipa da autoavaliação (pelo menos 1x período);
- Equipas operacionais do PAM (trimestralmente);
- SADD (ordinariamente duas vezes por cada ano escolar, dependendo as restantes do processo de avaliação dos docentes);
- Gerais de docentes (no início do ano letivo e sempre que se justifique);
- Gerais de não docentes (no início do ano letivo e sempre que se justifique);
- Docentes e serviços especializados de apoio educativo (início do ano letivo, semanalmente, reuniões de avaliação periódicas e sempre que se justifique);
- Docentes e dinamizadoras das AAAF e AEC (1x período);
- Parceiros/ outros agentes educativos, sempre que se justifique, no âmbito dos projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Pais/EE, com os docentes (início do ano letivo e após os períodos de avaliação e sempre que se justifique).

PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O plano de formação do Agrupamento, enquadra-se na legislação em vigor referente à formação contínua articulado com os objetivos do projeto educativo do Agrupamento.

O plano de formação é elaborado mediante proposta do pessoal docente, pessoal não docente (assistentes operacionais e administrativos), Pais/EE, tentando ir de encontro as necessidades individuais dos vários intervenientes da comunidade educativa e tomando em consideração as necessidades do Agrupamento enquanto unidade organizacional, com uma cultura própria e específica.

ORGANIZAÇÃO DIGITAL

CLOUD365

A utilização do e-mail institucional é a via para a comunicação, interna e externa, no Agrupamento. Todos os docentes são portadores de email institucional que lhes permite um espaço de alojamento (guardar e/ou partilhar o seu trabalho), uma aplicação de chat, conferências online e partilha de ficheiros.

Criação de grupos referentes às coordenações de departamentos, conselhos de turma e a outras estruturas educativas. Os grupos permitem uma gestão integrada e partilhada, de modo a permitir um trabalho colaborativo em tempo real.

PLATAFORMA MOODLE

Sistema on-line de gestão das estruturas de organização pedagógica e administrativa do Agrupamento, bem como, promover a utilização e partilha das tecnologias da comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

GESTÃO INTEGRADA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (GIAE) e GIAE ONLINE

O GIAE é o sistema de programas que ajuda à gestão do Agrupamento.

Um dos módulos disponibilizados, por esse conjunto de programas, é o acesso à informação via web.

Permite aos encarregados de educação terem acesso, à distância, às seguintes funcionalidades:

- Consultar o processo do aluno;
- Consulta de saldo e extrato de movimentos do cartão do aluno;
- Consultar o horário de atendimento dos diretores de turma;
- Consultar as datas dos testes de avaliação;
- Aquisição de senhas para o refeitório e verificação se a mesma foi consumida;
- Alterar a data de uma senha de refeição;
- Consultar a ementa semanal do refeitório.

Fazem parte deste conjunto de programas os que gerem os cartões dos alunos e dos professores de acesso ao recinto escolar e de aquisições dentro da instituição.

Anexo C: Plano Anual de Atividades

Áreas	Dimensões	Objetivos
Pedagógica Relacional	D 1- Resultados Escolares	<p>1.1. Garantir a eficácia da implementação das medidas de promoção do sucesso escolar</p> <p>1.2. Valorizar o mérito e incentivar a capacidade de trabalho</p> <p>1.3. Manter e melhorar os resultados escolares em todos os níveis de ensino</p> <p>1.4. Melhorar os resultados nas provas finais de avaliação externa</p>
	D 2- Processo de Ensino / Aprendizagem	<p>2.1. Fomentar a qualidade e a inovação nas práticas pedagógicas</p> <p>2.2. Reforçar / sistematizar práticas de diferenciação pedagógica</p> <p>2.3. Potenciar o trabalho colaborativo e as práticas de articulação curricular (horizontal e vertical)</p> <p>2.4. Fomentar a supervisão da prática letiva entre pares, na promoção das aprendizagens e no desenvolvimento profissional</p> <p>2.5. Investir no desenvolvimento de projetos no âmbito da Educação para a Cidadania em todos os níveis de ensino</p> <p>2.6. Valorizar e potenciar a utilização das Bibliotecas Escolares</p> <p>2.7. Potenciar a integração dos alunos e acompanhar o seu percurso escolar</p> <p>2.8. Promover atitudes e comportamentos facilitadores das aprendizagens e melhorar o ambiente em que se aprende e ensina</p>
	D 3- Atividades de enriquecimento curricular	<p>3.1. Garantir uma oferta lúdica, formativa e cultural proporcionando aos alunos uma ocupação dos tempos livres</p>
	D 4- Relação Escola / Comunidade	<p>4.1. Reforçar a participação da comunidade educativa na vida do Agrupamento</p> <p>4.2. Promover a consciencialização dos Pais/EE no acompanhamento do processo escolar dos seus educandos em parceria com a escola</p>
Recursos e Equipamentos	D 1- Edifícios e Espaços	<p>1.1. Preservar e melhorar os espaços, por forma a criar condições de segurança, higiene, socialização e trabalho</p> <p>1.2. Reorganizar os espaços físicos e desportivos da escola sede no sentido de promover a ocupação dos tempos escolares</p>
	D 2- Recursos	<p>2.1. Melhorar a qualidade do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>2.2. Diminuir custos e rentabilizar serviços</p>
Organizacional	D 1- Gestão dos recursos humanos	<p>1.1. Potenciar a participação ativa de todos os profissionais na dinâmica do Agrupamento</p> <p>1.2. Aperfeiçoar os mecanismos de divulgação de informação inerente às dinâmicas do Agrupamento</p> <p>1.3. Promover as relações interpessoais</p> <p>1.4. Promover a participação dos alunos na dinâmica do Agrupamento</p>
	D 2- Formação	<p>2.1. Promover a valorização profissional e a inovação</p>
	D 3- Autoavaliação e melhoria	<p>3.1. Manter o processo de autoavaliação, numa perspetiva de sustentabilidade, alocando ações de melhoria decorrentes de uma avaliação partilhada e reflexiva</p> <p>3.2. Fomentar a participação ativa da comunidade educativa na elaboração e aplicação dos planos de melhoria</p>

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2017/2018 MÚSICA

Área de Intervenção do PE	Dimensão/Objetivo do PE	Atividades	Objetivos Específicos	Departamento / Disciplina	Público-Alvo	Calendarização		Recursos	Avaliação
						Período	Mês		
Plano de Atividades Curriculares									
Pedagógica relacional	D4/ Obj.1	Dia do Agrupamento	Desenvolver atividades que promovam a criatividade e o convívio entre toda a comunidade escolar.	Matemática e Ciências Experimentais	2º e 3º cidos	3º	1-jun		Ficha de avaliação (dinamizadores e alunos)
Pedagógica relacional	D4/ Obj. 1	Concerto do Natal	Domínio das práticas vocais/instrumentais diferenciadas; Sensibilização dos alunos para a preservação das tradições musicais.	Expressões - Educação Musical	Comunidade Escolar	1.º	4 a 7 de dezembro	Aparelhagem, colunas, microfones.	Relatórios com base nos Questionários e Reflexão
Pedagógica relacional	D4/ Obj. 1	Hino da Escola Básica	Apresentação de um Hino da Escola, envolvendo toda a comunidade escolar, nomeadamente alunos, professores e funcionários valorizando assim as suas capacidades musicais e promovendo um ambiente de harmonia e convívio e partilha. Dinamização e divulgação do potencial artístico, nomeadamente na prática instrumental e coral dos alunos, professores e encarregados de Educação do Agrupamento.	Expressões-Educação Musical	Comunidade Escolar	2º	2º Período	Material específico da disciplina Aparelhagem, colunas, microfones.	Ficha de avaliação de atividade (alunos e professores)
Pedagógica relacional	D2/Obj.8	VII Edição do Ídolos da Escola	Apresentação de um espetáculo, envolvendo toda a comunidade escolar, nomeadamente as famílias dos alunos, valorizando assim as suas capacidades musicais e promovendo um ambiente de harmonia, convívio e partilha; Dinamização e divulgação do potencial artístico, nomeadamente na prática instrumental e coral dos alunos, professores e encarregados de Educação do Agrupamento.	Expressões - Educação Musical	Alunos do Agrupamento, Professores, Funcionários e Encarregados de Educação	3º	21 a 27 de maio	Leitor de Cds; Mesa de mistura; Colunas; Microfone.	Relatórios com base nos Questionários e Reflexão
Pedagógica relacional	D2/ Obj. 1	Concertos Improváveis	Domínio das práticas vocais/instrumentais diferenciadas; Apresentação de pequenas atuações musicais, valorizando as capacidades musicais, artísticas e performativas dos alunos; Dinamização e divulgação do potencial artístico, nomeadamente na prática instrumental e coral dos alunos.	Expressões - Educação Musical	Alunos do 5.º, 6.º e 7.º Anos de escolaridade	Ao longo do ano letivo		Aparelhagem, colunas, microfones.	Relatórios com base nos Questionários e Reflexão
Plano de Atividades Complemento E Extra Curriculares									
Pedagógica relacional	D2/ Obj. 8	Comemoração do Dia Mundial da Música em parceria com o grupo de Educação Musical	Sensibilizar a comunidade escolar para a Comemoração do Dia Mundial da Música; Promover situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade de práticas performativas de âmbito vocal.	Clube de Música	Alunos do Clube. Alunos AECs, 1.º, 2º e 3º ciclos.	1º	outubro	Vídeo projector; Leitor de CDs/ DVDs; Mesa de mistura; Colunas; DVDs de Karaoke.	Obs. Directa; Inquéritos a alunos e professores; Fichas de avaliação de atividades
Pedagógica relacional	D2/ Obj. 1	XV Concurso Escolar de Flauta de Bisel	Reforçar e potenciar o trabalho realizado em sala de aula, colmatando o défice de horas letivas da disciplina; Capacidade de ensaiar, realizar e apresentar publicamente interpretações individualmente e em grupo de diferentes peças; Vivenciar aprendizagens diversificadas conducentes ao desenvolvimento de capacidades e atitudes musicais.	Clube de Música	Alunos do Clube de Música e de toda a comunidade educativa.	3º	23 a 27 abril 2018	Vídeo projector; Leitor de CDs/ DVDs; Mesa de mistura; Colunas; DVDs de Karaoke; Microfone	Obs. Directa; Inquéritos a alunos e professores; Fichas de avaliação de atividades
Pedagógica relacional	D4/ Obj. 1	Ações de formação técnica na área da rádio, jornalismo e TIC (produção, gravação e reprodução áudio); Constituição de equipas de trabalho; elaboração de grelhas	Dar voz aos alunos, estimulando a sua capacidade de expressão; Promover a criatividade, a responsabilidade e o sentido crítico; Proporcionar o contacto com novas tecnologias de informação/ comunicação; Sensibilizar para o desenvolvimento de novos projetos.	Clube de Rádio	Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos	Ao longo do ano		Sala para o Clube; Computador; Microfones; Colunas; Amplificador; Mesa de mistura	Ficha avaliação dinamizadores; Ficha avaliação público alvo.
Pedagógica relacional	D2/ Obj. 8	TuNaM...	Desenvolver a prática musical de conjunto; Promover a prática performativa no âmbito vocal e instrumental; Fomentar a criatividade e a autonomia do participantes; Proporcionar relações intergeracionais e o espírito de ajuda; Valorizar o Património Musical Português.	Tuna Magalhães	Comunidade escolar	Ao longo do ano		Instrumentos musicais	Ficha avaliação dinamizadores; Ficha avaliação público alvo
Plano de Atividades dos Alunos									
Organizacional	D1/ Obj.4	Orçamento Participativo das Escolas	Possibilitar, aos alunos, a participação num projeto que contribua para a melhoria da escola, de acordo com as suas ideias, preferências e vontades; Fomentar o espírito de participação e de cidadania; Reforçar a gestão democrática das escolas.	Promotores:DGE / Instituto de Gestão Financeira da educação, I.P/ Dinamizadores: Direção da escola/ Coordenador local da medida/ Conselho Geral/ Alunos do 3.º Ciclo	Comunidade escolar	2.º e 3.º	Janeiro a dezembro de 2018	Placards; Página web do agrupamento; papel; material diverso inerente à proposta vencedora	Ficha de avaliação dos dinamizadores e do público alvo

Anexo D: Teste diagnóstico 5.º ano e 7.º ano

Avaliação Diagnóstica 2017/18 - Oficina de Música

Ano: Turma:

		Discriminação Auditiva						Criatividade						Movimento/ Coord. motora			Musicalidade			
		Padrões Tonais			Padrões Rítmicos			Desenho			Texto			Esquema rítmico			Interpretação vocal			
	Nome	C	RD	NC	C	RD	NC	R	RP	NR	R	RP	NR	C	RD	NC	C	RD	NC	Observações
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				
21																				
22																				
23																				
24																				
25																				
26																				
27																				
28																				
29																				
30																				

C	Conseguiu	R	Revela
RD	Revela dificuldades	RP	Revela pouco
NC	Não conseguiu	NR	Não revela

0 - 4	4,5 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	8 - 9	9 - 9,5	10
IN	S-	S	S+	b	B	B+	MB

Anexo E: Registo de Avaliação do 1º Período da Turma 5ºG

Grelha de Avaliação Final por Período – Educação Musical

Turma: G 1.º

Critérios de Avaliação		Avaliação das aprendizagens 85%						Áreas transversais 15%					Nota Final 1.º Período	Nível Atribuído	Avaliação Qualitativa	
		Saber/Saber Fazer														Saber Ser
		Testes	Testes práticos	Trabalho realizado em aula	Realização de trabalho prático instrumental			TOTAL 85%	Educação para a Cidadania - Comportamento	Domínio da Língua Portuguesa	Utilização das TIC					TOTAL 15%
N.		25%	25%	25%	10%		80%	5%	5%	5%	20%	100%				
1	AF	88,5	89	60	60		65,375	89	69	100	12,9	78,275	4	Bom		
2	AS	80	69	60	60		58,25	89	69	100	12,9	71,15	4	Bom		
3	AT	65,5	60	55	60		51,125	69	69	100	11,9	63,025	3	Suficiente		
4	AB	91	69	55	60		59,75	69	69	100	11,9	71,65	4	Bom		
5	BC	98	89	60	60		67,75	89	69	100	12,9	80,65	4	Bom		
6	BB	92,5	60	60	60		59,125	89	69	100	12,9	72,025	4	Bom		
7	BM	75	60	60	60		54,75	89	69	100	12,9	67,65	3	Suficiente		
8	CC	64,5	60	55	60		50,875	89	69	100	12,9	63,775	3	Suficiente		
11	DC	72	60	55	60		52,75	60	69	100	11,45	64,2	3	Suficiente		
12	DA	87,5	89	60	60		65,125	60	69	100	11,45	76,575	4	Bom		
13	DL	86	55	60	60		56,25	89	69	100	12,9	69,15	3	Suficiente		
14	DG	68	69	55	60		54	89	69	100	12,9	66,9	3	Suficiente		
15	FD	68	60	55	60		51,75	60	69	100	11,45	63,2	3	Suficiente		
16	FB	80	89	69	60		65,5	89	69	100	12,9	78,4	4	Bom		
17	GG	94	89	89	60		74	89	69	100	12,9	86,9	4	Bom		
18	GP	55,5	55	69	60		50,875	55	69	100	11,2	62,075	3	Suficiente		
19	IN	97,5	60	60	60		60,375	60	69	100	11,45	71,825	4	Bom		
20	ID	94,5	69	55	60		60,625	55	69	100	11,2	71,825	4	Bom		
21	JR	73,5	69	60	60		56,625	60	69	100	11,45	68,075	3	Suficiente		
22	JL	90,5	89	69	60		68,125	60	69	100	11,45	79,575	4	Bom		
23	LL	86,5	89	60	60		64,875	89	69	100	12,9	77,775	4	Bom		
24	LD	94	89	69	60		69	60	69	100	11,45	80,45	4	Bom		
25	RA	96	89	60	60		67,25	60	69	100	11,45	78,7	4	Bom		
26	RD	88	89	89	60		72,5	60	69	100	11,45	83,95	4	Bom		
27	TV	98,5	69	60	60		62,875	69	69	100	11,9	74,775	4	Bom		
28											0	0	1	Fraco		

Anexo F: Partituras 7º Ano

7º Ano – Oficina de Música Ano lectivo 2017/18 Partituras para avaliação de desempenho instrumental em Flauta de Bésel – 1º Período

Música Tradicional Portuguesa

1) *Nuvens*

Tradicional Alentejana

no Recorder



As nu-vens que se- ãm no ar - Ar-ras - ta - das pe - lo ven-to Fo-ram bus - car à - guao

12

mar... P'ra re - gar - em to - do tem-po P'ra re - gar em to - do tem-po Em to - do tem-

23

po re - gar - Ar-ras - ta - das pe - lo ven-to As nu - vens - que se- ãm no ar -

2) *Fui colher uma romã*

Tradicional Alentejana

Recorder



Fui co-lher u - ma ro - mã... Esta - va ma - ãu - ra no ra - mo Fui en-con-

10

trar no jar - ãm Fui en-con - trar no jar - ãm... A - que - la mu - lher que u - a - mo

3) *Marião*

Tradicional Trás - os - Montes

Andante

no Recorder



A - ães ó vale de Gou - vi - nhas, Ma - ri - ão Não és vi - la

Es um pó - vo pe - que - ri - no, Ma - ri - ão. Fei - to á mi -

7

nem ci - ã - de, Ma - ri - ão sim, sim Ma - ri - ão. Não, não Ma - ri - ão.

nha von - ta - de, Ma - ri - ão sim, sim Ma - ri - ão. Não, não Ma - ri - ão.

Apêndices

Apêndice A: Documentos relativos ao 5.º ano de escolaridade

Apêndice AA: Aulas observadas

Aula observada 1

Turma 5ºG, Lição nº 10

Sumário - Timbres corporais: esquema rítmico aplicado ao tema musical “Funky Style”.

Observações:

A aula começou com o professor a fazer chamada e atualizar a planta da sala de aula. Depois, perguntou aos alunos o que tinham achado da aula anterior (atividade de avaliação diagnóstica “O que a música me faz sentir”). Estes disseram que tinham gostado e que “foi divertido”. Escreveram o sumário da aula anterior, uma vez que, nessa aula não tinham tido tempo para o fazer.

O professor perguntou o que era o timbre corporal e os alunos responderam corretamente. O professor continuou explicando quais os timbres mais utilizados e executou alguns ritmos em 4 pulsações para os alunos imitarem em eco. Explorou algumas dinâmicas, pediu que imitassem de olhos fechados, que ouvissem primeiro, esperassem (ouvir interiormente) e quando o professor desse um sinal vocal (dizendo “Atenção, e...”), reproduzissem e, por fim, que só imitasse quem o professor tocasse.

O professor pediu aos alunos para manterem os olhos fechados enquanto colocava uma faixa áudio para ouvirem, mas estes não conseguiram esperar com os olhos fechados, acabando por criar conversa entre os alunos. O professor acabou por não conseguir pôr o áudio a tocar e improvisou, voltando à percussão corporal, desta vez, com cada aluno a imitar individualmente.

Abriram o manual 100% Música na página 14, o professor explicou os elementos que estavam presentes na partitura, incluindo o momento de improvisação. Não houve tempo para interpretar a música porque tocou para o intervalo. Assim, pediu aos alunos que saíssem da sala e treinassem em casa a música.

Aula observada 2

Turma 5ºF, Lição nº 10

Sumário - Timbres corporais: execução de um esquema com os timbres corporais dedos e mãos, aplicados ao tema musical “Funky Style”.

Observações:

Os alunos entraram na sala muito irrequietos e o estagiário Duarte faz a chamada. Para os acalmar, o professor orientador relembrou a “regra de ouro” - silêncio - e fez alguns ritmos com a boca em “Xx” para imitarem em eco, alternando entre pequenos grupos e a turma toda.

O professor fez alguns ritmos com percussão corporal, a 4 pulsações, e os alunos só imitavam quando o professor desse sinal com os braços. Depois, colocou a faixa áudio da música Funky Style, pediu aos alunos que fechassem os olhos, executassem a peça e perguntou quais os timbres que ouviam. Desligou o áudio, fez alguns ritmos de percussão corporal e pediu aos alunos que o imitem em eco de pé, balançando à pulsação.

Abriram o manual 100% Música, e o professor explicou o exercício da música já ouvida, dizendo que a improvisação era feita por grupos - sempre que batia numa mesa com um pau chinês, os alunos dessa mesa improvisavam e só podiam executar um som por pulsação entre palmas, estalinhos e silêncios. Os alunos não perceberam muito bem o exercício e não se conseguiram coordenar, tendo muita dificuldade em fazer o que o professor tinha pedido. Entretanto tocou para a saída e este ditou o sumário da aula e da aula anterior.

Aula observada 3

Turma 5ºG, Lição nº 12

Sumário - Figuras rítmicas aplicadas ao tema musical “Don’t You Wary Child”.

Observações:

O professor começou a aula por perguntar o que tinha sido dado na aula anterior e um aluno respondeu “aprendemos a figura rítmica de semínima”. O professor continua perguntando “e o que é uma figura rítmica?” ao que nenhum aluno responde, mostrando que não sabiam a resposta. Para esclarecer esta dúvida, o professor deu a caneta do

quadro a um aluno, dizendo que era uma caneta mágica cheia de figuras rítmicas e pediu-lhe para fazer uma semínima e a sua pulsação. O aluno conseguiu fazê-lo e foi nomeado pelo professor, como seu assistente (aluno IV).

Pediu aos alunos para abrirem o manual 100% Música na página 15 - música com percussão corporal “Don’t You Wary Child” (9 em 25 alunos não tinham manual). Reviu alguns conceitos dados nas aulas anteriores e explica alguns novos, como o acento fazendo a comparação com o sinal maior da matemática. Posteriormente, disse aos alunos para se colocarem de pé, o que gera muita conversa entre estes e o professor voltou a lembrar a “regra de ouro” - silêncio. Colocou o áudio da canção, pedindo que marcassem a pulsação no peito na introdução, e ao aluno assistente pediu que exemplificasse com ele para o resto da turma. Juntos, realizam o exercício duas vezes, mas muitos alunos mostram alguma dificuldade em acompanhar. Em vez de tentarem seguir o manual, imitavam em simultâneo o professor. Assim, nas passagens mais rápidas de mudança de mãos, não conseguiam acompanhar.

Para introduzir uma nova música, também de percussão corporal - Não faço questão -, utilizou o movimento no lugar, abanando os braços, balançando o corpo à pulsação e batendo com as mãos nas pernas alguns ritmos a quatro pulsações. No geral, por estarem de pé, os alunos estiveram mais irrequietos, não conseguindo estar em silêncio durante o exercício e queixam-se de dores de pernas. Executaram a música, com a faixa áudio, mas mais uma vez, os alunos não seguiram o manual e, por isso, tiveram algumas dificuldades em acompanhar. Para terminar a aula, o professor, pediu para copiarem para o caderno as figuras rítmicas de semínima, de pausa de semínima e o sinal de acentuação. Os alunos que não tinham caderno, o professor disse para copiarem para uma folha e, em casa, copiarem para o caderno de música.

Aula observada 4

Turmas 5ºD e 5ºC, Lição nº 12

Sumário – Timbre dos instrumentos da sala de aula.

Observações:

Nesta aula, os dois professores de Educação Musical da escola, decidiram juntar as suas turmas de 5º ano de escolaridade, ficando a sala de aula com 52 alunos. A turma C ficou sentado no chão, no centro da sala, e a turma D sentada nos lugares habituais da planta da sala.

A aula iniciou, com o professor cooperante e três estagiários, a tocar uma pequena peça nos instrumentos Orff de altura definida. Os alunos bateram muitas palmas e pediram para repetirmos, mas o professor cooperante continuou explicando as famílias dos instrumentos de madeira e metal, os diferentes timbres, ressonâncias, alturas e materiais. O professor, utilizou com os alunos, uma conversa de pergunta-resposta e os estagiários participavam na conversa e iam exemplificando nos diferentes instrumentos o que estava a ser explicado. Posteriormente fez um jogo em que uma turma fechava os olhos e tentavam adivinhar quais os instrumentos Orff de altura definida tocados pelos estagiários e a outra turma confirmava ou corrigia. Esta dinâmica deixou os alunos mais agitados, mostrando algumas dificuldades em esperar.

Aula observada 5

Turma 5ºG, Lição nº 15

Sumário - Recapitulação da aula anterior. Noção de altura do som: agudo e grave. A pauta musical.

Observações:

Enquanto o professor ligava o computador e o projetor, perguntava aos alunos o que se tinha dado na aula anterior. A turma mantém-se calma, mas o programa demorou a arrancar e, por isso, o professor fez uma contextualização teórica do que iria trabalhar na aula.

Esta foi a terceira aula seguida com a execução da mesma peça de percussão corporal e ainda havia algumas dúvidas relativamente à sua estrutura. Os alunos, executaram o exercício em simultâneo com o professor. Assim, a maioria, em vez de seguir o manual, olhava para o professor, tentando acompanhar o que este fazia. O professor tinha o manual numa estante, para se seguir por ele.

Voltou a explicar alguns conceitos da aula passada, como o compasso quaternário, a barra de repetição, a pausa de semínima e a semínima, o significado do símbolo DC e o que é a forma da música.

Juntos interpretam o exercício mais três vezes com a gravação áudio. O professor apercebe-se de quais os alunos com mais dificuldade e pediu que estes realizarem o exercício sozinhos, mas sem a gravação.

O professor leu o manual sobre alguns conceitos musicais, uns que já tinham sido falados no início da aula e outros novos sobre a altura do som. Colocou, ainda, alguns excertos áudios para os alunos ouvirem exemplos do que leu e, depois sentou-se na cadeira da secretária e pediu a um aluno para ler. Nesta dinâmica, os alunos estiveram calmos tanto a ouvir os colegas como o professor.

Quando o professor voltou a falar, começaram algumas conversas entre os alunos. Por isso, o professor escreveu no quadro o que estava a explicar, fazendo algumas perguntas sobre a pauta musical.

Entretanto toca para a saída e os alunos arrumam. O professor disse “Ninguém mandou arrumar. Há dúvidas sobre isto?” Os alunos ficaram muito irrequietos e o professor pediu para escreverem o sumário e só depois poderiam sair da sala para o intervalo.

Aula observada 6

Turma 5°F, Lição nº 18

Sumário - A flauta de bisel: algumas indicações úteis. Exercícios preparatórios para o estudo da flauta. Audição da peça musical “Lado a Lado”: as notas Dó agido e lá.

Observações:

A aula começou com a leitura do sumário da aula anterior e com a revisão do que tinha sido dado nessa aula: família dos metais e das madeiras dos instrumentos Orff e técnica das baquetas dos mesmos.

O professor explicou o que é a flauta de bisel ao que um aluno disse: “Parece que estamos numa aula de história” e o professor segue a aula, ignorando o aluno. Depois outro aluno disse: “porque é que há pessoas que tocam com o nariz?” O professor responde dizendo “Perdeste uma boa oportunidade de estar calado” (o resto da turma ri-se). “É um instrumento de sopro e, por isso, pode soprar-se pelo nariz. Mas tu só te queres armar em engraçadinho”. Em resposta a isto, outro aluno disse: “Ele só se quer chamar à atenção”.

A turma continuou a rir baixinho, mas acabou por se acalmar quando o professor começou a explicar como pegar na flauta. Que esta não era um brinquedo, mas sim um instrumento musical e mostrou as posições dó agudo e lá. A estagiária Margarida Barros, trouxe uma flauta sopranino e o professor aproveitou para explicar o comprimento dos tubos e as famílias das flautas. Leu as páginas do manual sobre a flauta e pediu a um aluno que continuasse a leitura.

Em 26 alunos, 23 não trouxeram flauta de bisel e o professor optou por não distribuir as flautas da escola.

Os alunos começaram a arrumar o material, sem o professor pedir, por isso, este disse-lhes para pararem de arrumar e que o trabalho de casa era treinarem as notas dó agudo e lá na flauta de bisel. Depois arrumaram e saíram da sala de aula.

Aula observada 7

Turma 5ºE, Lição nº 22

Sumário – Dinâmica e altura do som: interpretação da música “O que faremos neste natal”.

Observações:

Para introduzir a canção, o professor perguntou aos alunos o que é que eles queriam fazer para o natal, ao que todos começaram a responder ao mesmo tempo. Assim, pediu que marcassem a pulsação no peito e imitassem em eco o ritmo com letra da primeira frase da canção (rap) - “O que faremos neste natal” - mas sem lhes mostrar a partitura (página 27 do manual 100% música). Fez alguns jogos com esta frase como:

explorar dinâmicas (piano e forte) e alturas (grave e agudo) e meninas dizerem em modo de pergunta e rapasses responderem.

Nestas dinâmicas, quando começava a haver algumas conversas, o professor fazia em “Xx”, a pulsação e os alunos imitavam. Uma das vezes disse no final “Não podem falar, está a gravar”.

O professor apresentou o diapasão e deixou os alunos ouvirem um a um. Depois, pediu que reproduzissem a nota que ele cantou (lá) em “mm” e a transformasse em “i”. Os alunos mostram alguma dificuldade fazer este exercício e riam. Disse mais uma frase da canção para os alunos imitarem em eco.

Todos juntos (professor e alunos) cantaram as frases que já tinham aprendido e, para terminar, o professor colocou a faixa áudio para os alunos ouvirem e marcarem a pulsação no peito. Muitos destes, acabam por dançar no lugar enquanto ouvem em vez de bater a pulsação. Entretanto tocou para a saída e os alunos arrumaram o material.

Aula observada 8

Turma 5ºG, Lição nº 26

Sumário - Recapitulação da matéria dada (conceitos musicais estudados). Introdução ao estudo da canção “Uptown Funk”.

Observações:

O professor começou por pedir que os alunos colocassem o material necessário para a aula, em cima da mesa. Depois, disse que os alunos, neste período, iriam aprender muitas coisas novas e pediu que dissessem o que tinham aprendido no período passado. Os alunos dizem palavras como: instrumental Orff, semínimas, pausas, famílias dos instrumentos, piano, mezoforte e forte, altura definida e indefinida, elementos contrastantes e repetitivos, ritmo, altura, dinâmica, forma, timbre (instrumental, corporal) e relembra alguns destes conceitos, dando exemplos.

Pediu a um aluno que fizesse um ritmo e a outros que o imitasse, mas estes mostraram alguma dificuldade em realizar este exercício, por isso, pediu que batessem a pulsação. A turma já não se lembrava o que era a pulsação e o professor disse para

baterem no peito como ele e, depois, fez um ritmo na sua mesa. Repetiu este ritmo várias vezes, explicou o que é um ostinato e pediu aos alunos, um a um, que repetissem aquele ostinato, enquanto os outros batiam a pulsação. Alguns alunos mostraram muitas dificuldades em reproduzir o ritmo. Quando começavam as conversas paralelas à aula, o professor lembrava a “regra de ouro” - silêncio.

Um aluno pediu para fazer um novo ritmo e o professor deixou-o fazer. Outros alunos na sala, manifestaram também saber este ritmo e o professor pediu que, dois alunos o executassem ao mesmo tempo, na mesma pulsação. Depois, pediu que o primeiro aluno, ensinasse este ritmo ao resto da turma indo para o meio da sala e fazendo-o pensar na estrutura desse ritmo, dividindo-o em frases. À medida que o aluno vai ensinando o professor ia dando algumas regras, como: não pode falar, tem de respirar para todos começarem ao mesmo tempo, tem de manter sempre a mesma pulsação. Este continua com algumas dificuldades em cumprir estas regras e grande parte da turma não consegue aprender. Por isso, o professor, agradeceu ao aluno e muda para outro conceito, dizendo algumas frases em que os alunos tinham de identificar a dinâmica.

Todos abriram o manual 100% Música na página 29 e um aluno leu a bibliografia do artista Bruno Mars, autor da próxima música que iriam abordar. Como costume, pediu aos alunos que olhassem para a partitura e identificassem os elementos da canção que já conheciam.

Quando os alunos da turma começavam a fazer mais barulho, o professor realizava alguns ritmos em percussão corporal, para os alunos imitarem. Apesar disso, como esta aula foi bastante dinâmica e interativa, os alunos mantiveram-se atento.

Aula observada 9

Turma 5ºG, Lição nº 27

Sumário - A figura rítmica de colcheia. Execução de um esquema rítmico da canção “Uptown Funk”.

Observações:

O professor começou a aula sentado na cadeira atrás da sua secretária, perguntando aos alunos o que tinha sido dado na aula anterior e aproveitou para escrever o sumário da mesma. Pediu que desenhasssem, no caderno diário, uma colcheia, lendo no manual 100 % Música a definição desta célula rítmica. Os alunos que não tinham caderno, desenhavam numa folha à parte, para depois copiarem para o caderno da disciplina.

Disse aos alunos para olharem para a partitura da música “Uptown Funk” do manual, analisassem a partitura e individualmente e tentassem interpreta-la a uma pulsação definida pelo professor, enquanto este tentava entrar no Manual Digital, sem sucesso. O professor voltou a marcar a pulsação batendo com a caneta na mesa e pedindo a um aluno que execute o que treinou. Este mostrou bastantes dificuldades em realizar, principalmente, as duas colcheias, por isso, o professor explicou que em cada pulsação cabem duas colcheias. Cada aluno tentou interpretar o exercício individualmente. A tendência geral da turma foi para executar as duas colcheias demasiado rápido em relação à semínima estabelecia, assim, o professor deu o exemplo, fazendo uma frase da música para os alunos ouvirem e, depois, imitaram em simultâneo mais três vezes. O aluno com Necessidades Educativas Especiais, demonstrou mais dificuldade e o professor pediu para executarem só os dois, em simultâneo. O aluno continuou com algumas dificuldades, mas o professor teve de continuar porque o resto da turma já estava a conversar muito. Todos juntos tentaram interpretar todas as frases da música, separadamente e, entretanto, os estagiários conseguiram abrir o Manual Digital. Os alunos executam a música com a faixa áudio, seguido a projeção da partitura no quadro.

Aula observada 10

Turma 5ºG, Lição nº 32

Sumário - Reprodução de sequências rítmicas com timbres corporais. Ditado rítmico visual. Os sinais de intensidade do som: crescendo e decrescendo.

Observações:

O professor começou a aula por fazer a chamada e abrir a lição. Para introduzir uma música nova, pediu aos alunos que repetissem alguns ritmos, em eco, com

semínimas e colcheias (em quatro pulsações). Depois, escreveu um ritmo no quadro e perguntou se conheciam. Um aluno respondeu corretamente que sim, dizendo que tinha uma semínima por cada pulsação e o professor elogiou o aluno. Pediu à turma que marcasse a pulsação com a mão esquerda no peito, ouvisse o ritmo da mão direita do professor que executou um ostinato rítmico com variações nas dinâmicas, perguntando se o ritmo era sempre igual ou tinha diferenças. Alguns alunos disseram que era igual e outros que era diferente. O professor repreendeu alguns alunos por marcarem a pulsação com muita força no peito e outros que não estavam a marcá-la, só recomeçando o ritmo quando todos os alunos estiverem a marcar a pulsação. O professor explicou que o ritmo é igual e o que variou foi a intensidade. Escreveu o ritmo no quadro e explicando as dinâmicas que executou (crescendo e diminuendo).

Enquanto isto, três alunos estiveram a fazer um jogo do caderno de atividades, em vez de estarem a prestar atenção ao professor. Outro aluno, pela segunda vez nesta aula (apesar de ser recorrente nas aulas anteriores), respondeu sem pôr o dedo no ar (aluno IN). O professor disse que não lhe tinha perguntado e o aluno, nas vezes seguintes, pôs o dedo no ar e dizia “eu eu eu” muito baixinho para ver se o professor o deixava responder. Por várias vezes, o professor teve de interromper a aula porque este aluno estava a falar com o colega do lado e com outros alunos da sala.

Para trabalhar o ritmo, o professor fez um jogo de igual ou diferente: executava um ritmo que a turma tinha de imitar em eco, perguntava aos alunos se o ritmo é igual ou diferente dos dois ritmos que tinha escrito no quadro - metiam o polegar para cima se fosse igual ou para baixo se fosse diferente. Apercebendo-se que um dos alunos estava distraído com o caderno de atividades, perguntou-lhe se era igual ou diferente, mas este não soube responder. Imediatamente, o aluno fechou o caderno de atividades e prestou atenção ao resto da aula.

O professor, fez um ritmo diferente, pediu a um aluno para dizer como se escrevia e numerou os ritmos do quadro de 1 a 3 para voltar a fazer um jogo de igual e diferente. Escreveu outro ritmo e interpretou os quatro para os alunos imitarem em eco. Estes, mostraram algumas dificuldades no ritmo número 4, pelo que, o professor repetiu algumas vezes. Depois tocou na flauta de bisel as diferentes frases rítmicas, sempre na mesma nota, para os alunos escreverem no caderno a ordem dos números que ouviam.

Os alunos começaram a falar uns com os outros enquanto o professor realizava a correção do exercício. Por isso, este disse: “Com que direito é que estão a falar por cima do que eu estou a tocar”, os alunos acabaram por se acalantar.

Depois, tocou pequenas frases na flauta para os alunos imitarem cantando, com o nome das notas, e tocarem na flauta. Pediu que explorassem as frases, com mudanças de dinâmica, mas os alunos exageraram fazendo algumas brincadeiras. Para acalmar a turma, perguntou se algum aluno queria tentar tocar sozinho a primeira frase de uma música, à primeira vista. Um aluno ofereceu-se, mas mostrou algumas dificuldades no final da frase. O professor ajudou-o e elogiou-o pela sua coragem em querer tentar. Entretanto tocou para a saída e o professor pediu que escrevessem o sumário e treinassem as notas sol, mi e dó agudo na flauta. Dos 21 alunos presentes, 7 não tinham flauta.

Aula observada 11

Turma 5°F, Lição nº 37

Sumário – Interpretação da música “Solitário” na flauta de bisel.

Observações:

A aula começou, com o professor a fazer a chamada e a ditar os sumários das aulas anteriores, que os alunos não tinham escrito no caderno. Por várias vezes, os alunos interromperam para fazer perguntas, por isso, uma estagiária escreve-os no quadro.

O professor tocou na flauta a melodia que os alunos vão aprender, por isso, pediu que apenas ouvissem e marcassem primeiro a pulsação à semínima e depois à mínima e tentasse, perceber a diferença. Depois, cantaram em sílaba “pan” esta melodia, ao mesmo tempo que batiam a pulsação. Os alunos mostravam algumas dificuldades, por isso, o professor pediu que continuassem a bater a pulsação e memorizassem a melodia (se subia ou descia). Com uma dinâmica piano, o professor cantou a frase com a ajuda dos braços (abrir/fechar e baixar/levantar) de modo a que, acompanhasse o movimento melódico. Os alunos reproduziram, pensando em algo muito leve, como o vento ou uma borboleta. Cantaram a mesma melodia, imitando o

professor, mas com o nome de notas e, depois, tocaram-na na flauta. Posteriormente, pediu que se colocassem em frente às mesas de pé e tocassem a música na flauta com a faixa áudio. A turma começou a elevar o volume das conversas e o professor esperou, calado, que se acalmassem. Quando isto aconteceu, expôs o exercício: na parte A da música, todos os alunos ficam em estátuas até o professor lhes tocarem e poderem andar pela sala e, na parte B, toda a turma ficava num lugar a tocar flauta. Aconteceu que, na parte A poucos alunos exploravam o andar, por isso, o professor mudou o jogo para, quando batesse uma palma, todos os alunos andavam, imitando-o em alguns movimentos que fez com a flauta na mão.

Para terminar a aula, pediu aos alunos que voltassem para os seus lugares de pé e rápido, mas estes voltam a conversar muito. Deste modo, o professor disse “3, 2, 1” e os alunos acabaram por se calar para fazerem uma nova dinâmica, um “comboio” em que o primeiro era o maquinista (professor) e os outros imitavam. Como a sala tinha as mesas, o comboio não tinha muito espaço para andar. Entretanto tocou para o intervalo e os alunos nem repararam.

Apêndice AB: aulas lecionadas

PLANO DE AULA 1		
Lição	Data	Turma
20	23/11/2017	5ºD
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Manual 100% Música (páginas 21e 22) - Áudio CD1, faixas 24 e 27 - Flauta de bisel 		
Conceitos		
<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica - Forma 		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Piano, Mezzo forte e Forte.</i> - Forma. - Elementos repetitivos e contrastantes. 		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar na flauta de bisel e vocalmente a música “Manhattan beach” - Interpretar na flauta de bisel a música “Sunday Bloody Sunday”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente elementos repetitivos e contrastantes. - Escutar de forma ativa e participativa a música “Sunday Bloody Sunday”. 	
Atividades		
<ul style="list-style-type: none"> - Execução da música “Manhattan beach” sem utilização do trecho sonoro (p. 21). - Execução da música “Manhattan beach” com recurso ao áudio do manual (CD1 24). - Leitura da biografia de John Philip Sousa e da curiosidade sobre o instrumento, sousafone. - Apresentação e explicação da forma, elementos repetitivos e contrastantes (p. 22) - Estudo da parte A da música “Sunday Bloody Sunday” sem utilização ao trecho sonoro. - Audição da música “Sunday Bloody Sunday”. - Estudo da parte A (com voz guia). - Estudo da parte B (com voz guia). - Leitura da bibliografia e contextualização histórica e musical. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão da música “Manhattan beach”. - Elementos repetitivos e contrastantes. - Revisão do conceito da Forma AB. - Interpretação da música “Sunday Bloody Sunday”. 		

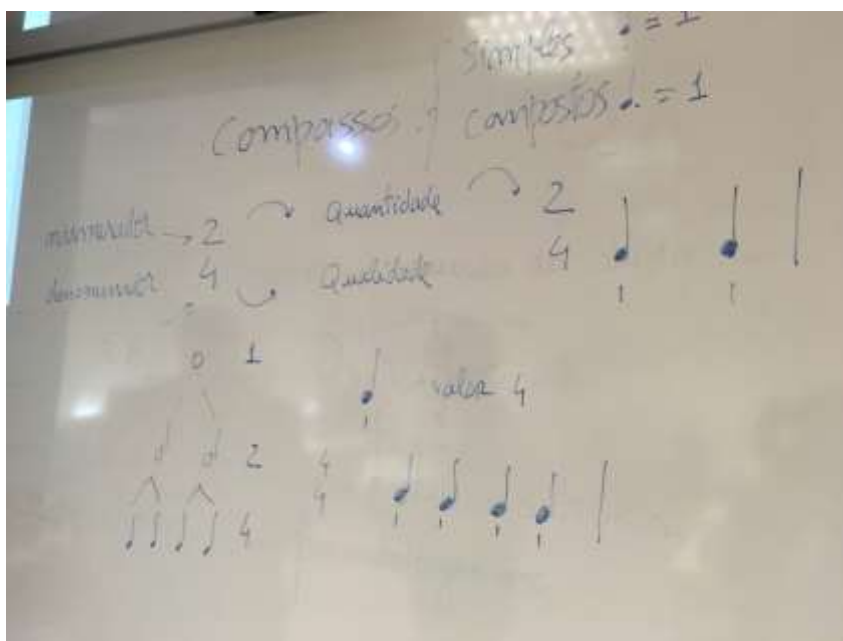
PLANO DE AULA 1	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 	
Reflexão	
<ul style="list-style-type: none"> - Esta aula foi dada em parceria com um dos meus colegas de estágio. Este deu a primeira parte da aula com a música “Manhattan beach” e eu dei a segunda parte, com a música “Sunday Bloody Sunday”. - Assim, também a planificação desta aula foi feita em conjunto a partir da planificação do manual. - Comecei por ensinar a música “Sunday, Bloody Sunday” na flauta de bisel, pedindo que lessem o nome das notas. A turma teve alguma dificuldade em ler, mas como já não tinha muito tempo de aula e, de modo a cumprir a planificação, avancei dizendo eu o nome das notas para os alunos repetirem. Posteriormente, fiz com os alunos a dedilhação na flauta, preparando-os para tocar. - Refletindo sobre o ponto anterior, talvez devesse ter dado mais importância ao nome das notas explicando melhor a pauta. Mas, não estava preparada para isso e, no momento, não me senti capaz de o fazer, porque não encontrei nenhuma estratégia adequada. Também, o facto de ter de dar toda a planificação, me fez continuar e não insistir nesta fragilidade da turma. - Já na flauta, e apesar do meu colega estagiário também o ter feito, revii a posição das notas dó agudo e lá. - Entretanto tocou para a saída e não consegui cumprir o resto da planificação. - Penso que o facto de haver dois professores a dar a mesma aula, manteve os alunos mais atentos e a turma reagiu bem a esta interação. Enquanto um dava a aula, o outro controlava mais a turma, prevenindo ou atuando sobre algumas conversas paralelas à aula, ou ajudando na flauta de bisel, os alunos com mais dificuldades. - Por outro lado, esta planificação, sem o modo como iria concretizar cada atividade, fez-me sentir um pouco perdida na aula. Sabia o que tinha de dar, mas só pensava no momento como o iria fazer. 	

PLANO DE AULA 2		
Lição	Data	Turma
29	12/01/2018	5ºG
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Manual 100% música (página 30) - Computador com internet - Projetor - Quadro branco - Manual Digital 		
Conceito		
<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo - Forma 		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Andamentos (<i>Adagio, Moderato, Presto</i>). - Compasso binário. - Ostinato rítmico. 		
Competências		

PLANO DE AULA 2		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar com percussão corporal o exercício dos andamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente excertos musicais nos três andamentos. 	
Atividades		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação da ilustração e paralelismo com os andamentos musicais (p.30). - Audição de exemplos nos andamentos <i>adágio</i>, <i>moderado</i> e <i>presto</i>. - Apresentação dos andamentos <i>adágio</i>, <i>moderado</i> e <i>presto</i>. - Apresentação do compasso binário. - Apresentação do ostinato rítmico. - Execução dos ostinatos rítmicos, nos diversos andamentos. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Andamentos: adagio, moderato e presto. - O ostinato rítmico. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 		
Reflexão		

PLANO DE AULA 2

- Esta aula foi dada em parceria com outro estagiário, que iniciou a aula e a abordagem aos andamentos.
- Na segunda parte da aula, dada por mim, disse aos alunos para ouvirem os excertos musicais do manual relativos aos diferentes andamentos. Os alunos estavam bastante agitados e, por isso, pedi que escutassem de olhos fechados e com a cabeça deitada nos braços e na mesa. Os alunos acabaram por se acalmar e escutar.
- Depois, interpretámos a partitura do manual, com percussão corporal. O outro professor estagiário já tinha ensinado a peça, por isso, executámo-la diretamente em simultâneo com o áudio.
- A turma voltou a ficar muito agitada porque queria muito interpretar a peça e por isso, fiz silêncio esperando que os alunos também o fizessem. Quando isto aconteceu, interpretámos a peça.
- Alguns alunos mostraram algumas dificuldades em bater a pulsação, principalmente, no andamento presto, mas como percebi que o conceito de andamento estava adquirido não insisti muito.
- Para ficar consolidado, pedi a um aluno que lesse o ABC da Música do manual.
- Surgiu uma dúvida pertinente à aula: o que era um compasso binário (2/4). Assim, perguntei à turma como é que, numa partitura, sabiam qual o compasso. Não conseguiram responder e, por isso, perguntei ao professor cooperante se eles já tinham dado esta matéria. O mesmo respondeu que não e chegou-se à frente para ensinar este novo conceito.
- Assim, começou por dizer que existiam compassos simples e compostos e que o 2/4 era simples. Escrevendo no quadro, explicou que neste compasso simples binário, o número 2 (numerador) significava a quantidade e o número 4 (denominador) significava a qualidade. Que o 2 correspondia a duas “qualquer coisa” por compasso e que, como estamos em música, essas duas “qualquer coisa” são células rítmicas. Assim, fez um gráfico mostrando que 1 equivale à semibreve, 2 à mínima e 4 à semínima



- Foi muito bom para mim, o professor ter intervindo neste momento e mostrar uma maneira interessante de explicar esta parte da matéria, apesar de puramente teórica.
- Entretanto tocou para a saída e os alunos saíram da sala.
- Um aluno - aluno FD - tem-se mostrado muito desinteressado nas aulas. Demora bastante tempo a realizar todas as tarefas e quando é chamado à atenção amua e não faz mais nada o resto da aula.
- Esta planificação foi feita a partir da planificação do manual com o meu colega estagiário. Como foi pensada muito em cima da hora, mais uma vez, não tive muito tempo para pensar sobre como dar a aula e, desse modo, não consegui planejar como concretizar cada atividade.

PLANO DE AULA 3		
Lição	Data	Turma
30	18/01/2018	5°F
Conceito		
- Altura		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Andamentos (<i>Adagio, Moderato, Presto</i>). - Compasso binário. 		
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Manual 100% Música (página 32) - Computador com <i>internet</i> - Projetor - Colunas - Quadro branco - Manual Digital 		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação vocal e na flauta de bisel da música “Mikado”. 		
Atividades		
<ul style="list-style-type: none"> - Recordar as indicações para a correta execução da flauta de bisel (p.32). - Apresentação da nota Mi na pauta e na flauta. - Estudo da parte A (com e sem guia). - Estudo da parte B (com e sem guia). - Execução integral da música “Mikado”. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da nota mi na pauta e na flauta. - Aprendizagem do tema “Mikado”. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 		
Reflexão		

PLANO DE AULA 3

- Para começar, fiz um exercício na flauta de bisel, apresentando a nota mi e revendo as notas sol, lá e dó agudo. Fiz primeiro sem tocar, só dedilhação e depois a tocar (imitação em eco). Na imitação, toquei algumas frases da música “Mikado” para os alunos começarem a interiorizar o que iriam aprender de seguida. Nesta primeira parte da aula, a turma estava bastante calma e fui corrigindo algumas posições e posturas de alunos, em particular.
- Quando a aula começou, um aluno meteu uma corrente dentro da flauta que o professor orientador teve muita dificuldade em tirar. Este contratempo, não influenciou o decorrer da aula.
- A turma, tem dois alunos chineses com bastante dificuldade em acompanhar a aula, porque falam e percebem muito pouco da língua portuguesa. Deste modo, dei-lhes mais atenção neste momento, explicando as notas e as posições da flauta.
- Pedi aos alunos que abrissem o manual, olhassem para a partitura da música “Mikado” e acompanhassem a leitura, batendo a pulsação no peito, enquanto eu cantava a primeira frase. Os alunos tiveram muita dificuldade em olhar para o livro, por isso, voltei a pedir que o fizessem, mas muitos continuaram a não acompanhar.
- O professor orientador, no final, sugeriu que pedisse aos alunos que acompanhassem apontando o dedo para a partitura.
- Bater a pulsação no peito é uma estratégia que o professor orientador utiliza muito e que, a meu ver, resulta muito bem com os alunos em algumas situações.
- Dei uns segundos para que cada um olhasse interiormente para a segunda frase e os alunos começaram a distrair-se e não cumpriram o exercício que pedi. Assim, decidi esperar em silêncio que se calassem. Acabaram por se acalmar e perguntei à turma se alguém queria cantar esta segunda frase, e uma aluna ofereceu-se. Esta não cantou e não fez o ritmo (semínimas e colcheias) certo, mas disse bem o nome das notas. Cantei para os alunos ouvirem e percebem esta diferença e pedi-lhes para imitarem.
- Sugerir que tentassem ler a parte B da música e voltou a confusão. Como vi que da primeira vez tinha resultado, voltei a calar-me à espera que os alunos fizessem silêncio e os mesmos acabaram por fazer. Li eu a parte e pedi aos alunos que imitassem em eco.
- Senti que os alunos já estavam a ficar cansados e estavam muito ansiosos por tocar na flauta, por isso, pedi que cantassem esta segunda parte e fizessem a dedilhação na flauta para, de seguida, tocarem.
- Tocámos a música do início ao fim e, depois expliquei o que eram os compassos de espera que apareciam na pauta. Para terminar a aula tocámos em simultâneo com o áudio do manual digital.
- No início da aula, devia ter dado a diferença entre a semínimas e a colcheia através do movimento do corpo e da pauta. Mas como não acompanho todas as aulas desta turma, não sabia em que ponto estavam e deduzi que já tivessem adquirido estas células rítmicas.
- Apesar de não ter escrito como iria concretizar cada atividade, tive tempo de pensar e, por isso, senti-me mais preparada.
- O facto de ter o manual como recurso, deixa-me menos preocupada com o que vou dar e com a aula no geral, o que faz com que prepare menos e pense menos na matéria. Assim, sinto-me mais insegura e pouco à vontade com os conteúdos e, por consequência, com a gestão dos comportamentos da turma.

PLANO DE AULA 4 a 7

Lição	Data	Turma
32	25/01/2018	5ºD, 5ºF, 5ºG e 5ºE
Recursos		
- Piano		
Conceito		
- Altura - Ritmo - Forma - Dinâmica		
Conteúdos		

PLANO DE AULA 4 a 7

- Pulsação e divisão.
- Textura.
- Andamentos (*Adagio, Moderato, Presto*).
- Dinâmica (*Forte, Mezzo forte, Piano*).
- Simultaneidade de duas melodias diferentes.
- Forma binária AB.

Competências

Interpretação	Audição	Composição
- Interpretar vocalmente e com movimento as duas canções.	- Escutar de forma ativa e participativa as duas canções.	- Improvisar movimentos a partir das duas canções.

Atividades/Concretização

- **Exploração do espaço livre da sala de aula e do corpo através de alguns dos Elementos De Movimentos Laban:**
 - Corpo, Ações Motoras Bases (locomção e quietude) e Qualidade do movimento (espaço, tempo).
- **Jogo “Quadro”:**
 - Andar com convicção para um ponto da sala;
 - Ficar em estátua quando ouvem uma palma;
 - Complementar as estátuas dos outros colegas, quando tocados pelo professor. É objetivo, no final, haver várias estátuas interligadas, formando um quadro.
- **Aprendizagem das canções “Tum Tum Piscatum” e “Cai Cai Balão” (versão Cantar Mais):**
 - 1 - Andar pelo espaço, movendo-se livremente;
 - 2 - Ouvir a música “Tum Tum Piscatum” e “Cai Cai Balão” cantada pelo professor;
 - 3 - Executar uma roda concêntrica fechada;
 - 4 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve a canção “Tum Tum Piscatum”;
 - 5 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve a canção “Tum Tum Piscatum”;
 - 6 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve a canção “Tum Tum Piscatum”;
 - 7 - Aprender a letra da canção “Tum Tum Piscatum”, por frases;
 - 8 - Cantar a canção “Tum Tum Piscatum” sem acompanhamento;
 - 9 - Cantar a canção “Tum Tum Piscatum” com acompanhamento;
 - 10 - Ouvir a canção “Cai Cai Balão” cantada pelo professor;
 - 11 - Cantar a canção “Cai Cai Balão” com e sem acompanhamento.
- **Aprendizagem do movimento das canções “Tum Tum Piscatum” e “Cai Cai Balão” por frases.**
- **Sobreposição das duas canções (quodlibet).**
 - Cantar a canção em diferentes andamentos;
 - Cantar a sobreposição das canções em diferentes dinâmicas.

Sumário

- Exploração do espaço e do corpo.
- Aprendizagem das canções “Tum Tum Piscatum e Cai Cai Balão” com movimento associado.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo).
- Apreciação do domínio socio afetivo.

Reflexão

PLANO DE AULA 4 a 7

Turma 5ºD

- Antes da aula começar, encostei todas as mesas e cadeiras à parede, de modo a haver um espaço livre e amplo no meio da sala de aula.
- Comecei a aula pedindo aos alunos que se sentassem no chão, em roda, para lhes dizer que ia ser eu a dar a aula e que tinham de cumprir todos os meus pedidos tal como o fazem com o professor cooperante.
- Durante grande parte da exploração do espaço e do movimento, os alunos estiveram agitados, conversando uns com os outros. Cumpriam todas as regras, mas, muitas vezes, havia um barulho de fundo. Apenas quando passou para as estátuas, conseguimos o silêncio.
- Coloquei uma cadeira no fundo da sala, e sempre que um aluno se comportava pior, perguntava se se queria sentar na cadeira e não fazia mais a aula. Ainda coloquei um aluno na cadeira para se acalmar e dei-lhe outra oportunidade. O aluno acabou por se portar melhor o resto da aula.
- Quando passou para a canção, os alunos estiveram bastante mais calmos. Ouviram-me com atenção a cantar e estavam envolvidos no movimento.
- A sobreposição das canções também resultou bem e os alunos perceberam que havia um movimento em comum, que era realizado ao mesmo tempo, nas duas canções.
- Os alunos estavam tão concentrados na sua parte, que cantavam muito *forte*, para contrariar esta tendência, pedi que cantassem *piano* e, depois, *mezoforte*. Aproveitei e pedi logo aos alunos que, sempre quem cantassem a música “Tum Tum Pisca Tum”, cantassem *piano* e quando cantassem o “Cai Cai Balão”, cantassem *forte*.
- Na exploração do andamento pedi aos alunos para repetirem, todos ao mesmo tempo, cada canção, uma vez *presto* e outra *adagio*. Assim que acabámos tocou para o entrevistado.
- O professor orientador referiu alguns aspetos positivos da aula, como a boa forma como consegui ligar a aula toda, as etapas que passei para ensinar a canção foram adequadas e que os alunos, apesar de estarem mais agitados na primeira parte do movimento porque estava a ser uma aula diferente, com as estátuas e o jogo do “Quadro”, começaram a acalmar e depois estiveram bem e bastante envolvidos.
- Também referiu que se via, claramente, os alunos que estavam com mais dificuldade.

Turma 5ºF

- A base desta aula, foi a mesma planificação da aula anterior.
- Iniciei a aula da mesma forma, mas houve bastantes alunos a chegar atrasados, o que atrasou o início da aula.
- Apesar disso, esta turma esteve mais calma durante a exploração do espaço, nas estátuas e no jogo “Quadro”, mas mais agitada na parte das canções.
- Com esta turma tive de repetir mais vezes a letra da canção, porque os alunos estavam a ter mais dificuldade em entoar-la.
- Um dos alunos, já tinha entrado na sala a brincar e, depois de o ter repreendido, várias vezes no decorrer da aula, disse para ele se sentar na cadeira. Passado algum tempo, veio pedir-me desculpa dizendo que queria fazer a aula. Dei-lhe mais uma oportunidade para se portar bem e aprender as canções. Também tive de mudar dois alunos de grupo, porque os mesmos estavam constantemente a falar e a rir, um para o outro.
- Nesta turma, não tive tempo de dar as dinâmicas, nem os andamentos, devido ao atraso dos alunos no início da aula.
- No geral, estes alunos cantavam menos que os da turma anterior, sendo que, muitos deles, apenas faziam os movimentos. Mesmo assim, os alunos pareceram envolvidos na atividade.
- Os comentários do professor orientador foram os mesmos. Sugeriu que, se houvesse mais tempo, e para não haver tanta confusão na primeira parte da aula do movimento, se poderia dividir a turma em dois grupos e, enquanto uns viam, os outros faziam. Depois trocavam.

Turma 5ºG

- Esta turma esteve mais calma na primeira parte da aula da exploração do que as anteriores. Apesar disso, os alunos pareciam mais inibidos, imitando-se mais entre si e demorando mais tempo no jogo da complementação dos pares, porque não eram tão criativos.
- No que diz respeito à aprendizagem da letra da canção, os alunos também precisaram de mais repetições da mesma, por frases. Não insisti muito porque pensei que, com o movimento, iam acabar por aprender melhor e isso verificou-se.
- Também a parte de movimento da canção, tiveram mais dificuldade que as outras turmas em acompanhar. Talvez os alunos precisassem de mais tempo de exploração livre e orientada do corpo e do espaço e esta canção com movimento, tenha sido ensinada demasiado cedo. Infelizmente, a aula é de apenas 50 min. Penso que, esta turma precisa de mais aulas deste tipo.
- Coloquei um aluno sentado na cadeira porque estava sempre a rir e a falar com os colegas durante a primeira parte da aula.

PLANO DE AULA 4 a 7

Dei-lhe outra oportunidade para participar na aula e este, esteve calado e participativo até ao final.

- No geral, a turma mostrou mais dificuldades nos exercícios propostos, mas foi calma a executá-los.

Turma 5ºE

- Esta turma tem menos alunos e, por isso, toda a aula foi mais fácil de gerir, para mim enquanto professora, em termos de comportamento dos alunos.
- Na primeira parte de movimento pelo espaço, houve algumas conversas entre os alunos e alguns exageros no movimento, mas no geral, cumpriram todos os exercícios propostos. Tive de chamar a atenção alguns alunos, tendo a consciência que era a primeira vez que faziam aquele tipo de trabalho e, por isso, estavam mais energéticos.
- Quando perguntei aos alunos, o que é que a estátua que todos tinham feito lhes parecia, sugeriram várias respostas originais, como, novelo de lã e minhoca.
- Já na canção, os alunos riram bastante quando comecei a cantar, mas rapidamente se calaram e começaram a fazer, com empenho, a atividade.
- Senti que a turma estava motivada para as canções e movimento e aos poucos foram começando a ficar mais concentrados.
- Um aluno que costuma estar bastante irrequieto nas aulas, começou a provocar os colegas fazendo brincadeiras desadequadas à aula. Como os pares não lhe estavam a dar atenção, começou a dar pontapés a um colega e magoou na mão de outra aluna. Quando terminámos de cantar, o outro professor estagiário, repreendeu o aluno, colocando-o sentado numa cadeira e o professor cooperante, escreveu-lhe um recado na caderneta. Passado cerca de 5 minutos, pedi para que, quando o aluno achasse que estava mais calmo, voltasse para a aula e a fizesse os exercícios. Logo a seguir, este levantou-se para fazer a aula e esteve bem e irrepreensível até ao final.
- Não houve tempo para fazer os andamentos, mas as dinâmicas foram trabalhadas. Os alunos já não se lembravam o que era a dinâmica, que tinha sido dado na aula anterior.

Observações gerais

- Senti que os alunos precisavam de mais vivências de movimento e de exploração do espaço, de modo a, reagirem com mais naturalidade e sem o desconforto que muitas vezes, provocou alguns risos. Uma vez que esta atividade era só para uma aula, não houve tempo para aprofundar este âmbito.
- O facto de a sala estar numa nova disposição, gerou nos alunos, por um lado uma espetativa e curiosidade pelo que iriam fazer naquela aula e, por outro, uma certa ansiedade.
- Esta aula, totalmente planificada e pensada por mim, foi mais intuitiva e fluida, porque tive de pensar passo por passo, no material didático que iria utilizar e na forma como o iria utilizar e ligar todas as etapas para que não houvesse paragens e a aula tivesse um encadeamento contínuo. Claro que também me senti mais à vontade, porque me identifico com todos os exercícios propostos, o que adequou o meu modo de dar a aula, estando com uma energia mais positiva e mais entregue e disponível para a planificação.

PLANO DE AULA 8

Lição	Data	Turma	Tema	
41	23/02/2018	5ºG	“É melhor não duvidar” (manual 100% Música)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Manual 100% Música (página 41)				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma

PLANO DE AULA 8				
			<ul style="list-style-type: none">- Mínima- Pausa de mínima	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Reproduzir a mínima e da pausa de mínima.- Interpretar vocalmente a canção “É melhor não duvidar”.	<ul style="list-style-type: none">- Identificar auditivamente a mínima e da pausa de mínima.			
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Interpretação na flauta de bisel da canção “É melhor não duvidar”:<ul style="list-style-type: none">- Revisão da parte A da canção;- Revisão da parte B da canção;- Interpretação de toda a música na flauta de bisel;- Interpretação da música com e sem voz guia.- Apresentação da nota ré na pauta e na flauta de bisel.				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- Continuação da aula anterior.- Aprendizagem da nota ré na flauta de bisel.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (instrumental e auditivo).- Apreciação do domínio socio afetivo.				
Reflexão				

PLANO DE AULA 8

- Depois de refletir sobre o modo como planificava as aulas, decidi reformular a folhas da planificação, de modo a que fosse mais perceptível e intuitiva.
- Comecei a aula logo por tocar a música na flauta, uma vez que, na aula anterior já tinha sido abordada a música com o professor, mas, reparei que os alunos ainda não a sabiam tocar. Por isso, pedi que lessem o nome das notas, acompanhando com o dedo a partitura e batendo a pulsação com o mesmo, tal como tinha sugerido o professor cooperante.
- Os alunos acompanharam bem, com dedo, mas não sabiam o nome das notas. Deste modo, tive de rever alguns conceitos dados na aula anterior, que os alunos também já não se lembravam.
- Depois desta revisão mais teórica, os alunos continuaram a mostrar alguma dificuldade em ler o nome das notas.
- Fui fazendo perguntas individualmente, pedindo que colocassem o dedo no ar para falar. Enquanto isso, ocorriam algumas conversas paralelas à aula. Assim, fui questionando esses alunos mais distraídos de modo a captar a sua atenção para a aula. Já tinham passado 20 minutos do início da aula, e um dos alunos ainda não tinha aberto o manual, não tinha trazido flauta e estava mal sentado na cadeira (ver quadro comportamento aluno DC).
- Os quatro alunos que não tinham flauta, estavam a distrair os que a tinham trazido. Pedi, a estes primeiros, que fingissem que tinham uma flauta, utilizando uma caneta. Mesmo assim, estes alunos continuaram desatentos. Deste modo, pedi que, enquanto os outros alunos tocassem, estes cantassem o nome das notas. Dois dos alunos fizeram-no bem e, os outros dois, estavam com mais dificuldade em conseguir acompanhar. Devia ter-lhes facultado as flautas que a escola tem de reserva.
- Um dos alunos que não tinha flauta, é um aluno que, por norma se distrai, irrita o colega do lado e tem alguns comportamentos desadequados para a sala de aula, como, começar a gritar, bater nos colegas e chamar-lhe nomes impróprios. (Ver quadro de comportamos aluno GP)
- Há ainda, outro aluno - aluno IN -, que demora sempre muito tempo a fazer as tarefas pedidas, como tirar o caderno, abrir o livro, escrever o sumário ou tirar a flauta e quer sempre responder, respondendo quase sempre, sem o braço no ar. Quando mete o braço no ar, quase que salta da cadeira a pedir para responder e fala, constantemente, com o colega do lado. Como ele está na primeira mesa, mesmo ao meu lado, vou repreendendo o aluno, sem ter de parar a atividade que estou a desenvolver. Mesmo assim, este tem muitas vezes, durante a aula, estes comportamentos.
- Durante toda a aula, não houve nenhum momento de silêncio e eu já estava a sentir a minha voz muito cansada de estar sempre a falar forte, apesar de os alunos até estarem a aderir bem às atividades e a participar na aula.
- Assim senti a necessidade de parar a aula, pedindo aos alunos que fizessem silêncio. Tive que me manter calada, esperando algum tempo para que houvesse silêncio completo e, quando ouve, pedi aos alunos que, guardassem aquele silêncio, como se fosse uma pauta só com pausas e, na próxima aula, começássemos logo assim. Os alunos concordaram que assim seria mais fácil trabalhar e, entretanto, tocou para a saída.
- O professor orientador referiu que fiz bem em ter parado a aula para esclarecer algumas regras e que, apesar de não ter avançado muito na matéria, na próxima aula eles iriam estar mais calmos.

Antecedente	Comportamento	Consequente
Aluno DC		
A aula decorria à cerca de 20 minutos.	O aluno DC estava mal sentado na cadeira, quase no chão e ainda não tinha aberto o manual.	Eu pergunto ao aluno DC porque é que ele não se sabe sentar e ainda não tinha começado a aula.
Eu pergunto ao aluno DC porque é que ele não se sabe sentar e ainda não tinha começado a aula.	O aluno DC senta-se bem e abre o manual.	Eu digo ao aluno DC para ele estar atento à aula e pergunto do que é que estávamos a falar.
Eu digo ao aluno DC para ele estar atento à aula e pergunto do que é que estávamos a falar.	O aluno DC não sabe responder.	Peço a outro aluno para lhe dizer e volto a pedir ao aluno DC para explicar.

PLANO DE AULA 8		
Peço a outro aluno para lhe dizer e volto a pedir ao aluno DC para explicar.	O aluno DC volta a não saber responder porque não esteve atento à explicação do colega e já estava outra vez mal sentado na cadeira.	Peço ao segundo aluno que volte a repetir, mas que fale diretamente com aluno DC, olhando um para o outro.
Peço ao segundo aluno que volte a repetir, mas que fale diretamente com aluno DC, olhando um para o outro.	O aluno DC ficou a perceber o que estávamos a dar e conseguiu explicá-lo por suas palavras.	Peço ao aluno que fique mais concentrado o resto da aula.
Peço ao aluno que fique mais concentrado o resto da aula.	Passado algum tempo, o aluno DC está de joelhos no chão e a escrever no manual sem eu ter pedido.	Pergunto ao aluno DC porque é que ele está outra vez mal sentado e a escrever, enquanto devia estar a responder às perguntas. Pergunto-lhe do que é que estávamos a falar.
Pergunto ao aluno DC porque é que ele está outra vez mal sentado e a escrever, enquanto devia estar a responder às perguntas. Pergunto-lhe do que é que estávamos a falar.	O aluno DC encolhe os ombros e não sabe responder.	Peço a outro aluno para lhe dizer e volto a pedir ao aluno DC para explicar.
Peço a outro aluno para lhe dizer e volto a pedir ao aluno DC para explicar.	Mais uma vez, o aluno DC não ouviu o que o colega disse.	Peço ao segundo aluno que volte a repetir, mas que fale diretamente com aluno DC, olhando um para o outro.
Peço ao segundo aluno que volte a repetir, mas que fale diretamente com aluno DC, olhando um para o outro.	O aluno DC repete a resposta do colega.	Pergunto ao aluno se é preciso voltar a chamá-lo à atenção. O aluno manteve-se mais atento ao resto da aula.
Tocou para a saída e pedi ao aluno que ficasse a falar comigo	O aluno DC voltou a sentar-se na cadeira para falar comigo.	Disse ao aluno que, ao não estar atento na aula, se estava a prejudicar a si próprio e que não iria aprender.
Disse ao aluno que, ao não estar atento na aula, se estava a prejudicar a si próprio e que não iria aprender.	O aluno DC afirmou que queria aprender.	Disse ao aluno que, tinha a próxima aula para me provar que realmente queria aprender e ter sucesso à disciplina.
Disse ao aluno que, tinha a próxima aula para me provar que realmente queria aprender e ter sucesso à disciplina.	O aluno DC concordou com este “pacto”.	
Aluno GP		
Aula de Expressão Musical, depois de várias vezes ter chamado à atenção do aluno GP.	O aluno GP está a bater no colega do lado e a deixá-lo irritado.	Peço ao aluno GP que pare.
Peço ao aluno que pare.	O aluno GP para mas, quando viro as costas, começa a insultar o colega.	Peço ao aluno GP que ponha a caderneta em cima da mesa.

PLANO DE AULA 8		
Peço ao aluno B que ponha a caderneta em cima da mesa.	O aluno GP diz que não tem caderneta.	Peço-lhe para pôr uma folha em cima da mesa.
Peço-lhe para pôr uma folha em cima da mesa.	O aluno GP diz que também não tem uma folha.	Peço a um colega que lhe empreste uma folha e ponho-a em cima da sua mesa, de modo a, que se veja.
Peço a um colega que lhe empreste uma folha e ponho-a em cima da sua mesa, de modo a, que se veja.	O aluno GP esconde a folha de baixo dos livros.	Peço ao aluno que a meta por cima, digo para não voltar a mexer nela e que se porte bem, se não, peço ao professor que lhe escreva um recado para os pais.
Peço ao aluno que a meta por cima e digo para ele não voltar a mexer nela e que se porte bem, se não, peço ao professor que lhe escreva um recado para os pais.	O aluno manteve-se mais controlado durante o resto da aula.	

PLANO DE AULA 9				
Lição	Data	Turma	Tema	
42	29/02/2018	5ºG	“Remix” (manual 100% Música)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Caderno diário- Manual 100% Música- Computador com <i>internet</i>- Colunas- Aula digital				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Nota Ré		
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel da canção.	- Escutar de forma ativa e participativa a peça “4’33’” de John Cage.			
Atividades/Concretização				

PLANO DE AULA 9

- **Visualização de um vídeo com a interpretação da música “4’33’” de John Cage** (<https://youtu.be/Oh-o3udImy8>)
- **Revisão do nome das notas:**
 - Ler a pauta de mão;
 - Ler a partitura projetada no quadro;
 - Jogos de reflexos com o nome das notas;
 - Notas com ritmo.
- **Interpretação na flauta de bisel da música “Remix”:**
 - Ler o nome das notas da parte A da música;
 - Cantar com o nome das notas;
 - Apresentar a nota ré na flauta;
 - Tocar na flauta a música a parte A da música;
 - Ler o nome das notas da parte B da música;
 - Cantar com nome das notas;
 - Tocar na flauta a música a parte B da música;
 - Executar toda a peça, com a parte instrumental em gravação áudio.

Sumário

- As notas na pauta.
- A nota ré na flauta.
- Interpretação da música “Remix”.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (vocal, instrumental e auditivo).
- Apreciação do domínio socio afetivo.

Reflexão

PLANO DE AULA 9

- A visualização do vídeo no início da aula, surgiu na sequência da aula anterior, em que, no final, pedi aos alunos que imaginassem uma “pauta só de pausas” para estarem em silêncio.
- Para meu espanto, os alunos estiveram quase sempre em silêncio a ver o vídeo durante os 6 minutos que o mesmo tinha. No final, fizeram alguns comentários como: “se não tocaram porque é que tinham instrumentos?”, “porque é que eles não tocaram nada?” e “podemos também fazer uma música assim?”. Deste modo, fiz uma pequena contextualização do compositor e da peça.
- Os alunos gostaram bastante da pauta de mão, perceberem perfeitamente a ligação com a pauta musical e mantiveram-se atentos aos jogos que ia propondo. Acho que o problema da aula anterior, (dificuldade na leitura do nome das notas), ficou resolvido. Na próxima aula, voltarei a esta parte para consolidação.
- Assim, os alunos conseguiram, com mais facilidade, ler o nome das notas da música que íamos trabalhar.
- Já na música “Remix”, usei a mesma estratégia da aula anterior - acompanhar com o dedo as notas batendo a pulsação e reparei que, apesar de já saberem o nome das notas, alguns alunos tiveram dificuldade na mínima (duas pulsações).
- Não dei toda a planificação da aula, não chegando à atividade de tocar na flauta a música.
- Esta turma tem bastante dificuldade em cumprir a regra de colocar o dedo no ar antes de falar. Ia tentando dar a palavra apenas aos que punham o dedo no ar, mas mesmo assim, havia alunos que respondiam antes.
- Quanto ao aluno DC, que na aula passada esteve muito distraído e mal sentado na cadeira, hoje tive de o chamar várias vezes à atenção, uma vez que, falava muito com o colega do lado. A sala de aula de quinta-feira, não é a mesma da sala da aula de sexta-feira. Talvez o comportamento deste aluno varie com a sala, porque o colega que está ao seu lado, muda de sala para sala. Em contrapartida, esteve bastante participativo e a acompanhar a matéria.
- O aluno GP, nesta sala, está mais sozinho e, por isso, não perturbou muito a aula. Mas fiquei com a sensação que não aprendeu as notas, porque estava sempre distraído. Quando lhe fiz uma pergunta sobre a matéria que estávamos a dar, ele não soube responder. Como a turma é grande não lhe consegui dar uma atenção especial e tenho algum receio que este fique para trás.
- Reparei que, aluno ID, estava já à algum tempo, a cortar folhas e escrever coisas que não foram pedidas, por isso, perguntei-lhe qual era a nota de que estávamos a falar e onde ficava na pauta. Para meu espanto, o aluno soube dizer tudo perfeitamente, sem qualquer dúvida. Este aluno, parece estar desatento, porque está sempre a fazer coisas pouco pertinentes para a aula, mas na realidade, está a ouvir e a prestar atenção à aula.
- O aluno FD, continua a mostrar-se muito desinteressado na aula. Acha todas as chamadas de atenção, muito injustas e, por isso, fica chateado e não quer participar no resto da aula.

PLANO DE AULA 10

Lição	Data	Turma	Tema	
43	29/02/2018	5ºG	“Remix” e “Dominó” (manual 100% Música)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Caderno diário- Manual 100% Música- Computador com internet- Colunas- Aula digital				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma

PLANO DE AULA 10				
		- Nota Ré		
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel da canção.				
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Revisão do nome das notas:<ul style="list-style-type: none">- Pauta de mão;- Pauta no quadro;- Jogos de reflexos com o nome das notas.- Revisão da mínima e da semínima:<ul style="list-style-type: none">- Leitura rítmica no quadro.- Interpretação vocal e na flauta de bisel da música “Remix”:<ul style="list-style-type: none">- Cantar com o nome das notas parte A e B;- Revisão da nota ré na flauta;- Tocar na flauta a parte A e B da música;- Executar toda a peça, com instrumental.- Interpretação vocal e na flauta da música “Dominó”:<ul style="list-style-type: none">- Cantar o nome das notas da música;- Tocar na flauta de bisel.				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- As notas na pauta.- A nota ré na flauta.- Interpretação das músicas “Remix” e “Dominó”.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, auditivo, vocal e instrumental).- Apreciação do domínio socio afetivo.				
Reflexão				

PLANO DE AULA 10

- Desta vez consegui cumprir todo o plano da aula, apesar da segunda música não ter ficado muito bem consolidada.
- 8 alunos não trouxeram flauta, alguns, já é costume não trazerem. Por isso, aponte os números deles no quadro e disse-lhes que teriam consequências se não trouxessem nas próximas aulas.
- O problema que surgiu na última aula, de sentirem que a mínima vale duas pulsações e a semínima vale uma, ficou resolvido através da leitura rítmica. Com esta leitura, preparei os alunos para o ritmo das duas peças que iriam interpretar no resto da aula.
- Trabalhei bastante a audição interior, tanto do ritmo como das notas e os alunos aderiram bem a esta ideia de dizer/cantar para dentro e colocar o dedo no ar quando acabarem.
- A turma estava mais agitada que na aula anterior. Refletindo sobre isto, penso que, se deve ao facto de ser sexta-feira à tarde e à disposição da sala. Esta, é em “U” e os alunos que estão nas laterais deste ficam de frente uns aos outros, provocando, às vezes, conversas de um lado para o outro da sala. O professor orientador sugeriu que, na próxima semana, déssemos esta aula na mesma sala de quinta-feira.
- O aluno AF, que costuma participar muito nestas conversas paralelas, não trouxe o livro e esteve muito desatento, a desenhar no caderno e a brincar com canetas, nesta aula. Chamei-o à atenção várias vezes, chegando mesmo a tirar-lhe o material. O aluno não reagiu bem e começou a responder-me, dizendo que não lhe podia tirar o material. Expliquei-lhe que estávamos na sala de aula a ter a disciplina de música e não de desenho. O aluno começou a chorar e a dizer que queria o material. Disse que lho dava no final da aula, se se portasse bem, caso contrário dava à diretora de turma. Acabou por se acalmar e, no final, veio pedir-me. Perguntei-lhe porque é que tinha tido aquela reação ao que o aluno encolheu os ombros. Pedi que, nas próximas aulas, estivesse mais atento e trouxesse o livro para poder aprender.
- Dado que o aluno GP - aluno com problemas de concentração - tem estado bastante agitado e a perturbar os outros colegas nas aulas, por isso, decidi mudá-lo de lugar. Nesta sala de aula, está num canto na ponta do “U”, quase escondido. Por isso, coloquei-o à minha frente, de modo a que estivesse no meu campo de visão e fosse só olhar para ele, para que este percebesse que não estava a ter um comportamento correto. Deste modo consegui controlar um pouco melhor o comportamento do aluno, mas mesmo assim, este distraiu-se muito sozinho. Quando lhe fazia uma pergunta, inicialmente dizia sempre que não sabia a resposta, pedia para que tentasse responder e ele pensava melhor. Às vezes respondia bem e outras vezes respondia erradamente e eu pedia a um colega para lhe explicar.

PLANO DE AULA 11

Lição	Data	Turma	Tema	
44	08/03/2018	5ºG	“Lá-lim” (Ana Maria Ferrão)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Instrumentos Orff de altura definida- Folhas de ritmo (cada uma com 2 pulsações: mínima ou combinações de semínimas e/ou colcheias)- Partitura da canção “Lá-lim”- Diapasão				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Família de timbres		- Escala Pentatónica	<ul style="list-style-type: none">- Colcheia e mínima- Pulsação e divisão	- ABA
Competências				
Interpretação		Audição		Composição

PLANO DE AULA 11		
- Interpretar vocalmente e nos Instrumentos Orff de altura definida da canção.	- Escutar de forma ativa e participativa a canção.	- Improvisar nos instrumentos Orff de altura definida.
Atividades/Concretização		
<ul style="list-style-type: none"> - Audição e interpretação vocal da canção “Lá-lim”: <ul style="list-style-type: none"> 0 - Ouvir a sequência preparatória; 1 - Ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra); 2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve; 3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve; 4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve; 5 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar; 6 - Audiar a música; 7 - Cantar o I e V Grau da escala ao sinal do professor enquanto este canta a melodia; 8 - Cantar a música sem acompanhamento; 9 - Cantar a música com acompanhamento; - Aprendizagem do ritmo da canção: <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar várias caixas de ritmo de duas pulsações (mínima, semínimas e colcheias); - Ordenar as várias caixas com o ritmo da canção. - Aprendizagem da melodia da canção: <ul style="list-style-type: none"> - Descobrir a melodia a partir dos instrumentos Orff de altura definida; - Construir a partitura da canção; - Cantar a canção com letra. - Interpretação da canção: <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a forma ABA (A - cantar a canção; B - improvisação nos instrumentos Orff de altura definida; A - cantar a canção). 		
Sumário		
- Aprendizagem da canção “Lá-lim”: escala Pentatônica, forma ABA e mínima e colcheia.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 		
Reflexão		

PLANO DE AULA 11

- No que diz respeito à planificação da aula, não a consegui cumprir toda. Ficámos pela descoberta da melodia nos instrumentos Orff de altura definida, uma vez que, os alunos voltaram a mostrar algumas dificuldades no ritmo. Talvez, esta dificuldade se deva ao facto de o ter apresentado de uma maneira diferente à das aulas anteriores. Como os alunos estavam a aderir muito bem às atividades propostas, decidi dedicar um pouco mais de tempo a esta parte da descoberta do ritmo.
- Tive várias surpresas positivas nesta aula, uma delas foi os alunos terem conseguido cantar bem os graus I e V da escala enquanto eu cantava a melodia. Estava com algum receio que não conseguissem cantar afinado estes graus, uma vez que, o cantar tinha sido muito pouco explorado durante as aulas.
- Os alunos terem descoberto o ritmo da canção, também foi outra surpresa positiva para mim. O jogo que fiz com as caixas rítmicas, mudando-as de posição para os alunos lerem, foi uma espécie de preparação para conseguirem identificar o ritmo da canção e as dificuldades demonstradas inicialmente, acabaram por desaparecer. Assim, com facilidade acabaram por conseguirem fazê-lo.
- A ideia de montar as várias caixas de ritmo, como um puzzle, fez com os alunos gostassem muito desta parte rítmica e da atividade. Se eles acertassem no ritmo da canção que vinha a seguir, colocavam a peça no lugar. Isto ia motivando os alunos, numa espécie de reforço positivo.
- Quando estes se enganavam, pedia a outro aluno que o corrigisse. Deste modo, toda a turma tinha de estar atenta de forma a poderem perceber se o ritmo ou o puzzle que o colega estava a identificar estava correto ou não.
- Os alunos portaram-se como nunca se tinham portado numa aula dada por mim. A aula correu sem conversas paralelas, e sem ter de fazer chamadas de atenção aos alunos, num ambiente descontraído.
- O aluno AF, veio logo, quando começou a aula, mostrar-me que tinha trazido o manual, que se tinha esquecido na aula passada e, no final da aula, perguntou se se tinha portado bem. Eu respondi que sim, porque para minha surpresa, o aluno realmente teve um comportamento exemplar.
- Apesar disso, ainda houve um aluno - aluno GP com problemas de atenção - que, mais uma vez, esteve a perturbar o colega do lado, mas quase sem fazer barulho. Chamei-o à atenção dizendo que, ao contrário do que acontecia antes, já ninguém da turma lhe achava piada e ria do seu mau comportamento e que ele só se estava a prejudicar a si próprio. A turma fez todo um ar de aprovação ao que eu disse e, através da expressão facial do aluno, percebeu-se que ficou sentido e a tomar consciência do que estava a fazer. O aluno ficou mais calmo o resto da aula e ainda pôs uma vez o braço no ar para responder a uma pergunta, apesar de ter dado a resposta errada.
- Quanto ao aluno IN, hoje esteve muito mais controlado, não dando respostas sem cumprir as regras da sala de aula e conversando pouco com os colegas. Talvez comece a perceber que, eu não o deixo responder até estar com o braço no ar à espera, como o resto da turma.
- Outro ponto a referir foi a disposição da sala de aula, diferente do habitual - com as cadeiras e mesas encostadas à parede e com os instrumentos Orff. Antes de entrarem na sala já estavam a perguntar o que é que iam fazer, criando uma expectativa nos alunos. Também o facto de estarmos todos mais próximos uns dos outros, sentados no chão ou de pé, criou maior envolvimento dos alunos no decorrer das atividades.
- Para meu espanto, tocou para a saída e os alunos não queriam sair da sala. Queriam ficar a tocar e a mostrar-me o que já tinham conseguido descobrir da melodia da canção.

PLANO DE AULA 12

Lição	Data	Turma	Tema
45	09/03/2018	5ºG	“Lá-lim” (Ana Maria Ferrão)
Recursos			
<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos Orff de altura definida - Folhas de ritmo (cada uma com 2 pulsações: mínima ou combinações de semínimas e/ou colcheias) - Partitura da canção “Lá-lim” - Diapasão 			

PLANO DE AULA 12				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Família de timbres		- Escala Pentatónica	- Colcheia e mínima - Pulsação e divisão	- ABA
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
- Interpretar vocalmente e nos Instrumentos Orff de altura definida a canção.	- Escutar de forma ativa e participativa a canção.		- Improvisar nos instrumentos Orff de altura definida.	
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Revisão da melodia e do ritmo da canção:<ul style="list-style-type: none">- Ouvir a melodia em sílaba neutra e com letra;- Cantar a melodia;- Montar as caixas de ritmo.- Aprendizagem da melodia da canção:<ul style="list-style-type: none">- Descobrir a melodia a partir dos instrumentos Orff de lâminas;- Construir a partitura da canção;- Tocar a melodia na flauta de bisel;- Cantar a canção com letra.- Interpretação da canção:<ul style="list-style-type: none">- Interpretar a forma ABA (A - cantar a canção; B - tocar nos instrumentos Orff de lâminas; A - cantar a canção).				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem da melodia da canção “Lá-lim”: descoberta da linha melódica nos instrumentos Orff de lâminas.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).- Apreciação do domínio socio-afetivo.				
Reflexão				

PLANO DE AULA 12

- Tal como na aula passada, preparei a sala puxando todas as cadeiras e mesas para trás e os instrumentos Orff de lâminas, com baquetas para os alunos tocarem. Cada instrumento, ficava para dois alunos. O chão da sala estava muito sujo, por isso, ainda tivemos de varrê-lo para que nos pudéssemos sentar.
- A aula, começou mais agitada porque os alunos estiveram a brincar à chuva no intervalo e tinham os sapatos muito molhados. Deixei um dos alunos se descalçar e, quando os outros se aperceberam, também o queriam fazer, criando logo conversa entre os alunos. Não deixei mais ninguém se descalçar para acabar com a conversa que já estava a atrasar a aula.
- Comecei por relembrar a canção e rever as caixas de ritmo. O único erro que surgiu, foi, dois alunos baterem o ritmo da canção, em vez da pulsação. Mas aperceberam-se rapidamente que não estavam a fazer a pulsação de forma correta. Mesmo assim, pedi a um colega para os ajudar.
- Quando acabei a parte rítmica perguntei aos alunos o que é que faltava para ser uma canção, para além do ritmo. Os alunos não souberam responder, por isso, estivemos a falar um bocadinho sobre o que é que era uma canção.
- Já no Orff de lâminas, os alunos estiveram mais agitados porque queriam muito tocar. Tive de parar a aula duas vezes para que os alunos me ouvissem e à terceira, disse para pousarem as baquetas e não tocarem mais. Como os alunos manifestaram a vontade de continuar a tocar e revelaram um comportamento positivo deixei-os continuar a tocar.
- Os alunos nunca tocaram nestes instrumentos durante as aulas, por isso, têm tanta vontade de tocar e experimentar. A juntar a isto, e como já tinha constatado nas aulas anteriores, acho que os alunos querem tanto responder às perguntas que vou colocando e querem tanto mostrar-me que já sabem fazer, que não respeitam a regra de colocar o braço no ar.
- Consegui que os alunos descobrissem a primeira frase da melodia, faltando a segunda. Precisavam de mais tempo para explorar e descobrir. Este processo foi mais demorado do que eu tinha previsto. Deste modo, e para a turma não ficar atrasada relativamente aos outros 5^{os} anos, na próxima aula vamos logo montar a partitura da parte A e apresentar a parte B da canção.
- Houve um aluno - aluno RA - que se destacou pela rapidez com que descobriu a melodia. Conseguiu, completar esta tarefa bastante mais rápido que os seus colegas.
- Quanto ao aluno GN, nesta aula poucas foram as vezes que me dirigi a ele, uma vez que, esteve bem comportado. Pedi-lhe para intervir uma vez que ele, para meu espanto, apesar de muito hesitante, quase que acertou na leitura rítmica toda. Teve apenas uma falha, talvez por achar que não ia conseguir. Dei-lhe o reforço positivo e a turma também.
- Estes alunos estão a começar a mostrar-se unidos, preocupados e atentos uns aos outros.

PLANO DE AULA 13

Lição	Data	Turma	Tema	
48	22/03/2018	5ºG	“Lá-lim” (Ana Maria Ferrão)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Partitura da canção “Lá-lim”- Material de escrita- Caderno diário				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Escala Pentatónica		
Competências				
Interpretação		Audição	Composição	

PLANO DE AULA 13		
- Interpretar na flauta de bisel a canção.		
Atividades/Concretização		
<ul style="list-style-type: none"> - Execução do teste de avaliação de flauta de bisel (Interpretação da canção “Lá-lim”, na flauta de bisel) - Escrita da canção “Lá-lim” no caderno. - Preenchimento da folha de autoavaliação. - Entrega das fichas de avaliação auditiva e teórica 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Teste de avaliação de flauta de bisel. - Escrita da canção “Lá-lim”, no caderno diário. - Preenchimento da ficha de autoavaliação. - Entrega da ficha de avaliação auditiva e teórica. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal e instrumental). - Apreciação do domínio socio afetivo. - Teste de avaliação. 		
Reflexão		
<ul style="list-style-type: none"> - Para conseguir avaliar cada aluno na flauta de bisel, sem a turma estar numa confusão por não ter nada para fazer, decidi pô-los a copiar a música que iriam interpretar, para o caderno diário. - Assim, todos os alunos tinham a flauta em cima da mesa e só pegavam nela quando fosse a sua vez de fazer o teste. - Antes de começar a avaliar, toquei duas vezes com toda a turma, apenas para rever e disse o que iria ser avaliado - se tinham flauta ou não, a postura, a qualidade do sopro e a dedilhação/melodia. - No geral, a turma esteve muito calma e a fazer o que era pedido. Quando acabavam de copiar preenchiam a ficha de autoavaliação. - Houve notas muito boas dos alunos que estudaram em casa. Por outro lado, também houve aluno que tiveram muitas dificuldades, que por falta de estudo não conseguiram tocar a canção do início ao fim. - Quando via que o problema do aluno era estar muito nervoso, continuava a avaliar os outros colegas e no final, voltava a avaliava esse aluno. - Pela primeira vez, o aluno FD, mostrou-se empenhado a tentar cumprir uma tarefa. Como vi que estava com algumas dificuldades no teste de flauta, decidi dar-lhe outra oportunidade, como reforço positivo. O aluno levou muito a sério esta segunda hipótese e tocou muito melhor. - Na ficha de avaliação auditiva e teórica, existiram 2 insuficientes (alunos GP e DC), 2 suficientes, 12 bons e quatro muito bons (dois 100%, um 99% e outro 90%). A média da turma foi 72% na ficha e 73% na flauta de bisel. - No final da aula, o aluno GP, aluno que tem tido muitas dificuldades a níveis comportamentais e de atenção, disse que se ia mudar de escola e que não iria mais o resto do ano letivo. 		

PLANO DE AULA 14			
Lição	Data	Turma	Tema
49	23/03/2018	5ºG	“Lá-lim” (Ana Maria Ferrão)

PLANO DE AULA 14				
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Partitura da canção “Lá-lim”- Material de escrita- Ficha de avaliação auditiva e teórico- Caderno diário				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Escala Pentatónica	<ul style="list-style-type: none">- Colcheia e mínima- Pulsação e divisão	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Interpretar vocal e na flauta de bisel a canção.				
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Correção da ficha de avaliação auditiva e teórica.- Preenchimento das fichas de autoavaliação.- Interpretação da canção “Lá-lim”.				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- Correção da ficha de avaliação auditiva e teórica.- Preenchimento das fichas de autoavaliação.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).- Apreciação do domínio socio afetivo.				
Reflexão				

- Começámos a aula por corrigir a ficha de avaliação auditiva. A turma manteve-se calma e ia perguntando a resposta a cada pergunta a um aluno que a tinha errado, para perceber quais eram as maiores dificuldades. O teste, não era difícil, bastando os alunos estarem atentos à aula.
- Constatei que, eram os alunos mais distraídos e desconcentrados nas aulas, que tiveram as notas mais baixas e as perguntas que erraram eram por falta de atenção e não por haver grandes dificuldades.
- Depois preencheram as fichas de autoavaliação que o professor cooperante facultou.
- No final, disse as notas do teste de flauta, os alunos ficaram contentes e quiseram cantar e tocar, mais uma vez, a canção “Lá-lim”. Distribuí alguns instrumentos Orff de altura indefinida, perguntando os nomes dos mesmos e as suas famílias, para os alunos acompanharem a canção. Uns fazia a pulsação, outros o ostinato que antes era interpretado com palmas. Antes de tocar para a saída, dividi a turma a meio e uns tocavam na flauta e outro cantavam e tocavam no Orff de altura indefinida, depois trocavam.

PLANO DE AULA 15				
Lição	Data	Turma	Tema	
52	19/04/2018	5ºG	“Passarinho de papel” (Margarida Barros)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Quadrados de papel- Material de desenho- Computador- Colunas- Áudios: https://youtu.be/ZU-mwqg1gQw e http://youtu.be/XhM7DcJa5UA- Diapasão- Piano				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Bordão	- Pulsação e divisão	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel a canção e os respetivos graus da escala.	<ul style="list-style-type: none">- Escutar de forma ativa e participativa as canções.			
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Audição e desenho de duas canções:<ul style="list-style-type: none">- Desenhar, num quadrado de papel, o que as duas canções lhes fazem sentir;- Construção de um pássaro de papel:<ul style="list-style-type: none">- Construirá um origami <i>Tsuru</i> em simultâneo e em silêncio.- Audição e interpretação vocal da canção “Passarinho de papel”:<ul style="list-style-type: none">0 - Ouvir a sequência preparatória;1 - Ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra).2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve.3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve.4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve.5 - Passar o pássaro de papel, anteriormente realizado, ao ritmo da pulsação para o lado direito, para o lado esquerdo (na repetição) e no lugar (últimos 3 compassos), enquanto ouve.6 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar.7 - Audiar a música.8 - Cantar o I, IV e V grau da escala ao sinal do professor.9 - Cantar os mesmos graus enquanto o professor canta a melodia.10 - Cantar a música sem acompanhamento.11 - Ouvir a música cantada com letra.11 - Cantar a canção com jogo dos pássaros de papel (grupo 1) e cantar os graus da escala (grupo 2): duas rodas concêntricas abertas, uma dentro da outra.				
Sumário				

<ul style="list-style-type: none"> - Desenho a partir de duas canções e construção de um pássaro de papel. - Aprendizagem da canção “Passarinho de papel”.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo.
Reflexão
<ul style="list-style-type: none"> - No que diz respeito à planificação da aula, não consegui cumprir tudo o que estava previsto. Fiquei pelo cantar da canção com os alunos a bater a pulsação e a divisão. - Antes de começar a aula, decidi que apenas lhes ia mostrar a segunda canção para eles pintarem enquanto ouviam. - Preparei a sala encostando as mesas e as cadeiras todas à parede, ficando um espaço amplo no meio, onde os alunos pudessem estar sentados no chão. Em cima das mesas coloquei alguns <i>Tsurus</i> (pássaros origami de papel) de várias cores e tamanhos e o som de pássaros a cantar. - Os alunos entraram neste ambiente, pedi que colocassem as mochilas de baixo da mesa, levassem alguns lápis de cor para pintarem e se sentassem no chão à vontade. Distribui quadrados de folhas brancas, por cada aluno e pedi que ouvissem primeiro a música de olhos fechados. - Ouviram muito calmamente e pedi que comesçassem a imaginar o que queriam desenhar. Á segunda vez, desenharam o que tinham pensado. Informei os alunos que só teriam o tempo da música para fazer esta atividade. - Rapidamente acabaram o desenho e começámos a fazer o <i>Tsuru</i>, todos juntos e ao mesmo tempo, ao som do canto dos pássaros. - Esta atividade demorou algum tempo, porque tive de ir ajudando alguns alunos nas dobragens mais complicadas. Também pedi que se fossem ajudando uns aos outros na construção do mesmo. - Quando conseguiram acabar, mostraram-se muito contentes com o seu pássaro. Pedi que escrevessem o nome numa asa, para eu poder guardar, uma vez que, na próxima aula iríamos realizar uma atividade com eles. - Pedi rapidamente para fazerem uma roda e, para meu espanto, muito rapidamente os alunos fizeram-na. Acho que já se estão a habituar a esta rotina de ouvir a canção em roda e, posteriormente bater os calcanhares e as mãos nas pernas. - Entretanto tocou para a saída e os alunos, com alguma tristeza, deixaram os origami's comigo. - A turma esteve muito bem comportada, mesmo estando sentada no chão num lugar escolhido por eles, estiveram atentos e envolvidos na atividade. O facto de já se estarem a habituar a esta rotina da roda, também, é a meu ver, muito positivo.

PLANO DE AULA 16			
Lição	Data	Turma	Tema
53	20/04/2018	5ºG	“Passarinho de papel” (Margarida Barros)
Recursos			
<ul style="list-style-type: none"> - Pássaros de papel - Flauta de bisel - Partitura da canção “Passarinho de papel” - Caderno e material de escrita - Cartas com figuras rítmicas da canção - Quadro branco - Diapasão 			
Conceito/Conteúdos			

PLANO DE AULA 16				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Notas Fá e Si na flauta de bisel	- Pulsação e divisão - Semibreve - Tercina	- ABAB
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel a canção e os respectivos graus da escala (bordão).	- Escutar de forma ativa e participativa a canção.		- Criar uma frase rítmica de quatro compassos quaternários	
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Revisão da melodia da canção <i>Passarinho de papel</i>:<ul style="list-style-type: none">0 - Ouvir a sequência preparatória;1 - Ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra);2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve;3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve;4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve;5 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar;6 - Audiar a música;7 - Cantar o I, IV e V grau da escala ao sinal do professor;8 - Cantar os mesmos graus enquanto o professor canta a melodia;9 - Cantar a música sem acompanhamento;10 - Ouvir a música cantada com letra;- Jogo de reação e composição rítmica (semibreve, mínima, semínima, tercina e colcheia):<ul style="list-style-type: none">- Imitar, em eco, ritmos de divisão binária em percussão corporal;- Interpretar várias combinações de células rítmicas escritas no quadro;- Criar uma frase rítmica de quatro compassos quaternários.- Aprendizagem do ritmo da canção:<ul style="list-style-type: none">- Ordenar caixas rítmicas de acordo com o ritmo da canção.- Aprendizagem da melodia da canção na flauta de bisel:<ul style="list-style-type: none">- Pauta de mão;- Ler cada frase da canção com o nome das notas;- Tocar na flauta de bisel cada frase em eco e em simultâneo;- Tocar na flauta de bisel toda a canção em eco e em simultâneo;- Tocar na flauta os graus da escala.				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- Revisão da canção “Passarinho de papel” e respectivos graus da escala.- Composição de uma frase rítmica: introdução à semibreve.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).- Apreciação do domínio socio afetivo.				
Reflexão				

PLANO DE AULA 16

- Não consegui cumprir toda a planificação. Apenas terminamos a composição rítmica.
- Toda a aula foi realizada no centro da sala e sem cadeiras e mesas.
- Os alunos estiveram muito calmos na parte da aprendizagem da canção e reagiram muito bem a todos os desafios propostos. Tal como na aula passada, penso que os alunos já se habituaram, a esta dinâmica para aprender a canção.
- Quando começaram a cantar os graus da escala, havia alguns alunos que não estavam a cantar as notas certas. Assim, fui pedindo que se ouvissem uns aos outros e para tentarem cantar todos, as mesmas notas. Acabei por ficar mais tempo do que tinha previsto nesta atividade, uma vez que, vi que os alunos estavam a gostar e fiz alguns jogos de reação entre os graus da escala.
- Passei para o aquecimento rítmico e comecei por fazer apenas ritmos a duas pulsações. Quando me apercebi que estava a fazer errado, mudei para quatro pulsações, como queria ter feito logo deste o início. Explorei os vários níveis da percussão corporal, que os alunos imitaram sem grandes dificuldades.
- Pedi que a turma se sentasse no chão, olhasse para o quadro e interpretasse as células rítmicas que lá estavam escritas: semibreve, mínima, semínima, tercina e colcheia, cada uma num quadrado. Depois, lembrei-me que devia fazer uma pequena revisão de cada uma delas, porque alguns alunos pareciam baralhados. Assim, antes de começarem a entoar o ritmo, perguntei quantas pulsações cada umas das células tinha e aproveitei para introduzir a semibreve.
- Reproduzi vocalmente algumas combinações das células rítmicas para os alunos apenas ouvirem e depois fizemos todos juntos.
- Pedi a cada aluno que fosse buscar uma folha e um lápis para fazer a próxima atividade, mas devia ter pedido para irem buscar o caderno de música e ter verificado quem é que o tinha e quem não tinha.
- Fiz uma contagem decrescente para os alunos estarem, outra vez, no centro da sala com o material, como o professor cooperante fazia. Cada um inventou a sua frase rítmica em quatro compassos de quatro pulsações, com a regra que tinham de utilizar, pelo menos uma vez, cada uma daquelas células rítmicas. No final alguns alunos quiseram interpretá-las para os colegas. Um aluno até decorou a sua frase rítmica.
- Quando terminou a aula, distribuí os *Tsurus* (pássaros de papel) que cada um tinha feito na aula anterior, uma vez que, cheguei à conclusão que não iríamos ter tempo para fazer o jogo que queria.
- Foi nesta parte, últimos 10 minutos da aula, que começou a haver mais confusão e a turma ficou mais agitada. Talvez porque lhes dei mais liberdade por ser um trabalho de composição ou porque a contagem decrescente para eles irem buscar o material, os tenha posto mais enérgicos ou por estarem no chão a escrever e não sentados nas mesas, como nas outras aulas.
- Pela primeira vez, vi o aluno FD a querer participar e responder, colocando o dedo no ar. Penso que estava evolução, se deveu à oportunidade que lhe deu na aula do teste. Apesar disso, o aluno mostrou-se muito inseguro nas respostas.
- Houve um aluno em especial, aluno IN, que tive de chamar várias vezes à atenção nesta parte da aula, porque não parava de falar com os colegas, provocando-os. No final da aula, falei com ele, pedindo-lhe que me promettesse que se iria portar melhor nas próximas aulas. O aluno teve uma reação que eu não estava à espera, dizendo que não conseguia prometer isso. Então perguntei-lhe se preferia, na próxima aula, começar logo com a caderneta em cima da mesa para eu escrever um recado caso ele se portasse mal, ou se preferia prometer-me que iria fazer um esforço para se portar bem. O aluno acabou por me dizer que se comprometia a portar-se bem a partir da próxima aula. Talvez só tenha dito isso, para sair para o intervalo e pararmos com a conversa que não lhe agrada.

PLANO DE AULA 17

Lição	Data	Turma	Tema
58	11/05/2018	5ºG	“Passarinho de papel” (Margarida Barros) “Fado Corridinho” (versão Cantar Mais)
Recursos			
<ul style="list-style-type: none"> - Flauta de bisel - Partitura da canção “Passarinho de papel” 			

PLANO DE AULA 17

- Piano
- Manual 100% Música (páginas 58 e 59)
- Áudio do fado “Fado Corridinho”
- Colunas
- Computador
- Projetor
- Quadro branco

Conceito/Conteúdos

Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Notas Fá e Si na flauta de bisel	- Tercina, mínima, semínima e colcheia	- ABAB

Competências

Interpretação	Audição	Composição
- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel a canção e os respetivos graus da escala.	- Escutar de forma ativa e participativa o fado “Fado Corridinho”.	

Atividades/Concretização

- **Interpretação da canção “Passarinho de papel”:**
 - 0 - Ouvir a sequência preparatória;
 - 1 - Cantar a música com letra e sem acompanhamento;
 - 2 - Cantar o I, IV e V grau da escala ao sinal do professor;
 - 3 - Cantar os mesmos graus enquanto o professor canta a melodia;
 - 4 - Cantar os graus da escala (grupo 1) e cantar a melodia (grupo 2);
 - 5 - Tocar na flauta de bisel toda a canção em eco e em simultâneo;
 - 6 - Tocar na flauta os graus da escala;
- Interpretar a forma ABAB: A - cantar a canção (grupo 1 canta graus da escala, grupo 2 canta canção e trocam na repetição); B - tocar a canção na flauta de bisel (grupo 1 toca graus da escala, grupo 2 toca canção e trocam na repetição).
- **Leitura das páginas 58 e 59 do manual sobre o fado e audição de alguns excertos musicais.**
- **Interpretação da canção “Fado Corridinho”:**
 - Ouvir e ver a partitura canção (Cantar Mais);
 - Identificar os instrumentos presentes na canção (guitarra portuguesa, guitarra clássica e guitarra baixo);
 - Análise da partitura: identificar algumas células rítmicas e notas já trabalhadas anteriormente;
 - Ler o texto e identificar algumas características do fado;
 - Cantar a canção.

Sumário

- Consolidação da canção “Passarinho de papel” e respetivos graus da escala.
- Leitura do manual sobre o fado: Interpretação vocal e análise do fado “Fado Corridinho”.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).
- Apreciação do domínio socio afetivo.

PLANO DE AULA 17

Reflexão

- Nesta aula queria abordar o manual, planeando as estratégias para o fazer. Apesar disso, não correu como as aulas anteriores em que a turma, na sua maioria, teve comportamentos muitos adequados à sala de aula. Desta vez, houve alguns comportamentos desadequados.
- Organizei a sala, colocando todas as cadeiras no centro, formando uma roda.
- Os alunos quando entraram, já sabiam que era para colocar as mochilas debaixo das mesas e pedi que levassem para a roda apenas a flauta, o manual e a partitura da canção “Passarinho de Papel”.
- Todos os alunos tinham a flauta e apenas dois não tinham o manual.
- Um grupo de alunos chegou bastante atrasado à aula porque tiveram um problema com uma bola enquanto estavam no intervalo e foram falar com a direção da escola. Este acontecimento gerou alguma agitação no início aula.
- Quando a turma se acalmou, realizamos as duas primeiras atividades planeadas. Estas correram bem, a turma esteve calma tanto a tocar e cantar, como a ler e ouvir os colegas a ler, acompanhando a leitura.
- Quando me desloquei até ao computador, e pedi que se virassem para o quadro, para escutarem e verem a projeção da música, a turma começou a ter algumas conversas paralelas à aula.
- A turma identificou os instrumentos do fado, as células rítmicas e as notas já trabalhadas, sem dificuldade. Alguns alunos continuam a confundir células rítmicas com notas musicais, apesar de em quase todas as aulas, mostrar-lhes esta diferença. Vou continuar a reforçar estes conceitos.
- Alguns alunos, enquanto ouviam a canção, automaticamente começam a bater a pulsação nas pernas.
- De destacar o aluno JR e o aluno IN que tiveram um comportamento mais desadequado. Parei várias vezes a aula só por causa deles e acabei por lhes pedir a caderneta, apesar de não ter escrito nada. Penso que esta estratégia da caderneta não resultou com estes alunos, uma vez que os mesmos tiraram-na da mochila sem nenhum problema e sem qualquer tipo de arrependimento pelo que tinham feito. Não viam a caderneta como uma repreensão que poderia ter consequências menos boas ou já tinham tantos recados que era só mais um (ver quadro aluno JR e IN).
- No final fiquei a falar com os alunos IN e JR. Disse-lhes que não se podiam portar assim na aula e que, estavam a prejudicar a turma e a eles próprios. Ambos, se desculparam com outros colegas: o aluno JR afirmou que era o colega do lado que o estava a fazer rir e, por isso não conseguia parar, e o aluno IN disse que o aluno JR passou a aula a chamar-lhe nomes que ele não gostava. Pedi aos alunos que quando se sentissem prejudicados pelos colegas, me pedissem para trocar de lugar e que pensassem no que lhes tinha dito.
- Ter saído da roda, para apontar para o quadro, pode ter feito com que alguns alunos sentissem espaço para, de certa forma, serem eles a liderarem o grupo. O foco deixou de estar em mim enquanto professora e passou a ser o quadro, dispersando mais a atenção dos alunos. O objeto para o qual eles olhavam já não estava perto deles (como a professora, o livro, a flauta, ou a partitura que têm na mão) e passou a estar longe (projeção no quadro). Talvez este tenha sido um dos motivos para o comportamento dos alunos ter sido diferentes das aulas anteriores.

Antecedente	Comportamento	Consequente
Aluno JR e aluno IN		
A aula de corria à cerca de 30 minutos.	O aluno JR está a rir e a falar com o colega do lado.	Peço ao aluno JR que pare de rir.
Peço ao aluno JR que pare de rir.	O aluno para de rir, mas continua com um sorriso de brincadeira na cara.	O aluno IN diz “Para de rir” para o aluno JR.
O aluno IN diz “Para de rir” para o aluno JR.	O aluno JR diz “Cala-te seu preto escravo”.	Peço aos dois alunos que parem com as provocações.
Peço aos dois alunos que parem com as provocações.	O aluno JR continua com o sorriso e o aluno IN queixa-se do que o colega disse.	Digo ao aluno JR para parar de rir e ao aluno IN que pare de falar
Digo ao aluno JR para parar de rir e ao aluno IN que pare de falar.	Nenhum dos alunos para o comportamento.	Peço a caderneta aos dois alunos.

PLANO DE AULA 17		
Peço a caderneta aos dois alunos.	Os alunos tiram-na da mochila continuando com o riso e as provocações.	Digo ao aluno que só continuo a aula quando o mesmo parar de rir.
Digo ao aluno que só continuo a aula quando o mesmo parar de rir.	Outros alunos da turma pedem para os dois alunos pararem para continuáramos a aula.	Peço ao aluno JR que mude de lugar, ficando à minha frente
Peço ao aluno JR que mude de lugar, ficando à minha frente.	Os dois alunos acabam por se acalmar.	Continuo a aula e no final falo com eles.

PLANO DE AULA 18				
Lição	Data	Turma	Tema	
59	17/05/2018	5ºG	“Em contra o dó” (100% música)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Círculos de papel- Diapasão- Manual 100% Música (página 61)- Áudio da música “Em contra o dó”- Computador- Colunas				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Notas musicais	- Contratempo	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel da 1.ª frase da música “Em contra o dó”.	<ul style="list-style-type: none">- Escutar de forma ativa e participativa a música “Em contra o dó”.			
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Audição da 1.ª frase da música <i>Em contra o dó</i>:<ul style="list-style-type: none">0 - Ouvir a sequência preparatória;1 - Ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra);2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve;3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve;4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve;5 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar;7 - Audiar a música;				

PLANO DE AULA 18

8 - Cantar a música sem acompanhamento.

- **Jogo com bolas de notas musicais** (fila de bolas em que cada uma representa uma nota musical):
 - Ouvir e ver a melodia através das bolas (professor salta de bola em bola mostrando o contorno melódico da música e cantando em sílaba neutra);
 - Imitar a sequência realizada pelo professor;
 - Identificar o ritmo da música e criar um movimento diferente para ritmos diferentes;
 - Realizar todo o jogo com os diferentes movimentos;
 - Interpretar na flauta de bisel, cada uma das bolas (um aluno por bola);
 - Interpretar a 1.ª frase da música com e sem áudio;

Sumário

- Aprendizagem da 1.ª parte da música “Em contra o dó”. Jogo com notas musicais e construção da partitura.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo).
- Apreciação do domínio socio afetivo.

Reflexão

- Preparei a sala de aula, colocando todas as mesas e cadeiras encostadas às paredes, ficando um espaço livre no centro da mesma. Coloquei ainda, no chão, as oito bolas amarelas para o jogo.
- Na primeira parte da aula, com a audição da primeira frase da música, a turma manteve-se calma e, mais uma vez, mostrou já ter entendido esta forma de aprender as canções.
- No que diz respeito à parte do jogo, os alunos demonstraram prazer em realizar as diferentes etapas que planeiei e conseguiram acompanhar todos os passos.
- Uma vez que a aula de quinta-feira é na sala de música mais pequena, para imitar a sequência de movimentos a partir do contorno melódico da música, pedi apenas a dois grupos de três alunos para o fazerem.
- Penso que o facto de ser uma atividade de movimento, sem mesas nem cadeiras como nas aulas das restantes disciplinas dá mais liberdade de movimento e de expressão que os alunos ainda se estão a habituar.
- A segunda parte da aula, foi assistida pelo professor orientador João Nogueira que, quando entrou na sala, me deixou mais nervosa. Assim, houve situações em que, por não estar tão tranquila, não reagi com tanta calma para os alunos, chamando-os à atenção mais vezes do que o que é habitual.
- Houve situações que não estava à espera que acontecessem, como 6 alunos não trazerem a flauta de bisel (nas últimas aulas, todos os alunos têm trazido a sua flauta) e os alunos mostraram-se mais agitados do que o que é costume naquela sala, talvez também pela entrada do professor. Isto fez com que eu ainda me sentisse pior por não estar a saber lidar com o comportamento dos alunos e estar a ser observada.
- Os alunos que não trouxeram flauta, não estavam a fazer nada e acabaram por se distrair uns com os outros. Assim, pedi que cantassem com o nome das notas a música enquanto os colegas tocavam na flauta. Reparei que estes estavam com algumas dificuldades em dizer o nome das notas, por isso, destaquei vários alunos para cada um escrever na bola correspondente. Depois, pedi a outro aluno, que no início queria muito ter participado, mas não teve oportunidade, para saltar de bola em bola, fazendo o contorno melódico já trabalhado anteriormente.
- Ao repreender os alunos ameaçava-os de não participarem na aula, para ver se os mesmos se portavam bem. No final, ao refletir com o professor orientador sobre a aula, percebi que não devo utilizar a ameaça para não dar atenção ao que não quero dar atenção e que, o ralar, reforça os comportamentos inadequados.
- Outras situações que me fizeram refletir com a ajuda do professor, foram:
 - o aluno IN, que costumo referenciar nas minhas reflexões das aulas, pelos comportamentos que considerava pouco adequados e impulsivos e pouco controlados. Se ele participa quando não deve é porque sabe aproveitar esses momentos para ter a minha atenção. Desta forma, talvez o reforço intermitente, em que não é preciso estar sempre a reforçar, seja uma solução para que este aluno participe corretamente. Se o aluno quer atenção, devo dar-lhe essa atenção e dar-lhe oportunidades de fazer;

PLANO DE AULA 18

- devo falar de mim aos alunos, na minha perspectiva e tomar consciência de quando estou a ralar com os alunos, arranjando uma nova estratégia para não o fazer;
- posso utilizar a música para que os alunos voltem a estar concentrados na aula, por exemplo, através do cantar;
- não devo cruzar os braços ou pôr as mãos na cintura;
- poderia ter escrito, por exemplo, dos dois lados das bolas de notas para dar oportunidade a outros alunos de também participarem.

PLANO DE AULA 19

Lição	Data	Turma	Tema	
60	18/05/2018	5ºG	“Em contra o dó” (100% música)	
Recursos				
<ul style="list-style-type: none">- Flauta de bisel- Círculos de papel- Diapasão- Manual 100% Música (página 61)- Áudio da música “Em contra o dó”				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Notas musicais	- Contratempo	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel a música “Em contra o dó”.	<ul style="list-style-type: none">- Escutar de forma ativa e participativa a música “Em contra o dó”.			
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Revisão da 1.ª frase da música “Em contra o dó” com<ul style="list-style-type: none">- Jogo com bolas de notas musicais (fila de bolas em que cada uma representa uma nota musical):- Realizar todo o jogo com os diferentes movimentos;- Interpretar a 1.ª frase na flauta de bisel com e sem áudio;- Construir a partitura da música;- Interpretação da música “Em contra o dó2:<ul style="list-style-type: none">- Realizar o jogo com a 2.ª frase da música;- Interpretar na flauta de bisel a 2.ª frase;- Interpretar as duas frases na flauta de bisel;				
Sumário				

PLANO DE AULA 19	
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da 2.^a parte da música “Em contra o dó”: jogo com notas musicais e construção da partitura. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 	
Reflexão	
<ul style="list-style-type: none"> - Toda a planificação foi cumprida como planeado. - Durante a aula, tentei utilizar o silêncio, esperando que os alunos parassem de falar, para não ralar. Acabei por perder bastante tempo de aula com esta espera e alguns alunos começaram a provocar-se uns aos outros, mandando-se calar. Apesar disso, a turma acabava por fazer silêncio e eu retomava a aula. - Nesta aula tentei alterar algumas das minhas reações aos comportamentos menos adequados dos alunos à sala de aula. - Para o aluno IN, decidi utilizar os testes de Kaplan (1995). O principal comportamento que quero substituir é: chama a atenção dos colegas e do professor. Este passa o “Teste do estranho”, o Teste do “So What?” e o “Teste do homem morto”. O “par justo” deste comportamento - chama a atenção dos colegas e do professor (“maladaptive behavior”) é coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar (“comportamento alvo”). Esta mudança de comportamento é do interesse do aluno e quando não trará nenhum efeito negativo. Para finalizar, é necessário estabelecer o “Performance Objective”. Chama a atenção dos colegas e do professor (“maladaptive behavior”) —> coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar (“comportamento alvo”) —> o aluno vai colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez de falar (comportamento), quando quer a tenção dos colegas e do professor (condicionante), 100% do tempo mais do que 3 aulas seguidas (critério para uma performance aceitável) (“performance objective”). - Assim, coloquei o aluno IN ao meu lado na roda e sempre que este coloca o dedo no ar, dava-lhe oportunidade para participar. Quando existiam confrontos verbais com outros alunos, fazia-lhe um pequeno sinal, olhando para o aluno. Nesta aula, estas estratégias resultaram e toda a sua participação durante a aula foi oportuna. - O aluno JR, já foi mais complicado, para mim, gerir os seus comportamentos. Assim, no final da aula, apliquei a “escuta ativa” (Gordon & Burch, 1977, p. 74), tentando perceber o aluno, uma vez que, no decorrer da aula, além de não ter mostrado interessado em participar, esteve sempre a tentar ter a atenção dos outros colegas da turma, falando para vários pontos da sala. Fiquei surpreendida com o que este me disse. Afirmou que eu não gostava dele porque lhe queria passar recados na caderneta. Depois, disse que afinal não, porque nunca lhe tinha passado um recado, mas que os outros professores lhe estavam sempre a escrever na caderneta. Disse também, que eu não o punha a fazer os jogos para participar na aula quando este se portava bem. Perguntei-lhe se queria que o chamasse mais vezes a participar. O aluno JR respondeu que sim e antes de sair da sala afirmou que eu era uma professora mais “fixe” que as outras. - De destacar a participação dos alunos FD e AF, que se têm revelado muito participativos e interessados, ao contrário do que acontecia nas primeiras aulas. 	

PLANO DE AULA 20				
Lição	Data	Turma	Tema	
61	24/05/2018	5ºG	“Em contra o dó” (100% música)	
Recursos				
<div>- Flauta de bisel</div> <div>- Caderno diário</div>				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma

PLANO DE AULA 20				
		- Notas musicais - Escala diatónica de dó	- Contratempo	
Competências				
Interpretação	Audição		Composição	
<ul style="list-style-type: none">- Interpretar alguns ritmos escritos no quadro.- Interpretar vocalmente e na flauta de bisel a música “Em contra o dó”.	<ul style="list-style-type: none">- Escutar de forma ativa e participativa as frases rítmicas.			
Atividades/Concretização				
<ul style="list-style-type: none">- Jogo Rítmico “Código”:<ul style="list-style-type: none">- Interpretar caixas rítmicas escritas no quadro;- Escrever, no caderno, os números correspondentes às células rítmicas ouvidas.- Revisão da 1.ª e da 2.ª frase da música “Em contra o dó”:<ul style="list-style-type: none">- Jogo com bolas de notas musicais (fila de bolas em que cada uma representa uma nota musical);- Realizar todo o jogo com os diferentes movimentos;- Interpretar as duas frases na flauta de bisel com e sem áudio;				
Sumário				
<ul style="list-style-type: none">- Leitura rítmica. Jogo “Código rítmico”.				
Avaliação				
<ul style="list-style-type: none">- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo).- Apreciação do domínio socio afetivo.				
Reflexão				
<ul style="list-style-type: none">- Na primeira parte da aula, o professor cooperante quis falar com os alunos sobre como tinha corrido a prova de aferição. Assim não consegui dar toda a planificação que tinha planeado, ficando pela parte do jogo rítmico.- Desta vez, optei por não modificar a sala, deixando-a com as mesas e cadeiras para os alunos se sentarem.- No quadro escrevi cinco quadrados numerados: um com uma mínima (2), outro com duas colcheias (1), outro com uma semínima (4), outro com semibreve (3) e outro com o contratempo (5). Escrevi também seis frases rítmicas.- Comecei por fazer um pequeno aquecimento com percussão corporal, a quatro pulsações, que os alunos imitavam em eco. Depois realizei algumas combinações dos quadrados, primeiro apontando e depois para os alunos identificarem a sequência de números. Para terminar este aquecimento, pedi aos alunos que lessem as frases rítmicas, caso houvesse alguma dificuldade, eu fazia e os alunos repetiam.- Inicialmente a turma mostrou alguma dificuldade em reproduzir o contratempo, que com a repetição, foi sendo mais fácil. Já na parte da identificação, alguns alunos tiveram dificuldades em identificar o contratempo. Na próxima aula tenho de fazer outros exercícios deste tipo para os alunos estarem mais à vontade com esta célula rítmica.- No geral a turma esteve calma.- O aluno IN voltou a não conseguir colocar o dedo no ar para falar e esteve muito conversador com os colegas à volta. Fui-lhe dando atenção e oportunidade para participar, mas, mesmo assim, continuou a participar quando não devia. Nessas situações, dava oportunidade a outros alunos de responderem e só deixava participar quando colocava o braço no ar e esperava pela sua vez de faltar. Um dos motivos para este retroceder pode ter sido o facto de o aluno não ter estado tão próximo de mim nesta aula, como esteve na anterior. Esta aula foi toda realizada com os alunos sentados pela planta da sala de aula e não em roda, como na aula passada. Parece-me que a variável manipulada é a disposição do aluno na sala: ser ao meu lado ou longe de mim.				

PLANO DE AULA 20


- Mantive a postura da última aula, esperando que os alunos fizessem silêncio para prosseguir. No início, este tempo de espera foi bastante mais longo do que no final da aula. Talvez os alunos já comecem a perceber.
- O aluno JR, esteve bastante mais calmo, o que me deixou a pensar que a conversa da aula anterior teve efeito. No início da aula ainda tentou provocar os colegas, mas, fui tentando dar-lhe mais alguma atenção, puxando pela participação dele e, este acabou por colocar o braço no ar para participar várias vezes, o que foi bastante positivo.
- Neste momento tenho dois alunos que precisam de muita atenção, o IN e o JR e é muito difícil para mim, distribuir esta atenção.

*** Aluno: IN**

Avaliador: Professora Margarida Barros

Data: Maio de 2018

Target point: colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez de falar

Prerequisites	Status	Assessments	Results
1 - IN Sabe que é suposto colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar	Sim – disse-me no final da aula quando conversava com ele		
2 - IN Sabe que não coloca o dedo no ar, esperando pela sua vez de falar	Sim – disse-me no final da aula quando conversava com ele		
3 - Não existe nenhum fator emocional fora do controlo de IN que o proíba de colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar	Sim – existem momentos da aula ou aulas em que o aluno coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar		
4 - IN sabe como colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar	Sim – existem momentos da aula ou aulas em que o aluno coloca o dedo no ar e espera pela sua vez de falar		
5 - IN considera as consequências de não colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar mais vantajosas do que colocar o dedo no ar esperando pela sua vez de falar	 Não	Cue sort (com todas as consequências positivas e negativas)	Apesar demonstrar saber as consequências positivas e negativas encolheu os ombros e riu-se, mostrando algum desinteresse nessas consequências.
6 - IN apenas endossa em crenças compatíveis com colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez de falar	Sim – disse-me no final da aula que não colocar o braço no ar lhe trará consequências		

*Kaplan, J. S. (1995). *Beyond Behavior Modification*. Austin (3rd ed.). TX: Pro-Ed.

Apêndice AC: Partituras das canções

Lá-lim

Ana Maria Ferrão

Voz



Es-ta noi-te fui so-nhar com o man-da-rim a to-car à mi-nha por-ta e'a can-tar a - - - sim.

9

V



lá lá lá lá lá lá lim lá lá lá lá lá lá lim.

Passaro de Papel

Origami

Margarida Barros

Voz



Com u - ma fo - lha de pa - pel, fa - ç'um pa - ssa - ri - nho, De vá - rios ta -

5

V



ma - nhos e co - res par' en - fei - tar, O - ri - ga - mi.

Tum tum piscatum

Tradicional brasileira
Arr. Carlos Gomes

$\text{♩} = 06$



(1ª vez, Todos. Ao repetir D.S., dividir em Grupos, começando com o Gr. 1)

1



1. Tum tum pis - ca - tum, ga - tá pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga.

Fim(1)



Au - é be - re be - re, bé pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga.

2



2. Cai, cai ba-lão, cai, cai ba-lão na ru - a do sa - bão Não cai não, não cai não, não cai

1. Grupo 1: D.S. 3x sem repet. e Fim(1) Grupo 2: D.S. 2x sem repet. e Fim(2)



não, cai a-qui na mi-nha mão. mão.

Fim(2)

Apêndice AD: Ficha de avaliação dos 2.º e 3.º períodos

Aluno: _____ Nº _____ Data: ____/____/____

Classificação: _____ % _____






O Professor: _____

O/A Encarregado(a) de Educação _____

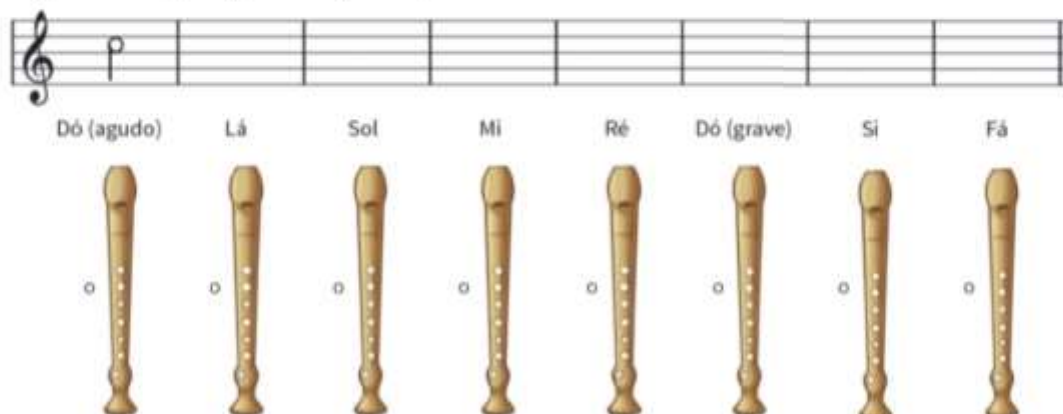
1. Numera os ritmos pela ordem que os ouvires tocar. (20 pontos)



2. Estabelece a correspondência entre as três colunas. (20 pontos)

Semínima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>  <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 2 pulsações
Pausa de de Mínima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>  <input type="radio"/>	
Pausa de Semínima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>  <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 1 pulsação
Colcheia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>  <input type="radio"/>	
Mínima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>  <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 0,5 pulsações

3. Preenche a pauta com mínimas e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas abaixo indicadas. Segue o exemplo. (2,5x8=20 pontos)



Teste de Educação Musical

4. Observa a partitura da música Lamparitas japonesas e responde às questões. (5x6=30 pontos)



4.1. O que significa o *D.S. al Fine*?

4.2. Que nome se dá ao sinal || ? O que significa?

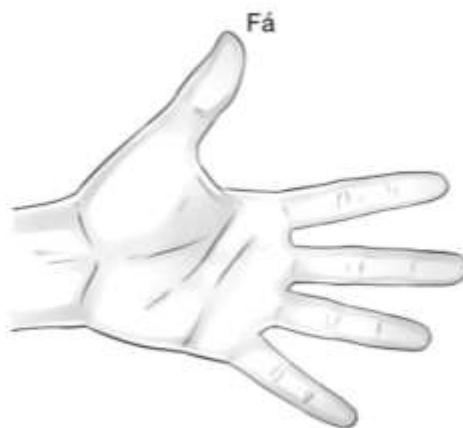
4.3. Quais as células rítmicas presentes na música?

4.4. Qual o nome das quatro notas na pauta representadas pela ♩ ?

4.5. Esta peça é uma canção? Justifica a tua resposta.

4.6. Qual o nome da escala desta música? Justifica a tua resposta.

5. Observa a pauta de mão e escreve o nome das notas correspondentes, tal como no exemplo. (1,25x8=10 pontos)



Boa Sorte! 

Ficha de Avaliação de Educação Musical

5º ano / Turma G

Aluno: _____ Nº _____ Data: ____/____/____

Classificação: _____%

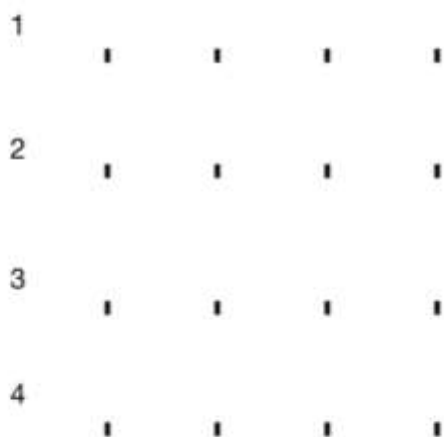
O Professor: _____

O/A Encarregado(a) de Educação _____

1. Numera os ritmos de 1 a 6 pela ordem que os ouvires. (30 pontos)



2. Escreve o ritmo que ouvires por cima das pulsações indicadas. (36 pontos)



3. Identifica a que Família dos Instrumentos pertence cada uma das faixas áudio. (10 pontos)

3.1. _____ 3.2. _____

3.3. _____ 3.4. _____

4. Faz a correspondência entre as imagens e o nome da Família dos Instrumentos. (4 pontos)



O



O



O



O

O

Família dos Sopros de Madeira

O

Família da Percussão

O

Família dos Sopros de Metal

O

Família das Cordas

5. Observa a partitura da música.



5.1. Qual o nome da escala presente na música? (4 pontos)

5.1.1. Escreve essa escala na pauta. (4 pontos)



5.2. Qual o nome das células rítmicas destacadas na pauta? (6 pontos)

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

5.3. Qual o nome das notas musicais destacadas na pauta? (6 pontos)

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Boa sorte 

Apêndice AE: Registo da reunião intercalar do 2.º período da turma 5.ºG

Reunião intercalar 5ºG – dia 27 de março de 2018 às 14h

A reunião começou com uma avaliação global da turma e, posteriormente, cada professor/a falou das notas de cada aluno na sua disciplina, deixando alguns comentários sobre a maneira como estes se comportavam e a postura que tinham nas aulas. De referir, o caso de uma aluna diabética.

Foram discutidos os casos de dois alunos com negativas e que foram considerados preocupantes porque poderiam ficar retidos: CC (5 negativas) e DC (7 negativas). Referiram ainda que, seis alunos que iriam ter 3 ou mais negativas e que dezanove alunos teriam sucesso pleno.

Um dos professores tinha algumas dúvidas de como avaliar a “utilização das TIC” que faz parte das grelhas de avaliação aplicadas na escola. Assim, alguns professores partilharam as suas estratégias para esta avaliação - realização de trabalhos de grupo/individuais enviados por e-mails aos professores ou a realização de um PowerPoint para apresentação de um determinado tema - e lançaram a questões se seria correto avaliar este parâmetro se os alunos não têm uma disciplina onde se trabalhem essas competências.

O professor cooperante foi o responsável por redigir a ata desta reunião e leu-a para todos tomarem conhecimento da ordem de trabalhos.

Consideraram que o comportamento geral da turma tinha sido satisfatório, apesar de ter sido pior do que no período anterior. Deste modo, foram propostas algumas medidas de melhoramento do comportamento dos alunos: reforço das regras da sala de aula e contacto frequente dos professores das disciplinas com a diretora de turma.

Esteve também presente, a professora de Educação Especial que salientou um aluno com Necessidades Educativas Especiais, mais especificamente, dislexia (aluno GG).

Apêndice AF: Grelhas de avaliação dos 2.º e 3.º períodos

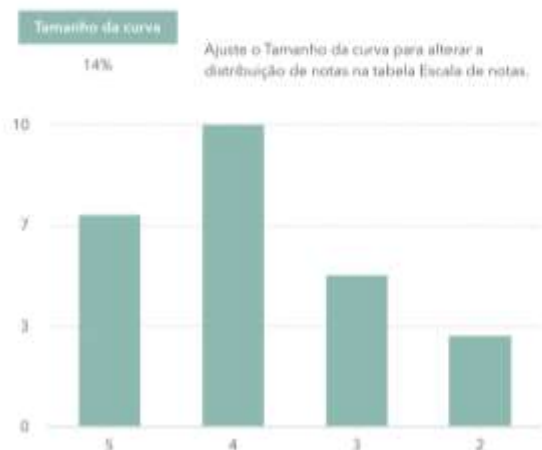
NOTAS - EDUCAÇÃO MUSICAL 2.º PERÍODO

Visão geral da turma

Nome	Teste	Teste prático - Flauta	Trabalho realizado em sala	Realização de trabalho prático instrumental	Educação para a Cidadania - Comportamento	Domínio da língua portuguesa	Utilização das TIC	Nota final	Nível atribuído
Data	16/3/18	22/3/18							
Peso	25%	25%	25%	10%	5%	5%	5%	100%	
AF	88%	98%	70%	70%	40%	100%	100%	83%	4
AS	69%	93%	90%	90%	90%	100%	100%	86%	4
AT	59%	33%	40%	40%	40%	100%	100%	49%	2
AB	84%	80%	90%	90%	90%	100%	100%	87%	4
BC	75%	95%	100%	100%	90%	100%	100%	92%	5
BB	84%	60%	100%	100%	90%	100%	100%	86%	4
BM	65%	90%	90%	90%	90%	100%	100%	85%	4
CC	50%	48%	40%	40%	40%	100%	100%	50%	3
DC	23%	70%	40%	40%	40%	100%	100%	49%	2
DA	76%	65%	100%	100%	90%	100%	100%	85%	4
DL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	5
DG	52%	35%	50%	50%	90%	100%	100%	54%	3
FD	55%	88%	70%	70%	50%	100%	100%	73%	4
FB	76%	43%	100%	100%	100%	100%	100%	80%	4
GG	84%	93%	90%	90%	90%	100%	100%	90%	5
GP	35%	13%	40%	40%	40%	100%	100%	38%	2
IN	64%	48%	40%	40%	40%	100%	100%	54%	3
ID	74%	93%	90%	90%	58%	100%	100%	86%	4
JK	60%	78%	50%	50%	50%	100%	100%	64%	3
JL	87%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	97%	5
LL	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	97%	5
MD	99%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	5
RA	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	5
RD	75%	48%	40%	40%	40%	100%	100%	57%	3
TV	90%	65%	100%	100%	100%	100%	100%	89%	4
Media	72%	73%	77%	77%	74%	100%	100%	77%	

Escala de notas

Gama de notas	Gama de notas graduadas	Nota	Nº de alunos
90%	90%	5	7
70%	70%	4	10
50%	50%	3	5
0%	0%	2	3



Ficha de avaliação 2.º Período

Pergunta	1	2	3	4	5	Nota final	Avaliações
Peso	20%	20%	20%	30%	10%	100%	
AF	100%	90%	100%	67%	100%	88%	Bom
AS	100%	70%	38%	67%	75%	69%	Suficiente
AT	100%	70%	13%	42%	100%	59%	Suficiente
AB	100%	90%	63%	79%	100%	84%	Bom
BC	100%	80%	56%	58%	100%	75%	Bom
BB	100%	100%	69%	67%	100%	84%	Bom
BM	100%	90%	41%	42%	59%	65%	Suficiente
CC	100%	40%	50%	8%	100%	50%	Suficiente
DC	50%	40%	13%	8%	0%	23%	Insuficiente
DA	100%	70%	100%	42%	100%	76%	Bom
DL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
DG	100%	80%	31%	17%	50%	52%	Suficiente
FD	100%	60%	22%	33%	88%	55%	Suficiente
FB	100%	70%	84%	50%	100%	76%	Bom
GG	100%	100%	69%	67%	100%	84%	Bom
GP	50%	60%	25%	25%	0%	35%	Insuficiente
IN	100%	80%	44%	44%	63%	64%	Suficiente
ID	100%	50%	94%	50%	100%	74%	Bom
JR	100%	80%	56%	25%	50%	60%	Suficiente
JL	100%	90%	97%	67%	100%	87%	Bom
LL	100%	70%	81%	92%	100%	88%	Bom
MD	100%	100%	94%	100%	100%	99%	Muito Bom
RA	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
RD	100%	80%	59%	58%	100%	75%	Bom
TV	100%	100%	88%	75%	100%	90%	Muito Bom
Média	96%	78%	63%	55%	83%	72%	Bom

Avaliação Flauta de Bisel

Parâmetro	Flauta	Qualidade do som	Postura	Definição/ Melodia	Nota final
Peso	1%	10%	2%	87%	100%
AF	100%	100%	100%	90%	98%
AS	100%	70%	100%	100%	93%
AT	0%	40%	50%	40%	33%
AB	100%	70%	100%	50%	80%
BC	100%	90%	100%	90%	95%
BB	0%	70%	100%	70%	60%
BM	100%	70%	100%	90%	90%
CC	0%	70%	50%	70%	48%
DC	100%	40%	100%	40%	70%
DA	0%	70%	100%	90%	65%
DL	100%	100%	100%	100%	100%
DG	0%	50%	50%	40%	35%
FD	100%	70%	90%	90%	88%
FB	0%	70%	50%	50%	43%
GG	100%	70%	100%	100%	93%
GP	0%	0%	50%	0%	13%
IN	0%	50%	100%	40%	48%
ID	100%	70%	100%	100%	93%
JR	100%	70%	100%	40%	78%
JL	100%	100%	100%	100%	100%
LL	100%	100%	100%	100%	100%
MD	100%	100%	100%	100%	100%
RA	100%	100%	100%	100%	100%
RD	0%	50%	100%	40%	48%
TV	100%	70%	50%	40%	65%
Média	64%	70%	88%	71%	73%

Escala de notas da Ficha de Avaliação

Gama de notas	Gama de notas graduadas	Nota	Nº de alunos
90%	90%	Muito Bom	4
70%	70%	Bom	12
50%	50%	Suficiente	8
0%	0%	Insuficiente	2

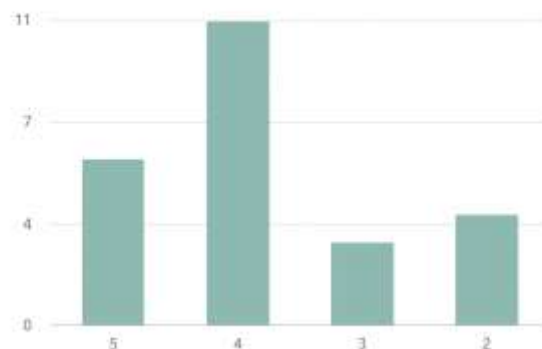
NOTAS. 5ºG - EDUCAÇÃO MUSICAL 3.º PERÍODO

Visão geral da turma

Nome	Teste	Teste prático - Flauta	Teste prático - interpretação vocal	Trabalho realizado em aula	Realização de trabalho prático instrumental	Educação para a Cidadania - Comportamento	Domínio da língua portuguesa	Utilização das TIC	Nota final	Nível atribuído
Data	8/6/18	14/6/18	14/6/18							
Peso	25%	13%	13%	25%	10%	5%	5%	5%	100%	
AF	98%	93%	50%	70%	70%	70%	100%	100%	80%	4
AS	84%	80%	70%	90%	90%	90%	100%	100%	86%	4
AT	93%	58%	100%	40%	40%	40%	100%	100%	69%	3
AB	93%	70%	70%	90%	90%	70%	100%	100%	86%	4
BC	98%	100%	70%	100%	100%	90%	100%	100%	95%	5
BB	96%	100%	70%	100%	100%	90%	100%	100%	95%	5
BM	71%	58%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	87%	4
CC	25%	28%	40%	40%	40%	40%	100%	100%	41%	2
DC	47%	35%	50%	40%	40%	40%	100%	100%	48%	2
DA	85%	85%	50%	100%	100%	90%	100%	100%	88%	4
DL	100%	100%	70%	100%	100%	100%	100%	100%	96%	5
DG	52%	28%	70%	50%	50%	90%	100%	100%	57%	3
FD	82%	78%	70%	50%	70%	50%	100%	100%	71%	4
FB	83%	68%	50%	100%	100%	100%	100%	100%	85%	4
GG	80%	53%	70%	90%	90%	90%	100%	100%	81%	4
IN	60%	48%	50%	20%	20%	20%	50%	100%	43%	2
ID	84%	80%	100%	70%	70%	70%	100%	100%	82%	4
JR	55%	48%	50%	20%	40%	20%	50%	100%	43%	2
JL	98%	100%	70%	100%	100%	100%	100%	100%	96%	5
LL	71%	73%	70%	100%	100%	100%	100%	100%	85%	4
MD	100%	100%	70%	100%	100%	100%	100%	100%	96%	5
RA	100%	100%	70%	100%	100%	70%	100%	100%	95%	5
RD	86%	85%	70%	40%	40%	40%	100%	100%	67%	3
TV	100%	65%	50%	100%	100%	70%	100%	100%	88%	4
Média	81%	72%	67%	75%	77%	73%	96%	100%	78%	

Escala de notas

Gama de notas	Gama de notas graduadas	Nota	Nº de alunos
90%	90%	5	6
70%	70%	4	11
50%	50%	3	3
0%	0%	2	4



Avaliação Teste 3.º Período

Pergunta	1	2	3	4	5.1	5.1.1	5.2	5.3	Nota final	Avaliações
Peso	30%	36%	10%	4%	4%	4%	6%	6%	100%	
AF	100%	94%	100%	100%	100%	100%	100%	90%	98%	Muito Bom
AS	100%	81%	50%	100%	100%	88%	75%	75%	84%	Bom
AT	100%	88%	100%	100%	90%	88%	100%	75%	93%	Muito Bom
AB	100%	50%	100%	100%	90%	100%	100%	100%	93%	Muito Bom
BC	100%	94%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	98%	Muito Bom
BB	100%	75%	100%	100%	90%	100%	100%	100%	96%	Muito Bom
BM	100%	100%	63%	100%	0%	90%	50%	65%	71%	Bom
CC	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	35%	Insuficiente
DC	100%	63%	25%	50%	0%	90%	50%	0%	47%	Insuficiente
DA	100%	94%	100%	100%	100%	0%	88%	100%	85%	Bom
DL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
DG	50%	38%	50%	100%	0%	88%	88%	8%	52%	Suficiente
FD	100%	81%	100%	100%	0%	100%	88%	90%	82%	Bom
FB	100%	63%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	83%	Bom
GG	100%	75%	50%	100%	50%	90%	100%	75%	80%	Bom
IN	100%	94%	100%	100%	0%	88%	0%	0%	60%	Suficiente
ID	100%	75%	100%	100%	80%	100%	25%	95%	84%	Bom
JR	100%	63%	75%	100%	0%	100%	0%	0%	55%	Suficiente
JL	100%	94%	100%	100%	90%	100%	100%	100%	98%	Muito Bom
LL	100%	75%	12%	100%	0%	100%	88%	90%	71%	Bom
MD	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
RA	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
RD	100%	100%	100%	100%	50%	88%	75%	75%	86%	Bom
TV	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Muito Bom
Média	98%	79%	80%	98%	56%	88%	76%	72%	81%	Bom

Escala de notas

Gama de notas	Gama de notas graduadas	Nota	Nº de alunos
90%	90%	Muito Bom	10
70%	70%	Bom	9
50%	50%	Suficiente	3
0%	0%	Insuficiente	2

Avaliação Flauta de Bisel

Parâmetro	Flauta	Qualidade de sopro	Postura	Dedilhação/ Melodia	Nota final
Peso	1%	10%	2%	87%	100%
AF	100%	100%	100%	70%	93%
AS	100%	70%	100%	50%	80%
AT	100%	40%	70%	20%	58%
AB	100%	40%	100%	40%	70%
BC	100%	100%	100%	100%	100%
BB	100%	100%	100%	100%	100%
BM	100%	40%	70%	20%	58%
CC	0%	50%	40%	20%	28%
DC	0%	20%	100%	20%	35%
DA	100%	70%	100%	70%	85%
DL	100%	100%	100%	100%	100%
DG	0%	20%	70%	20%	28%
FD	100%	70%	70%	70%	78%
FB	100%	50%	70%	40%	65%
GG	100%	20%	70%	20%	53%
IN	100%	20%	50%	20%	48%
ID	100%	70%	100%	50%	80%
JR	100%	20%	50%	20%	48%
JL	100%	100%	100%	100%	100%
LL	100%	70%	70%	90%	73%
MD	100%	100%	100%	100%	100%
RA	100%	100%	100%	100%	100%
RD	100%	70%	100%	70%	85%
TV	100%	50%	70%	40%	65%
Média	88%	62%	83%	55%	72%


























Avaliação

Interpretacáp vocal

Parâmetro	Interpretação vocal
Peso	100%
AF	50%
AS	70%
AT	100%
AB	70%
BC	70%
BB	70%
BM	100%
CC	40%
DC	50%
DA	50%
DL	70%
DG	70%
FD	70%
FB	50%
GG	70%
IN	50%
ID	100%
JR	50%
JL	70%
LL	70%
MD	70%
RA	70%
RD	70%
TV	50%
Média	67%

Apêndice AG: Ficha de autoavaliação

Educação Musical

1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					

PERGUNTAS:

Músicas exploradas

- 1 - Gostei da música "Remix"
- 2 - Gostei da música "É melhor não duvidar"
- 3 - Gostei da música "Tum tum pisca tum/Cai cai balão"
- 4 - Gostei da música "Lá lim"
- 5 - Gostei da música "Passarinho de papel"
- 6 - Gostei da música "Em contra o dó"

Atividades exploradas

- 7 - Gostei de tocar flauta
- 8 - Gostei dos jogos de melodia
- 9 - Gostei dos jogos de ritmo
- 10 - Gostei da roda "Gordon" para aprender a canção

Apreciação geral

- 11 - Criei uma boa relação com a professora
- 12 - Gostei da minha prestação nas aulas
- 13 - Gostei das aulas (desenha um smile)

Escreve o que quiseres sobre as aulas de Educação Musical

Legenda com cotação:

-  Concordo totalmente = 5 pontos
-  Concordo parcialmente = 4 pontos
-  Indiferente = 3 pontos
-  Discordo parcialmente = 2 pontos
-  Discordo totalmente = 1 pontos

Respostas ao questionário

PERGUNTAS	😊	😄	😃	😅	😬	TOTAL DA COTAÇÃO		MÉDIA
Músicas exploradas								
1 - Gostei da música "Remix"	1	10	8	1	1	21	72	3,43
2 - Gostei da música "É melhor não duvidar"	6	7	7	1		21	81	3,86
3 - Gostei da música "Tum tum pisca tum/Cai cai balão"	18	1	2			21	100	4,76
4 - Gostei da música "Lá lim"	6	12	2	1		21	86	4,10
5 - Gostei da música "Passarinho de papel"	13	8				21	97	4,62
6 - Gostei da música "Em contra o dó"	7	13	1			21	90	4,29
Soma	51	51	20	3	1	126		
Atividades exploradas							0	
7 - Gostei de tocar flauta	12	6		1	2	21	88	4,19
8 - Gostei dos jogos de melodia	19	2				21	103	4,90
9 - Gostei dos jogos de ritmo	7	11	2	1		21	87	4,14
10 - Gostei da roda "Gordon" para aprender a canção	5	11	2	3		21	81	3,86
Soma	43	30	4	5	2	84		
Apreciação geral							0	
11 - Criei uma boa relação com a professora	14	7				21	98	4,67
12 - Gostei da minha prestação nas aulas	11	9		1		21	93	4,43
13 - Gostei das aulas	16	5				21	100	4,76
Soma	41	21	0	1	0	63		
Total	135	102	24	9	3	273		

Respostas à pergunta aberta

ALUNO	RESPOSTA
1	Eu gostei muito, porque adoro música e a disciplina. Também gostei muito dos professores.
2	Gostei de tocar instrumentos.
3	Gostei das aulas de música são divertidas.
4	Gostei do carisma da stora.
5	Eu gostei dos jogos que fizemos.
6	Eu gostei muito das aulas de música porque música é divertido.
7	Adoro tocar flauta!
8	Gostei muito de tocar flauta e das aulas.
9	Tocar flauta. Oiço músicas
10	Gostei das atividades experimentais
11	Não gostei dos horários porque podia haver mais aulas. Gostei de tocar flauta.
12	Não gostei de tocar flauta.
13	Gostei das minhas notas e das aulas. Também gostei muito da stora.
14	1. Tocar flauta gostei 2. Das aulas gostei
15	Adoro música. Gostei muito de tocar flauta.
16	Gostei muito destas aulas! Gostei muito dos professores e acho que as aulas foram divertidas.
17	Gostei muito de fazer jogos e mexer nos instrumentos, não gostei das vezes que a professora ralhava connosco. Adorei muito as aulas com a professora, principalmente quando fazíamos jogos. Gostei muito.
18	As aulas foram muito divertidas. Foram mais divertidas com a stora Margarida.
19	Eu gostei porque ensinam bem.
20	Gostei muito das aulas de música pois adoro tocar na flauta, de cantaram de ouvir música. Adorei mesmo muito.
21	Eu gostei mais de tocar flauta e de fazer jogos no centro da sala da aula.

Apêndice AH: Registo fotográfico de alguns momentos



Figura 1, Aprendizagem dos instrumentos *Orff* com a turma 5°F.



Figura 3, Aprendizagem de uma canção - “Roda Gordon” – com a turma



Figura 4, Alunos da turma 5°G, a desenhar o que viria a ser o passarinho de papel.



Figura 2, Teste diagnóstico com a turma 5°G.



Figura 5, Passarinhos de pape feitos pelos alunos da

Apêndice B: Documentos relativos ao 7.º ano de escolaridade

PLANO DE AULA 1		
Lição	Data	Turma
18	10/11/2017	7º A
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Partitura da música “Entrai Pastorinhos” - Diapasão - Projetor - Computador - Instrumentos da sala de aula (Instrumentos Orff): <ul style="list-style-type: none"> - flauta de bisel (F) - jogo de sinos (JS), metalofone soprano (MS), metalofone contralto (MC) e metalofone baixo (B) - xilofone soprano (XS) e xilofone contralto (XC) - triângulo, guizeira, pandeireta e tamborim - 28 pares de baquetas ou pauzinhos chineses. 		
Conceito		
- Timbre - Altura - Ritmo - Forma		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Compasso Ternário. - Pulsação e divisão. - Timbre instrumental. - Instrumentos de altura definida e indefinida. - Flauta de Bisel. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida a música “Entrai Pastorinhos” 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a música “Entrai Pastorinhos” 	
Atividades/Concretização		

PLANO DE AULA 1

- **Audição da música “Entrai Pastorinhos”**, percepção da divisão ternária:
 - 0 - Ouvir a sequência preparatória;
 - 1 - Ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra);
 - 2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve;
 - 3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve;
 - 4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve;
 - 5 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar;
 - 6 - Audiar a música;
 - 7 - Cantar a música sem acompanhamento;
 - 8 - Cantar a música com acompanhamento;
 - 9 - Bater o ostinato do MB.
- **Apresentação da partitura da música “Entrai Pastorinhos” e contexto histórico da canção:** Canção Popular Alentejana coligida pelo etnomusicólogo Michel Giacometti (1929-1990) em 1966 e transcrita pelo compositor português Fernando Lopes-Graça (1906-1994).
- **Revisão das notas Fá# e Sib na flauta de bisel:** sequências Ré - Sib - Sol, Sol - Fá# - Sol, Lá - Fá# - Ré e Lá - Sib - Lá (imitação em eco).
- **Interpretação da parte A da música “Entrai Pastorinhos” na flauta de bisel** (imitação em eco).
- **Revisão da família dos instrumentos da sala de aula:** instrumentos de altura definida e instrumentos de altura indefinida.
- **Introdução à técnica das baquetas dos instrumentos de lâminas:** distribuição de baquetas/pauzinhos chineses por todos os alunos - como pegar, como pousar e como tocar nas lâminas.
- Distribuição dos alunos pelos diferentes instrumentos necessários à interpretação da peça.
- **Interpretação da parte A da música “Entrai Pastorinhos” nos instrumentos da sala de aula:** aprendizagem da linha dos instrumentos de lâminas e dos instrumentos de altura indefinida; juntar todos os instrumentos em simultâneo.

Sumário

- Divisão ternária e famílias dos instrumentos Orff de percussão.
- Aprendizagem da parte A da música “Entrai Pastorinhos” nos instrumentos da sala de aula.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).
- Apreciação do domínio socio afetivo.

Reflexão

PLANO DE AULA 1

- Os primeiros 50 minutos, sobre a música tradicional portuguesa, foram dados pelo professor orientador.
- Os alunos foram para o intervalo e eu, com a ajuda do professor e dos meus colegas de estágio, preparámos a sala de aula com os instrumentos, o que tornou mais fácil a organização da turma.
- Quando entraram para a sala, os alunos mostraram-se entusiasmados pela disposição da mesma.
- Quando me ouviram a cantar pela primeira vez, alguns geraram-se alguns risos na sala de aula, que rapidamente pararam e fizeram completo silêncio para me escutar. Esta reação dos alunos agradou-me bastante e pôs-me logo à vontade e com confiança.
- No que diz respeito à audição da canção, os alunos revelaram algumas dificuldades e, por isso, senti a necessidade de repetir este passo, depois de cantar mais uma vez.
- No geral, os alunos sentiram o compasso ternário, mas não cheguei a referir que o mesmo era ternário.
- Houve um problema com a partitura e, portanto, não foi possível projetá-la.
- A introdução das passagens mais complexas da flauta, foi muito produtiva e, a maioria dos alunos, acabou a aula conseguindo tocar a parte A da música, sem dificuldades.
- Os alunos já não se lembravam dos nomes dos instrumentos da sala de aula, nem das suas famílias, por isso tive de rever toda essa parte, para que os alunos pudessem saber o que iam tocar. Depois, introduzi a técnica das baquetas que os alunos respeitaram muito bem.
- No geral a aula fluiu bem e a turma manteve-se atenta, calada e focado nos exercícios propostos.
- Houve apenas uma situação em que tive de chamar à atenção do aluno AB. Quando dei entrada para tocarem flauta este imitou-me, criando alguns risos na sala de aula. Deixei os alunos acabarem de tocar e, no final, repreendi dizendo que ele estava a brincar. O aluno respondeu-me que não tinha feito nada e que não era o único. Pedi-lhe que não me respondesse mais e para se portar bem. No final da aula, o mesmo, veio pedir-me desculpa pelo sucedido, mostrando arrependimento.
- Fiquei muito impressionada com a excelente reação que a turma teve a mim, sabendo respeitar-me e fazer tudo aquilo que proponha.

PLANO DE AULA 2 E 3

Lição	Data	Turma
19 e 20	17/11/2017	7º A
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Partitura da música “Entraí Pastorinhos” - Diapasão - Projetor - Computador - Instrumentos da sala de aula (Instrumentos Orff) <ul style="list-style-type: none"> - flauta de bisel (F) - jogo de sinos (JS), metalofone soprano (MS), metalofone contralto (MC) e metalofone baixo (B) - xilofone soprano (XS) e xilofone contralto (XC) - triângulo, guizeira, pandeireta e tamborim - 28 pares de baquetas ou pauzinhos chineses 		
Conceito		
<ul style="list-style-type: none"> - Timbre - Altura - Ritmo - Forma 		
Conteúdos		

PLANO DE AULA 2 E 3

- Compasso Ternário.
- Pulsação e divisão.
- Timbre instrumental.
- Instrumentos de altura definida e indefinida.
- Flauta de Bisel.

Competências da prática musical

Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida a música “Entrai Pastorinhos” 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a música “Entrai Pastorinhos” 	

Atividades/Concretização

- **Apresentação da partitura da música “Entrai Pastorinhos”:** ritmo de divisão binária e notas na pauta.
- **Revisão das notas Fá# e Sib na flauta de bisel:** sequências Ré - Sib - Sol, Sol - Fá# - Sol, Lá - Fá# - Ré e Lá - Sib - Lá (imitação em eco).
- **Interpretação da parte A da música “Entrai Pastorinhos” na flauta de bisel:** Jogo “Cascata” (começa um grupo de 2 ou 3 alunos a tocar a parte A, quando termina entra outro grupo e tocam os dois ao mesmo tempo e assim sucessivamente).
- **Revisão da família dos instrumentos de altura definida e de altura indefinida.**
- **Revisão da técnica das baquetas dos instrumentos de lâminas.**
- Distribuição dos alunos pelos diferentes instrumentos necessários à interpretação da canção.
- **Interpretação da parte A da música “Entrai Pastorinhos” nos instrumentos da sala de aula:** aprendizagem da linha dos instrumentos de lâminas e dos instrumentos de altura indefinida; juntar todos os instrumentos em simultâneo.
- **Interpretação da parte B da música “Entrai Pastorinhos” na flauta de bisel** (imitação em eco).

Sumário

- Recapitulação da canção de Natal “Entrai Pastorinhos”: melodia na flauta de bisel e acompanhamento rítmico e melódico nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo).
- Apreciação do domínio sócio afetivo.
- Gravação áudio.

Reflexão

PLANO DE AULA 2 E 3

- Como os alunos apresentavam algumas dificuldades na leitura da partitura, comecei a aula por rever algumas células rítmicas, primeiro repetindo em eco frases rítmicas em divisão ternária e, depois vendo-as no quadro e interpretando-as. Fiz ainda, a comparação com a divisão binária. Quanto às notas musicais, fiz uma breve revisão das notas na pauta. Para consolidar, pedir que olhassem para a pauta da música “Entrai Pastorinhos” e a tentassem descodificá-la.
- Alguns alunos perceberam muito bem e conseguiram perceber a partitura e a divisão ternária na pauta. Acho que esta introdução à partitura correu bem, e penso que esclareci algumas dúvidas existentes.
- Uma vez que, nem todos os instrumentos de lâminas da escola têm o Sib e/ou o Fá# (1 metalofone baixo, 2 xilofones soprano, 2 xilofones contralto, 3 jogos de sinos e 0 metalofone soprano e contralto), tive de adaptar a partitura. Deste modo, juntei o metalofone baixo com os xilofones contralto e soprano. Talvez não tivesse sido a melhor opção, porque ficou a faltar a linha do metalofone soprano e contralto. Na próxima aula, vou dividir os xilofones e o metalofone baixo, ficando o primeiro a tocar a parte dos metalofone soprano e contralto e o segundo a tocar sozinho.
- Os alunos interpretaram as partes A e B da música nos instrumentos de altura indefinida, nos jogos de sinos e na flauta de bisel.
- Falta trabalhar a introdução, a parte B no metalofone e a parte A e B nos xilofones.
- Quando ao “Jogo da Cascata” os alunos aderiram muito bem e até quiseram repetir.
- Os alunos demonstraram alguma dificuldade em esperar e escutar, enquanto os outros aprendiam uma determinada passagem num instrumento, acabando por conversar entre eles e gerando algum ruído na sala. Nem sempre foi fácil controlar este ruído, porque havia um grupo de alunos que não estavam a fazer nada. Assim, pedi que fossem treinados a sua parte num volume baixo e desta forma ficaram mais calmos.
- Apesar disso, tocaram bem os instrumentos Orff e aprenderam mais rápido do que o que eu estava à espera. Quando tocou para o intervalo, alguns queriam ficar na sala e continuar a tocar.
- Com o decorrer da aula, acabei por avançar com a peça e com mais do que tinha no plano, o que foi muito bom, porque os alunos surpreenderam-me na rapidez de aprendizagem e bom comportamento.
- A única dificuldade encontrada em alguns alunos, foi a anacruse dos instrumentos de lâminas e de altura indefinida. Este terá que ser melhor trabalhado na próxima aula.
- O professor cooperante sugeriu já no final da próxima aula, que gravasse os alunos a tocar e os colocasse a ouvir a gravação. Os mesmos comentavam uns com os outros, que conseguiam ouvir-se a tocar e seguir a linha do seu instrumento. Entretanto tocou para o intervalo.
- De modo a gerir melhor o tempo de aula e depois de uma reflexão sobre esta com o professor cooperante, decidimos que, na próxima semana, vamos dividir a turma em 3 grupos: flautas, percussão de altura indefinida e lâminas. O objetivo seria que, o professor e cada estagiário, ficasse responsável por um dos grupos. Uns iriam para fora da sala de aula e outros ficariam dentro, treinando a música durante 15 minutos. No final juntava-se os grupos para um ensaio conjunto.

PLANO DE AULA 4 E 5

Lição	Data	Turma
20 e 21	24/11/2017	7º A
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Partitura dos diferentes instrumentos da música “Entrai Pastorinhos” - Instrumentos da sala de aula (Instrumentos Orff): <ul style="list-style-type: none"> - flauta de bisel (F) individual de cada aluno - 3 jogo de sinos (JS) e 1 metalofone baixo (B) - 2 xilofone soprano (XS) e 2 xilofone contralto (XC) - 2 triângulo, 2 guizeira, 2 pandeireta e 2 tamborim - 12 pares de baquetas 		
Conceito		

PLANO DE AULA 4 E 5		
- Timbre - Altura - Ritmo - Forma		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Compasso ternário - Tempo e pulsação - Altura definida e indefinida - Anacruse 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida a música “Entrai Pastorinhos” 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a música “Entrai Pastorinhos” 	
Atividades/Concretização		
<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação auditiva e teórico. - Divisão da turma em 3 grupos - flautas, percussões de altura indefinida e lâminas - ocupando, cada grupo, um espaço diferente na escola (sala de música 1 e 2 e bar dos alunos): revisão da parte A e B da canção e aprendizagem da Introdução. - Interpretação da Introdução e das partes A e B da música “Entrai Pastorinhos” nos instrumentos da sala de aula: juntar todos os instrumentos em simultâneo. - Perceção da Anacruse - Interpretação das partes A e B na flauta de bisel. - Gravação da música “Entrai Pastorinhos” interpretada pelos alunos. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação auditiva e teórica. - Consolidação das aprendizagens da aula anterior. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. - Gravação áudio. - Ficha de avaliação. 		
Reflexão		

PLANO DE AULA 4 E 5

- Os primeiros 50 minutos da aula, foram para a realização do teste de avaliação auditivo e teórico. Neste, os alunos portaram-se muito bem, estado sempre atentos e concentrados. Eu e o professor cooperante, fomos ajudando nas dúvidas que iam surgindo nos alunos.
- Depois do teste acabar, dividi a turma nos três grupos planeados para o ensaio. Esta estratégia resultou muito bem. Os alunos ficaram mais concentrados, o trabalho foi mais produtivo e o tempo foi mais proveitoso.
- A escolha do aluno a tocar metalofone baixo, foi feita a pensar na motivação do aluno RB. Este, é o único aluno repetente desta turma e nas aulas com professor cooperante quase nunca trazia a flauta de bisel nem o caderno. Notava-se pela sua expressão facial, que não estava muito motivado para as aulas de Oficina de Música. Durante as aulas, do professor ia falando com ele para perceber o seu comportamento de desinteresse. Aos poucos fui convencendo-o a trazer o material e nesta música, dei-lhe a oportunidade de ter um papel de destaque e, ao mesmo tempo, de responsabilidade.
- Os xilofones aprenderam a tocar a parte A e B. O aluno RB no metalofone baixo foi o que mostrou mais dificuldades em tocar a sua parte.
- Ficou a faltar aprenderem a introdução da música, mas, uma vez que, as próximas duas aulas são feriado e só sobra uma até à apresentação, prefiro que os alunos estejam bem seguros a tocar a parte A e B e não ensinar a introdução.
- No final foi possível tocar toda a música (sem introdução) e gravá-la. Nestes momentos de gravação os alunos ficaram muito concentrados.

PLANO DE AULA 6 E 7

Lição	Data	Turma
22 e 23	15/12/2017	7º A
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Partitura dos diferentes instrumentos da música “Entraí Pastorinhos” - Instrumentos da sala de aula (Instrumentos Orff) <ul style="list-style-type: none"> - flauta de bisel (F) individual de cada aluno - 3 jogo de sinos (JS) e 1 metalofone baixo (B) - 2 xilofone soprano (XS) e 2 xilofone contralto (XC) - 2 triângulo, 2 guizeira, 2 pandeireta e 2 tamborim - 12 pares de baquetas 		
Conceito		
<ul style="list-style-type: none"> - Timbre - Altura - Ritmo - Forma 		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Compasso Ternário. - Pulsação e divisão. - Timbre instrumental. - Instrumentos de altura definida e indefinida. - Instrumentos da sala de aula. - Flauta de Bisel. - Anacruse 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição

PLANO DE AULA 6 E 7		
- Interpretar nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida a música “Entrai Pastorinhos”	- Escutar de forma ativa e participativa a música “Entrai Pastorinhos”	
Atividades/Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Entrega da ficha de avaliação. - Preenchimento da ficha autoavaliação. - Audição ativa das gravações realizadas nas duas aulas anteriores, com alunos a interpretar a peça “Entrai Pastorinhos”: comparação e comentários. - Revisão da peça “Entrai Pastorinhos” em cada instrumento da sala de aula e todos juntos. - Interpretação da mesma peça nos dois átrios do piso 1 da escola, para os alunos que estão nas salas de aula. - Retorno à sala de aula e reflexão sobre o pequeno concerto realizado. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Entrega da ficha de avaliação. - Apresentação da peça “Entrai Pastorinhos” à comunidade escolar. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. - Gravação vídeo e áudio da apresentação dos alunos no átrio da escola. 		
Reflexão		
<ul style="list-style-type: none"> - Como nas duas últimas semanas, foi feriado à sexta-feira, pedi aos alunos que se encontrassem comigo fora do horário da aula, para fazermos um ensaio extra. Assim, marcámos para quinta-feira, dia 14 de dezembro, apesar de nem todos os alunos poderem. Neste ensaio, estiveram presentes 10 alunos da turma, num total de 25 alunos. - Este ensaio foi muito produtivo para rever as partes de cada instrumento, uma vez que, veio pelo menos um aluno, de cada naipe. - O aluno que tocava Metalofone Baixo, era o aluno mais velho da turma e, decidi pô-lo a tocar especificamente neste instrumento, para o tentar motiva-lo. De entre os instrumentos de lâminas, este era que tinha uma linha mais difícil e o aluno ainda não estava seguro da sua parte. Uma vez que o mesmo faltou ao ensaio porque não podia vir e sabendo que não ia ter tempo para, durante a próxima aula, trabalhar individualmente com ele, decidi dar oportunidade a outro aluno de tocar o Metalofone Baixo. Simplifiquei um pouco a linha melódica, para que fosse mais rápido para o novo aluno aprender. Assim, estive individualmente com ele a treinar, já no final do ensaio. - Uma vez que os alunos ficaram seguros das suas partes, o trabalho do dia a seguir, na aula de Oficina de Educação de Musical, foi mais rápido e fácil. - Falei com o aluno que tocava o metalofone baixo e explicando-lhe a situação. O aluno percebeu e referiu que era justo. - Ao começar a aula, o professor cooperante, propôs modificar a planificação da aula, começando logo pelo ensaio e pela apresentação da peça pela escola, na primeira parte da aula. - Foi apenas preciso rever uma vez a parte das lâminas e uma vez todos juntos. O professor cooperante, ficou a ajudar os alunos que estavam a tocar flauta, sendo que, porque dois alunos tinham algumas dificuldades em tocar a peça. Senti também, a necessidade de treinar especificamente a entrada em anacruse. Para isso, repetimos três vezes apenas esta entrada, de modo a que, todos os instrumentos iniciassem ao mesmo tempo, reagindo ao meu sinal. - Para a apresentação da peça, os alunos saíram de forma organizada da sala e deslocaram-se, com os instrumentos, para o meio do átrio do piso 1 da escola. A ideia era que esta apresentação fosse surpresa para os professores e alunos que estavam a ter aulas nesse momento, por isso, o professor cooperante, foi a cada sala perguntar se queriam assistir. Esta dinâmica demorou algum tempo e os alunos do 7ºA, começaram a ficar impacientes e com algum nervosismo por tocarem em frente aos colegas. - Nesta primeira apresentação, os alunos do 7ºA estavam um pouco desconcentrados com tudo o que se passava à volta e as 5 		

PLANO DE AULA 6 E 7

turmas que estavam a assistir não fizeram completo silêncio. O professor cooperante, que estava a ajudar na dedilhação das flautas, enganou-se na última repetição da música e, por isso, os alunos ficaram baralhados e não acabaram todos ao mesmo tempo. Apesar de alguns pequenos erros, os alunos tiveram uma boa prestação.

- No momento, o professor cooperante decidiu que a segunda apresentação seria no bar dos alunos, para os alunos e para as assistentes operacionais que lá estavam. Aqui estavam menos alunos a assistir do que na primeira apresentação. A deslocação foi mais rápida e os alunos estavam bastante mais concentrados. Deste modo, a apresentação correu quase na perfeição e todos os alunos deram o seu melhor. A anacruse inicial foi bem executada, as repetições foram todas realizadas, com os alunos a terminarem ao meu sinal, ao mesmo tempo.
- Um dos alunos ficou responsável por apresentar as atuações, dizendo qual a peça e a turma.
- Acabadas estas apresentações voltámos para a sala de aula e, entretanto, tocou para a saída.
- Quando os alunos regressaram, preencheram as folhas de autoavaliação, foram entregues as fichas de avaliação e quando terminaram, fizemos uma pequena reflexão sobre o trabalho desta peça. Os alunos estiveram mais agitados e faladores do que é costume, talvez por estarem tão entusiasmados com a apresentação. Apesar disso, disseram algumas frases como:
 - “Senti-me envergonhado” (aluno AB)
 - “É mais fácil cantar na banheira” (aluno DM)
 - “Gostei, mas senti-me nervosa. Estava lá bueda gente” (LR)
 - “Gostei muito e gostava de repetir” (LP)
 - “Eu gostei, foi divertido” (LS)
 - “Foi a primeira vez que fiz uma coisa assim, gosto deste tipo de atividades, foi divertido e é fixe tocar nos instrumentos” (CE)
 - “Foi divertido, é uma coisa diferente porque estamos fora da sala de aula, gostei de tocar nos instrumentos e queria repetir” (RC)
 - “Foi uma experiência diferente e tocámos instrumentos que nunca tínhamos tocado” (CV)
 - “Estamos sempre dentro da sala e assim foi um público diferente. Tocámos para muitas turmas” (RR)
 - “Gostei do lugar onde fomos tocar, não estava à espera” (JC)
- O professor cooperante também deu a sua opinião, dizendo que achou que o mais importante era o processo e que houve duas coisas significativas: a disponibilidade e interesse dos alunos em participar e a apresentação final. Eu também agradei aos alunos por todo o trabalho desenvolvido.
- No final vimos o vídeo da apresentação que os alunos viram com muitos entusiasmo e atenção. Alguns alunos referiram que estiveram melhores do que o que tinham pensado.

PLANO DE AULA 8 E 9		
Lição	Data	Turma
33 e 34	09/02/2018	7º A
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - Partitura do arranjo da música “Shape of you” de Ed Sheeran - Projetor - 1 computador por cada 2 alunos ou 1 <i>tablet</i> por aluno - 2 bombos - Internet: site LeYa Educação. 		
Conceito		
<ul style="list-style-type: none"> - Timbre - Altura - Ritmo - Forma 		
Conteúdos		
<ul style="list-style-type: none"> - Pulsação e divisão. - Ostinato rítmico. - Ligadura. - Timbre instrumental. - Instrumentos de altura definida e indefinida. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar nos instrumentos Orff de altura definida e indefinida do computador e vocalmente a música “Shape of you”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção e dos vários instrumentos. 	
Atividades/Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem do ritmo da canção “Shape of you” de Ed Sheeran: <ul style="list-style-type: none"> - Imitação do ostinato rítmico, em eco, com diferentes timbres da percussão corporal; - Divisão da turma em quatro grupos: um faz a pulsação, outro a divisão, outro a subdivisão (com acentuação na primeira, quarta e terceira) e outro o ostinato rítmico. - Introdução à ligadura: visualizar o ritmo no quadro e executar com e sem ligadura. - Aprendizagem da melodia do jogo de sinos: cantar a melodia do jogo de sinos. - Revisão da família dos instrumentos da sala de aula: instrumentos de altura definida e instrumentos de altura indefinida. - Interpretação da Introdução da música nos instrumentos Orff do computador/tablet: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da partitura da canção. - Aprendizagem da linha dos instrumentos de lâminas e dos instrumentos de altura indefinida; juntar todos os instrumentos em simultâneo. - Interpretação da voz mais instrumentos Orff digitais - Gravação áudio da canção. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da canção “Shape of You” de Ed Sheeran nos Instrumentos Orff digitais. 		

PLANO DE AULA 6 E 7	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal, instrumental e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 	
Reflexão	
<ul style="list-style-type: none"> - A aula começou na sala de música, onde os alunos fizeram a autoavaliação, uma vez que, era a última aula para esta turma. - Antes da aula começar, estive a preparar a sala dos computadores para a atividade. Esta tinha 13 computadores: um não ligava, outro não funcionava o ecrã e três não tinham acesso à internet. Nos restantes, o sinal da internet estava muito fraco e, por isso, os computadores estavam constantemente a ficar sem acesso à mesma. Sempre que a internet ia a baixo, era necessário colocar a minha palavra passe no portal LeYa, para os alunos acederem aos instrumentos, interrompendo muitas vezes, o trabalho que estava a ser desenvolvido. - Os alunos aprenderam bem o ritmo e as notas do jogo de sinos e ainda se lembravam da família dos instrumentos. No geral, a turma fez alguns comentários que mostravam que estavam interessados e motivados para tocar de uma forma diferente e começaram a reconhecer a música. Quando perguntei se algum aluno queria cantar, um mostrou-se interessado em fazê-lo. - Os problemas começaram a surgir na segunda parte da aula, quando passámos para os instrumentos no computador. Cada computador tinha dois alunos. - Durante o intervalo vi que havia mais computadores com problemas de internet e, por isso, fui buscar os instrumentos de altura indefinida à sala de música para serem tocados na realidade e não virtualmente. - Enquanto ensinava a parte de cada instrumento, que era ostinatos simples, os outros alunos iam tendo problemas com a internet. Deste modo, estavam sempre a chamar-me para resolve-lo. Isto começou a criar alguma agitação nos alunos. Sendo que tive de trocar um deles de lugar, porque já o tinha chamado algumas vezes à atenção. - Fui dando algum tempo para os alunos treinarem as suas partes, utilizando o teclado do computador. - Como vi que não havia tempo para fazer a música toda, fui pedindo aos instrumentos que tocassem pela ordem que eu indicasse. A parte principal do jogo de sinos, ouvia-se pouco, por isso, o professor cooperante foi buscar um microfone e uma coluna para se ouvir melhor. - Deveria ter mudado a minha estratégia na segunda hora. Talvez o melhor seria colocar os alunos a tocar instrumentos reais, uma vez que os computadores estavam com bastantes falhas. Tive sempre na esperança que resultasse. - Mesmo assim, acho que os alunos gostaram de experimentar tocar de uma forma diferente. - O professor orientador propôs que repetíssemos esta atividade, no próximo semestre, com o 7ºE. 	

PLANO DE AULA 10				
Lição	Data	Turma	Tema	
3	09/03/2018	7ºE	“Este Linho é Mourisco” (Popular Minho)	
Recursos				
<div>- Piano</div> <div>- Adufe (membranofone de membrana dupla)</div>				
Conceito/Conteúdos				
Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
		- Intervalos melódicos e harmónicos	- Pulsação e divisão	<div>- Ostinato</div> <div>- AB</div>

PLANO DE AULA 10		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação vocal da canção a três vozes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção. - Escutar de forma ativa e participativa os intervalos harmônicos e melódicos. 	
Atividades/Concretização		
<ul style="list-style-type: none"> - Audição e interpretação vocal da canção “Este linho é Mourisco”: <ol style="list-style-type: none"> 0 - Ouvir a sequência preparatória; 1 - Apenas ouvir a música cantada (não acompanhada em sílaba neutra). 2 - Bater os calcanhares ao ritmo da pulsação, enquanto ouve. 3 - Bater as mãos levemente nas pernas ao ritmo da divisão, enquanto ouve. 4 - Bater a pulsação e a divisão enquanto ouve. 5 - Audiar o tom de repouso enquanto ouve. Cantar o tom de repouso depois do professor terminar de cantar. 6 - Audiar a música. 7 - Cantar o I e IV Grau da escala ao sinal do professor enquanto este canta a melodia. 8 - Cantar a música sem acompanhamento. 9 - Cantar cada frase da música com letra. 10 - Cantar a música com letra e acompanhamento. - Aprendizagem da segunda e terceira voz da canção: <ul style="list-style-type: none"> - Dividir a turma em três grupos. - Cantar as três vozes. - Aprendizagem dos ostinatos ritmos da canção (imitação em eco). - Interpretação da canção. - Percepção da diferença entre intervalos melódicos e harmônicos. <ul style="list-style-type: none"> - Tocar ao piano/cantar alguns exemplos dos dois tipos de intervalos. 		
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da canção “Este linho é mourisco”. - Intervalos melódicos e harmônicos. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor (corporal, vocal e auditivo). - Apreciação do domínio socio afetivo. 		
Reflexão		

PLANO DE AULA 10

- Esta planificação foi posta em prática nos segundos 50 minutos da aula.
- Soube pelos alunos, que estes, antes da aula de Oficina de Música, às sextas-feiras, têm sete aulas.
- Não consegui cumprir toda a planificação da aula e senti a necessidade de alterar algumas estratégias.
- Pedi a um aluno que estava a conversar, para ir ao centro da sala e exemplificar o que eu estava a fazer - bater com os calcanhares no chão.
- Os alunos não estavam a cantar muito, por isso, não ensinei as vozes e passei logo para o ritmo. Deste modo também não dei a diferença entre os intervalos harmónicos e melódicos.
- Depois de ensinar os três ostinatos rítmicos, dividi a turma em três grupos, ficando cada um com um ostinato. Ia trocando esses ostinatos entre os grupos. Posteriormente, fiz o jogo do “Maestro”. Pedi a um aluno, que estava com um comportamento adequado, para fazer de “maestro” para a turma, escolhendo que grupo é que ficavam com cada ostinato explorando as dinâmicas e velocidades.
- Senti-me muito desconfortável nesta aula. Percebi que alguns alunos queriam a minha atenção e, por isso, tentei ignorar quando achei que já era exagerado. A turma, no geral, não estava malcomportada e havia alunos muito interessados nas atividades. Mas certos comentários realizados por um grupo de seis alunos que estavam sentados frente a frente na sala, deixaram-me muito pouco à vontade.
- Nesta turma, os rapazes estão quase todos juntos num lado da sala e as raparigas no outro.
- Tenho a consciência que os alunos já estavam muito cansados da semana, do dia e da própria aula, uma vez que, na primeira parte apenas foi dada teoria relativamente aos instrumentos tradicionais portugueses.
- Quando estava quase a tocar para a saída, senti a necessidade de parar a aula e calmamente chamar à atenção daquele grupo de alunos, para que parassem de falar e rir uns para os outros. Entretanto tocou para a saída e disse que a turma só iria sair quando estes se encalmassem.
- O professor orientador não esteve presente na parte inicial da aula, uma vez que, tinha de lançar as notas das turmas de 5º ano. Mas, quando chegou à sala e percebeu o que se estava a passar, falou com os alunos, num tom muito assertivo. Os alunos acabaram por acalmar, parar com os risos e dei-lhes indicação para sair.
- No final da aula, o professor orientador disse para não me preocupar com esta turma. Falámos ainda em modificar a planta da sala de aula, uma vez que, assim não estava a resultar.

Apêndice BB: Partituras das canções

Entrai Pastorinhos

Popular da Madeira

Carlos Gonçalves

Professores Margarida Barros

A

Flute

Jogo de Sinos

Metalofone Sop+Con

Metalofone Baixo

Triângulo

Guizeira

Pandeireta

Tamborim

B

Fl.

JS

MS + MC

XB

Tri

Gui

Pan

Tamb

The musical score is divided into two systems, A and B. System A includes parts for Flute, Jogo de Sinos, Metalofone Sop+Con, Metalofone Baixo, Triângulo, Guizeira, Pandeireta, and Tamborim. System B includes parts for Fl., JS, MS + MC, XB, Tri, Gui, Pan, and Tamb. The score is written in 3/8 time with a key signature of one flat (Bb). The instruments play a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The vocal parts (Flute and JS) have a melody that is repeated in both systems.

Este linho é mourisco

Popular Minho

5

Voz

Bernas+Palmas

Pernas

Pé

Es - to li - nho é mou - ris - co e'a li - ta de - le: na - mo - ra

9

Voz

Per+Pal

Pernas

Pé

Quem da - quí não tem a - mo - res ti - ra'o cha - peu vá - se'em bo - ra

13

Voz

Per+Pal

Pernas

Pé

Ai, lá li - lá! Ai, lá li - lá! Ai, lá lê - lá lá mosu hem. -

17

Voz

Per+Pal

Pernas

Pé

Re - ga - lá te'o meu a - mor - re - ga - lá - te'e pa - sa - bem.

21

Voz

Per+Pal

Pernas

Pé

25

Voz

Es - te li - nho é mou -

Per+Pal

Pernas

Pé

29

Voz

ris - co e'a li - ta - de - le na - mo - ra Quem da - qui não tem a -

Per+Pal

Pernas

Pé

33

Voz

mo - res ti - ra'o cha - péu vã - te'em bo - ra Ai - la li - lo ai - la

Per+Pal

Pernas

Pé

37

Voz

le - lo ai - lo le - lo lá meu bem - Re - ga - la te'o meu a -

Per+Pal

Pernas

Pé

41

Voz

mor - re - ga - la - te'e pa - ssa - hem.

Per+Pal

Pernas

Pé

Apêndice BC: Registo fotográfico de alguns momentos



Figura 6, Ensaio da música “Entrai Pastorinhos” com a turma 7.º A.



Figura 7, Primeiro concerto da música “Entrai Pastorinhos” da a turma 7.º A no átrio da



Figura 8, Apresentação do segundo concerto da música “Entrai Pastorinhos” da a turma 7.º A no bar dos alunos

Apêndice C: Documentos relativos à TuNaM...

PLANO “TuNaM...” 1		
Número da sessão	Data	Tema (s)
1	25/10/2017	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 3 Cavaquinhos. - 4 Guitarras. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida”. - Computador. - Projetor. - Vídeo ECSTUNIS: https://youtu.be/F9_UtLdDB3s. - Vídeo Canção “Muda de Vida”: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os instrumentos e outras características de uma Tuna Académica. - Escutar de forma ativa e participativa a canção “Muda de Vida”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos professores e dos objetivos principais do projeto. - Resposta a um inquérito por questionário. - Visualização do vídeo https://youtu.be/F9_UtLdDB3s (12min25 e 24min30). - Exploração do tema “Tuna Académica”: o que é, instrumentos constituintes, traje académico, músicas tocadas, outros tipos de tunas, etc. - Audição e interpretação da canção “Muda de vida” de António Variações, versão dos Humanos: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Exploração dos instrumentos musicais: guitarra, cavaquinho, bandolim e pandeireta. - Introdução aos acordes LáM, MiM e RéM na guitarra e no cavaquinho. - Introdução ao ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Inquérito por questionário. - Folha de presenças. 		
Descrição		Inferências

PLANO “TuNaM...” 1

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - A sessão começou apenas com 3 participantes: o participante JF que já sabe tocar guitarra e trouxe a sua guitarra e um banjolin; o participante RS que quer aprender a tocar guitarra e trouxe a sua guitarra; e a participante H que quer aprender a tocar cavaquinho. - Comecei por dar algumas bases relativas à guitarra: cordas e afinação. - Como o participante JF mostrou gosto em ensinar e já sabe tocar, pedi que ajudasse o aluno RS e he ensinasse os acordes de LáM e MiM na guitarra, o professor cooperante ficou a treinar o ritmo da mão direita do cavaquinho com a participante MJ e eu fui pesquisar qual a afinação do banjolin. - Entretanto chegaram 4 participantes, que estavam interessados em aprender a tocar guitarra. - Uma vez que, o grupo já estava mais completo, mostrei as duas músicas do vídeo que tinha planeado e refletimos sobre o mesmo. Os participantes gostaram bastante do vídeo, mas não conheciam alguns instrumentos. - Depois desta visualização, um dos últimos 4 participante, mostrou vontade em aprender bandolim. - Voltamos a dividir o grupo em 3: o professor cooperante a ajudar nos cavaquinhos, o participante JF a ajudar nas guitarras e eu a ajudar no bandolim. - No final da sessão, apareceu à porta da sala, uma aluna (MR) para chamar um colega que estava no ensaio. Perguntámos se não queria participar na Tuna, ao que a mesma respondeu afirmando que gostava de aprender a tocar guitarra. Empréstamos-lhe um cavaquinho para ela experimentar e depois de algum ensaio, afirmou que preferia tocar cavaquinho e que se ia inscrever no projeto. - Faltou aplicar o inquérito por questionário e apresentar a primeira canção e cantar a mesma | <ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 8 tunantes - Participante JF gosta muito de ajudar os colegas e ensinar - 3 participantes interessados no cavaquinho - 3 participantes interessados na guitarra - 1 participante interessado no bandolim - Possibilidade de um novo instrumento: banjolin |
|--|--|

PLANO “TuNaM...” 2

Número da sessão	Data	Tema (s)
2	08/11/2017	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 3 Cavaquinhos. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida”. - Computador. - Áudio da canção “Muda de Vida”: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		

PLANO “TuNaM...” 2		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção “Muda de vida” 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos professores e dos objetivos principais do projeto aos novos alunos. - Resposta a um inquérito por questionário. - Audição e interpretação da canção “Muda de vida” de António Variações, versão dos Humanos: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Exploração dos instrumentos musicais: guitarra, cavaquinho, bandolim e pandeireta. - Escolha do instrumento musical que cada um quer tocar. - Introdução/Revisão aos acordes LáM, MiM e RéM na guitarra e no cavaquinho. - Introdução/Revisão do ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Inquérito por questionário. - Folha de presenças. 		
Descrição	Inferências	
<ul style="list-style-type: none"> - 4 tunantes interessados no cavaquinho. - 6 tunantes interessados na guitarra. - 1 tunante interessado no bandolim. - Iniciação à posição dos acordes LáM e MiM e passagem de uns para os outros, em 8 tempos. - No final da sessão, apareceu o participante JF (chegou atrasado porque teve num concurso de Matemática da escola) que, com a participante MR, tocaram a introdução da canção no bandolim e no cavaquinho, respetivamente. Tocaram tão bem que gravámos o resultado final. - Sexta-feira, ensaio com professora e encontro de alguns alunos da Tuna, na sala, que tocaram guitarra e conviveram uns com os outros. Nesta, apareceram mais duas alunas interessadas em participar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 11 tunantes - Número de participantes interessados no projeto, aumentou - Tunante JF muito versátil nos instrumentos de cordas - Tunante MR grandes progressos no cavaquinho - Mais um ensaio à sexta-feira, para ajudar tunante MJ no cavaquinho e para mais alguns alunos que também queiram vir 	

PLANO “TuNaM...” 3		
Número da sessão	Data	Tema (s)
3	15/11/2017	“Muda de Vida”
Recursos		

PLANO “TuNaM...” 3

- 3 Cavaquinhos.
- 4 Guitarras.
- Guitarras dos alunos.
- 1 Afinador.
- 1 pandeireta.
- 1 bandolim.
- Letra da música “Muda de Vida”.
- Computador.
- Áudio da Canção “Muda de Vida”: <https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU>.
- Folha de Presenças.
- Inquérito por questionário.

Competências da prática musical

Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção “Muda de vida”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.

Estratégias

- Preenchimento da folha de presenças.
- Resposta a um inquérito por questionário para os novos alunos.
- Audição e interpretação da canção “Muda de vida” de António Variações, versão dos Humanos: <https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU>.
- Revisão aos acordes LáM e MiM na guitarra e no cavaquinho.
- Introdução ao acorde RéM na guitarra e no cavaquinho.
- Introdução/revisão do ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor.
- Inquérito por questionário.
- Folha de presenças.
- Gravação vídeo.

Descrição	Inferências
-----------	-------------

PLANO “TuNaM...” 3

4ª-feira

- 3 tunantes a tocar cavaquinho.
- 8 tunantes a tocar guitarra.
- 1 tunante a tocar bandolim, que durante a sessão, ajuda os colegas a tocar guitarras e, no final, ensaia sozinho comigo bandolim.
- A diretora da escola participou na sessão e experimentou tocar guitarra.
- Um dos vigilantes da escola também integrou o grupo, a tocar guitarra, apesar de estar na sua hora de ronda pela escola.
- No geral, os tunantes, já conseguem fazer bem a passagem dos acordes LáM e MiM e demonstraram mais dificuldade no acorde de RéM.
- Passagem de uns acordes para os outros, em 8 tempos: sequência LáM - RéM - LáM - MiM.
- Os tunantes que têm o seu próprio instrumento mostram uma evolução maior, uma vez que podem treinar em casa.
- Foram criados momentos de exploração individual, momentos em pequenos grupos e de ensaio todos juntos.
- Enquanto eu ajudava um grupo mais específico, os restantes participantes ensaiavam uns com os outros.
- Alguns alunos quiseram ficar mais uma hora na sala, a tocar.

6ª-feira

- Ensaio de cavaquinho com professora; apareceu outra professora que apenas quer cantar; uma aluna não tem disponibilidade à quarta-feira, por isso, vai integrar o grupo de sexta a tocar guitarra; um grupo de seis alunos juntaram-se para tocar guitarra.

- Presenças: **11 tunantes**
- Evolução ao nível da passagem dos acordes
- Tunantes com instrumento mostram evolução mais rápida
- Sessão dividida em 3 momentos:
 - Trabalho individual
 - Trabalho em pequenos grupos
 - Trabalho em grande grupo
- Os Tunantes demonstram grande colaboração e entreajuda
- Duas sessões à quarta-feira
- Alguns alunos vêm às duas sessões

PLANO “TuNaM...” 4

Número da sessão	Data	Tema (s)
4	22/11/2017	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida”. - Computador. - Áudio da Canção “Muda de Vida”: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição

PLANO “TuNaM...” 4		
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção “Muda de vida”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Resposta a um inquérito por questionário para os novos alunos. - Audição e interpretação da canção “Muda de vida” de António Variações, versão dos Humanos: https://youtu.be/Rcs9CyCR5ZU. - Revisão aos acordes RéM, LáM e MiM na guitarra e no cavaquinho. - Revisão do ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho. - Interpretação da canção “Muda de Vida” nos diferentes instrumentos. - Aprendizagem da melodia da canção no bandolim. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Inquérito por questionário. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição	Inferências	
<p>4ª feira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como nas sessões anteriores acabei por dar mais atenção às guitarradas, nesta fiz um trabalho mais específico de ritmo da mão direita com os cavaquinhos. - Ainda é muito difícil para os tunantes que não têm o seu próprio instrumento, mudarem os acordes em 4 tempos. Por isso, dividi o grupo em 3: cavaquinhos, guitarras mais avançadas e guitarras com mais dificuldades. - O grupo dos cavaquinhos (3 tunantes), já consegue fazer o ritmo e agora a dificuldade está a ser a mudança de uns acordes para os outros. - O grupo das guitarras mais avançadas (5 tunantes) já consegue mudar perfeitamente os acordes a 4 tempos. Para a próxima sessão o desafio será cantar e tocar ao mesmo tempo. - O grupo das guitarras com mais dificuldade (2 tunantes), uma vez que, não têm guitarra em casa, torna-se complicado fazer um trabalho contínuo. - Como aconteceu na sessão anterior, a primeira hora é para todos e, na segunda, ficam só alguns alunos. Nessa segunda hora, o aluno JR ficou a aprender as melodias no bandolim, os restantes ficaram a treinar as passagens dos acordes. Posteriormente juntamo-nos todos a cantar e tocar a música aprendida e outras que eles gostam de ouvir. - Uma das professoras, que só canta, esteve presente apenas nesta parte final do ensaio, uma vez que, o seu horário não é compatível com a primeira hora, apesar de nem sempre poder vir. - Duas novas alunas querem participar na tuna a tocar guitarra. Uma vez que, também estão inscritas no Clube de Rádio, só têm disponibilidade para ensaiar à sexta-feira e à segunda hora de quarta-feira. - O aluno JF ficou a ajudar as duas alunas a iniciar nas guitarras e eu fiquei a ajudar a professora no cavaquinho. - Como passaram a ser duas sessões semanais, fiz uma alteração na folha de presenças, acrescentando a data. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 13 tunantes. - Sessão dividida em 3 grupos: <ul style="list-style-type: none"> - Cavaquinhos; - Guitarras nível 1 (mais baixo); - Guitarras nível 2 (mais avançado) - Criação de dois grupos: uma à quarta-feira e outro à sexta-feira 	

PLANO “TuNaM...” 5		
Número da sessão	Data	Tema (s)
6	06/12/2017	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida”. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Resposta a um inquérito por questionário para os novos alunos. - Revisão aos acordes RéM, LáM e MiM na guitarra e no cavaquinho. - Revisão do ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho. - Interpretação da canção “Muda de Vida” nos diferentes instrumentos. - Aprendizagem da melodia da canção no bandolim. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Inquérito por questionário. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências

PLANO “TuNaM...” 4

4ª feira

- Comecei por fazer uma revisão dos acordes, para perceber os alunos que já estão mais há vontade para tocar.
- Dividi o grupo em três, como nas sessões anteriores: cavaquinhos, guitarras mais avançadas e guitarras com mais dificuldade. O primeiro grupo, que ficou à minha responsabilidade, e o último grupo, que ficou à responsabilidade do aluno JF, treinou apenas as passagens dos acordes em oito tempos na sequência LáM - RéM - LáM - MiM.
- Há medida que os alunos deste último grupo de guitarras se iam sentindo mais preparados, trocavam para o grupo mais avançado. Este último, ficou com a tarefa de tocar e cantar ao mesmo tempo.
- Integraram, no grupo da tuna, dois novos elementos.
- Antes da sessão começar, um aluno, veio dizer-me que o seu colega que tocava cavaquinho não iria mais às sessões, mas não sabia qual era a razão. Vou tentar entrar em contacto com o mesmo durante a semana, para perceber os motivos que o levaram a desistir.
- O material que a escola disponibiliza já não é suficiente para a quantidade de participantes no projeto. Os alunos que não têm o seu próprio instrumento, além de não treinarem em casa, não podem tocar a sessão toda. Estes instrumentos têm de ser partilhados entre todos os que não o têm. Alguns alunos, afirmam que pediram como prenda de natal, uma guitarra.
- Comentários de tunantes no final da sessão: MR - “Lá em casa já toda a gente sabe esta música”; IB - “A minha mãe manda-me para a cama e eu peço-lhe para ficar só mais um bocado a treinar”

6ª feira: feriado

- Presenças: **14 tunantes**
- Professor estagiário começa a integrar o grupo e é um apoio fundamental
- Um aluno desiste da tuna
- Instrumentos musicais da escola não chegam para todos os alunos
- Alunos mostram-se motivados

PLANO “TuNaM...” 6

Número da sessão	Data	Tema (s)
7	13/12/2017	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida”. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição

PLANO “TuNaM...” 6		
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir dos acordes RéM, LáM e MiM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Resposta a um inquérito por questionário para os novos alunos. - Revisão aos acordes RéM, LáM e MiM na guitarra e no cavaquinho. - Revisão do ritmo da mão direita da guitarra e do cavaquinho. - Interpretação da canção “Muda de Vida” nos diferentes instrumentos (cantar + tocar) - Revisão da melodia da canção no bandolim. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Inquérito por questionário. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição	Inferências	
<p>4ª feira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma das tunantes com mais dificuldade, que tocava guitarra e não possuía o seu instrumento, decidiu que queria apenas cantar. Propus-lhe que também tocasse bombo, incentivando-a a fazê-lo bem. - A professora que toca cavaquinho está doente, por isso, não pode vir às sessões. - No geral, os alunos já conseguem trocar de uns acordes para os outros com fluidez. Hoje, o objetivo principal era começar a cantar e tocar ao mesmo tempo. Alguns alunos já o conseguiram fazer. - Os alunos do 8º ano, que ficam no final da sessão a treinar, já tocam e cantam à velocidade real da música. <p>6ª feira</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 novos alunos querem entrar para o projeto da TuNaM..., uma a tocar cavaquinho e outra a tocar guitarra. - Cada vez mais alunos vão a duas sessões, por isso, dividi o horário em 3 grupos: o grupo 1 (quarta-feira, das 14h15 às 15h05), o grupo 2 (quarta-feira, das 15h05 às 16h30) e o grupo 3 (sexta-feira, das 13h05 às 13h15). O grupo 2 destaca-se por ser um grupo mais avançado, com os alunos do 8º ano; no grupo 3, os alunos têm espaço para aprenderem uns com os outros ou treinar sozinhos as passagens que sentem mais dificuldade e eu dou mais atenção aos cavaquinhos; no grupo 1, grande parte do meu foco é para as guitarras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 14 tunantes - Mais um instrumento: bombo - Alunos fazem grandes progressos no instrumento - Definição de 3 grupos durante a semana 	

PLANO “TuNaM...” 7		
Número da sessão	Data	Tema (s)

PLANO “TuNaM...” 7		
10	17/01/2018	“A Minha Casinha” “Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos e palhetas. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bombo e baqueta. - 1 bandolim. - Letra da música “Muda de Vida” com acordes. - Letra da música “A Minha Casinha” com acordes. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir das sequências de acordes: RéM / LáM / MiM e RéM / DóM / SiM7 / Mim / LáM.
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Interpretação da canção “Muda de Vida” nos diferentes instrumentos (cantar + tocar). - Revisão dos RéM, DóM, SiM7, Mim e LáM. - Canto da canção “A Minha Casinha” dos Xutos & Pontapés. - Interpretação da mesma canção (tocar + cantar) 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências

PLANO “TuNaM...” 7

4ª feira:

- Surgiu a hipótese de uma Tuna Universitária - Tuna Sabes, Tuna da Escola Superior de Educação de Lisboa - ir à escola fazer uma atuação e os participantes da TuNaM... irem à sala dessa Tuna como visita de estudo. Eu e o professor orientador encontramos a diretora da escola, quando a tocou para entrar para o ensaio da Tuna, e, por isso, aproveitámos para lhe lançar estas ideias. O professor estagiário Duarte, ficou a começar o ensaio.
- Nesta conversa, a diretora propôs que a atuação fosse para toda a comunidade escolar e, num dia e hora a combinar, os alunos em vez de se deslocarem para a sala de aula, deslocavam-se para as bancadas do campo e assistiam a esta atuação. Assim, este momento entraria para os “Concertos improváveis” desenvolvidos na escola.
- A minha ideia seria que, depois da atuação da Tuna Sabes, os alunos fossem para as salas e, apenas os tunantes da TuNaM... fossem ter um workshop com a Tuna Sabes. Neste, pretendia-se que os alunos experimentassem os instrumentos e fizessem perguntas num espaço de partilha de experiências.
- No que diz respeito à visita de estudo, pretendia-se que os alunos fossem ver a sala da Tuna Sabes e um ensaio. Os alunos iriam de comboio até à estação de Benfica, perto do local onde fica a sala da tuna, com a devida autorização dos pais. Ambas as ideias foram muito bem-recebidas pela diretora.
- Já no ensaio da TuNaM... o professor estagiário começou pela canção “Minha Casinha” e eu dei continuidade ao trabalho, revendo a sequência dos acordes que os alunos ainda têm alguma dificuldade em acompanhar. Já, no final da sessão, fizemos a revisão da canção “Muda de Vida”, que os alunos estão a tocar cada vez melhor.
- Vários alunos faltaram à sessão, porque estava a decorrer, ao mesmo tempo, o parlamento jovens da escola.

6ª feira

- Vieram poucos participantes a esta sessão. Soube que alguns estavam doentes.
- Começámos por tocar todos juntos e dividi o grupo em dois: eu fiquei com o cavaquinho e as alunas mais avançadas ficaram com as guitarras.
- Duas alunas que estão na guitarra e só vêm à sexta-feira, estão bastante atrasadas em relação ao grupo. Entraram para a Tuna há pouco tempo e não têm guitarra em casa. Deste modo, têm mais dificuldade acompanhar, dizendo que, de uma semana para a outra, se esquecem do que foi trabalhado. Propus que em casa treinassem as posições dos acordes, mesmo sem guitarra.

- Presenças: **13 tunantes**
- Hipótese de uma tuna universitária fazer um “concerto improvável” para toda a escola
- Workshop dado pela Tuna Sabes à TuNaM...
- Ida da TuNaM... à sala da Tuna Sabes
- Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores

PLANO “TuNaM...” 8

Número da sessão	Data	Tema (s)
12	31/01/2018	Tuna Sabes “A Minha Casinha” “Muda de Vida”
Recursos		

PLANO “TuNaM...” 8

- 2 microfones e respectivos tripés e cabos.
- 1 coluna.
- Tuna Sabes e seus instrumentos.
- 2 Cavaquinhos e palhetas.
- 4 Guitarras.
- Guitarras dos alunos.
- 1 Afinador.
- 1 pandeireta.
- 1 bombo e baqueta.
- 1 bandolim.
- Letra da música “Muda de Vida” com acordes.
- Letra da música “A Minha Casinha” com acordes.
- Folha de Presenças.
- Inquérito por questionário.

Competências da prática musical

Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a Tuna Sabes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir das sequências de acordes: RéM / LáM / MiM e RéM / DóM / SiM7 / Mim / LáM.

Estratégias

- Tuna Sabes:
 - 9h45 chegada à escola.
 - Visita à escola e apresentação à diretora.
 - Afinação de instrumentos, aquecimento vocal e preparação da atuação no anfiteatro da escola.
 - 11h10 verificação do som no campo coberto da escola.
 - 11h15 chegada dos alunos e toda a escola e início da atuação.
 - 11h50 fim da atuação e chamada dos participantes da TuNaM... para se deslocarem até ao anfiteatro.
- Tuna Sabes e TuNaM...:
 - Momento inicial de apresentação das duas tunas.
 - Troca de opiniões, ideias e músicas de ambas as tunas.
- Preenchimento da folha de presenças.
- Entrevista da Tuna Sabes à Rádio escolar.

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor.
- Folha de presenças.
- Gravação vídeo e fotografia.

Descrição	Inferências
4ª feira <ul style="list-style-type: none"> - Por volta as 9h30 a Tuna Sabes chegou à escola e foi muito bem-recebida por toda a comunidade escolar e pela diretora que se muito mostrou contente e agradecia pela nossa presença. - Atuação Tuna Sabes: <ul style="list-style-type: none"> - Depois de afinar todos os instrumentos e aquecer as vozes, deslocámo-nos 	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 15 tunantes - “Concerto improvável” da Tuna Sabes para toda a comunidade escolar e workshop para a TuNaM... - Alunos muito felizes com esta proximidade

PLANO “TuNaM...” 8

<p>para a sala dos professores onde esperamos pelo momento da atuação enquanto o professor de Educação Física, e o professor cooperante de Educação Musical, preparavam os microfones e a coluna para a atuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando tocou para a entrada, a Tuna Sabes já estava em posição para tocar e os alunos, com os seus professores, foram chegando. Apenas as turmas que tinham teste não assistiram à atuação e as turmas de 9º ano que estavam em visita de estudo. Estavam cerca de 500 pessoas a assistir, entre professores, alunos e funcionários. - Para iniciar a atuação, a diretora da escola falou e entregou uma lembrança com o símbolo da escola à Tuna Sabes, como forma de agradecimento. Durante a atuação, toda a comunidade escolar esteve bastante participativa, batendo palmas com bastante entusiasmo seja a acompanhar a música, seja nos momentos de esquemas de bandeira e pandeireta. - No final da atuação a Tuna Sabes, pediu aos participantes da TuNaM... que acompanhassem a Tuna Sabes até ao auditório da escola. - Tuna Sabes e TuNaM...: <ul style="list-style-type: none"> - Faltavam alguns participantes da TuNaM... que não assistiram à atuação da Tuna Sabes, uma vez que, como já referido, estavam a ter teste. Fui chamá-los para estarem presentes neste momento com as duas tunas, mas não consegui que todos saíssem das aulas. - Os tunantes da TuNaM... fizeram muitas perguntas à Tuna Sabes sobre o traje, os nomes, as hierarquias, a origem e os instrumentos da tuna. - Depois tocámos todos juntos as duas músicas da TuNaM... e surgiu, por parte de um tunante da Tuna Sabes, a pergunta: porque é que a TuNaM... tocava sentada? Este foi o pretexto ideal para ensinar à nova tuna como fazer os passos. Assim, enquanto a Tuna Sabes tocava uma música e fazia os passos, a TuNaM... acompanhava só com os passos. - De seguida, entreguei a cada elemento da TuNaM..., duas fitas (amarela e azul) da cor do logotipo da escola para que cada um colocasse no seu instrumento, tal como nas tunas universitárias. - Tuna Sabes e Rádio Projeto Jovens em Movimento: <ul style="list-style-type: none"> - Para terminar a participação da Tuna Sabes na escola, alguns tunantes foram entrevistados pelos jornalistas da Rádio da escola que foi gravada e transmitida em direto para a sala de convívio dos alunos. - No geral, os tunantes da TuNaM... mostraram muita curiosidade e interesse, por isso, vamos tentar que esta relação se prolongue o resto do ano letivo. <p>6ª feira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dois dos alunos com mais dificuldades acabaram por desistir: o que tinha escolhido tocar pandeireta e o que tinha muitas dificuldades no cavaquinho. - Pelo contrário, mais um aluno do 8º ano quis entrar para a TuNaM.... Como não tem guitarra, vai participar nos grupos de quarta-feira e sextas-feira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista da Tuna Sabes à Rádio escolar - Dois alunos a desistir e um aluno a querer entrar
--	---

PLANO “TuNaM...” 9

Número da sessão	Data	Tema (s)
13	07/02/2018	<p>“Asas nos Pés”</p> <p>“A Minha Casinha”</p> <p>“Muda de Vida”</p>
Recursos		

PLANO “TuNaM...” 9

- 2 Cavaquinhos e palhetas.
- 4 Guitarras.
- Guitarras dos alunos.
- 1 Afinador.
- 1 pandeireta.
- 1 bombo e baqueta.
- 1 bandolim.
- Letra da música “Muda de Vida” com acordes.
- Letra da música “A Minha Casinha” com acordes.
- Letra da música “Asas nos Pés”.
- Colunas.
- Áudio da canção “Asas nos Pés”.
- Folha de Presenças.
- Inquérito por questionário.

Competências da prática musical

Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar de forma ativa e participativa a canção “Asas nos Pés”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir das sequências de acordes: RéM / LáM / MiM e RéM / DóM / SiM7 / Mim / LáM.

Estratégias não

- Preenchimento da folha de presenças.
- Audição ativa da canção “Asas nos Pés” dos Clã.
- Interpretação vocal da nova canção.
- Introdução à nova sequência de acordes.
- Interpretação das canções “Muda de Vida” e “A Minha Casinha” nos diferentes instrumentos (cantar + tocar).

Avaliação

- Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor.
- Folha de presenças.
- Gravação vídeo e fotografia.

Descrição	Inferências
-----------	-------------

PLANO “TuNaM...” 9

4ª feira

- Escolhi uma nova música para a TuNaM..., que tivesse alguns acordes já trabalhados, para os consolidar, mas que a sua dificuldade de execução fosse maior, através da velocidade.
- Criei dois níveis de dificuldade: um como já referido, com acordes já trabalhados; e outro que, para além destes, tem um novo acorde que é de difícil execução e, por isso, os alunos vão aprendendo à medida que se sentirem prontos para isso.
- Os tunantes ficam sempre motivados com uma nova música e, ao mesmo tempo, com a consciência que têm um novo desafio.
- Pedi que, em casa, ouvissem a canção várias vezes para a saberem cantar.
- O outro professor estagiário que acompanha a tuna, enquanto estive a ensaiar os acordes da nova música, ajudou a tunante que toca bombo, criando um novo ritmo para esta música.
- Uma das tunantes, que não vinha à algumas sessões, decidiu voltar e continuar a aprender o seu instrumento - cavaquinho. Esta toca bastante bem e até tem facilidade para aprender tanto os acordes, como o ritmo. Na altura tinha desistido, porque não estava a conseguir conciliar o estudo, a tuna e a rádio (que também fazia parte), por isso, acabou por desistir das duas atividades extracurriculares. Neste período conseguiu organizar-se melhor e optou por fazer parte apenas da TuNaM....
- Os tunantes deram um feedback muito positivo pela vinda da Tuna Sabes à escola. Penso que esta troca de experiências motivou bastante os participantes da TuNaM.... Estes, propuseram algumas ideias para a tuna juvenil, como termos uma roupa parecida à da Tunas Sabes ou haver bandeira e pandeireta para fazer esquemas.

6ª feira

- Uma nova aluna quer entrar para a Tuna, a tocar guitarra. Pedi a uma aluna das mais velhas que a ajudasse a iniciar no instrumento.

- Presenças: **15 tunantes**
- Nova música com dois graus de dificuldade
- Tunantes motivados para a nova música
- Tuna Sabes como modelo para TuNaM...
- Tunantes interessados em fazer esquemas de bandeira e pandeireta
- Roupa igual para todas, parecida à da Tuna Sabes

PLANO “TuNaM...” 10

Número da sessão	Data	Tema (s)
14	16/02/2018	“Muda de Vida”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos e palhetas. - 4 Guitarras. - Guitarras dos alunos. - 1 Afinador. - 1 pandeireta. - 1 bombo e baqueta. - 1 bandolim. - Câmara vídeo para gravação. - Folha de Presenças. - Inquérito por questionário. 		
Competências da prática musical		

PLANO “TuNaM...” 10		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Interpretação vocal e instrumental da canção “Muda de vida” e gravação da mesma. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências
<p>4ª feira (feriado)</p> <p>6ª feira</p> <ul style="list-style-type: none"> - A tunante que veio pela primeira vez na semana passada e começou a tocar, também tinha mostrado interesse em fazer esquemas de bandeira e por tocar pandeireta. Esta semana, mostrou-se bastante entusiasmada quando lhe disse que estávamos a construir uma bandeira para ela. - Vou ver orçamentos para a construção da bandeira. - O ensaio de hoje foi todo dedicado à gravação de um vídeo da canção “Muda de Vida”. Esta gravação surge a propósito de um concurso intitulado “Escola Amiga da Criança”, criado pela Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) e com o apoio da LeYa Educação. Este, “pretende distinguir Escolas Amigas da Criança, que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar.” <p>* Assim, achamos pertinente participar neste concurso.</p> <p>* https://www.leyaeducacao.com/z_escola/i_337</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 10 tunantes - Uma tunante interessada na bandeira e na pandeireta - Participação no concurso “Escola Amiga da Criança” do CONFAP

PLANO “TuNaM...” 11		
Número da sessão	Data	Tema(s)
21	18/04/2018	<p>“Muda de Vida”</p> <p>“A Minha Casinha”</p>
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos e palhetas. - 4 Guitarras clássicas da escola e guitarras clássicas dos alunos. - 1 Afinador da escola e afinadores dos alunos. - 1 pandeireta. 		

PLANO “TuNaM...” 11		
<ul style="list-style-type: none"> - 1 bombo e baqueta. - 1 bandolim. - 1 guitarra elétrica. - Amplificador. - Folha de Presenças. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Ensaio com todos os alunos no auditório da escola. - Entrega das t-shirts (com o símbolo da TuNaM...) - Primeira apresentação da TuNaM..., a propósito da vinda do Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues e da atriz Eunice Muñoz à escola. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências

4ª feira

- Antes da hora combinada, já todos os alunos estavam à porta do auditório onde se iria realizar a primeira apresentação da TuNaM....
- Começámos por ver a disposição dos alunos no palco. Cada um levou uma cadeira, o seu instrumento. Pedi que se sentassem: primeiro os cavaquinhos, as guitarras ao lado, os que só cantam depois e os percussionistas.
- Três tunantes só cantaram:
 - A primeira faltou durante várias semanas e sempre teve algumas dificuldades em acompanhar os outros tunantes, não tendo guitarra própria. Assim, decidi que esta poderia atuar, mas só cantava e tinha que me prometer que não voltaria a faltar para conseguir acompanhar o grupo;
 - O segundo tunante entrou há muito pouco tempo na tuna e também tem algumas dificuldades nos acordes, por isso, decidimos que só cantaria;
 - E o terceiro, faltou nas últimas semanas porque tinha que frequentar o apoio a uma das disciplinas. Assim, não tinha horário para frequentar a tuna. A meio do ensaio, este disse que tinha uma consulta médica e acabou por não a aparecer para a atuação final.
- Tocámos duas vezes a canção “Muda de Vida” e, três vezes, a canção “A Minha Casinha”. Depois, entreguei a cada tunante a camisola da tuna, com o símbolo da mesma estampado no meio.
- Quando estava quase na hora da atuação, pedi aos alunos que afinassem os instrumentos, vestissem as camisolas e formassem uma fila pela ordem de entrada.
- A atuação correu muito bem, os alunos estiveram muito felizes apesar de alguns pequenos erros nos acordes.
- Depois, eu e o outro professor estagiário, fomos receber uma pequena lembrança, como forma de agradecimento, dada pela diretora da escola.
- No final, tivemos direito a um lanche partilhado, onde os alunos demonstraram um grande espírito de união e amizade uns pelos outros.
- No decorrer deste, a diretora pediu para repetirmos a atuação, uma vez que, o Ministro da Educação não tinha chegado a tempo de ver a primeira. Assim, voltámos a atuar com o mesmo entusiasmos e empenho, para o Ministro.
- No final, tirámos uma fotografia com a direção da escola, o Ministro da Educação e com a atriz Eunice Muños.

- Presenças: **17 tunantes**
- 1.ª atuação da TuNaM...
- Atuação para o Ministro da Educação e para a atriz Eunice Muños
- Camisolas da TuNaM...
- Atuação correu muito bem, com pequenos erros considerados normais, em alguns acordes

PLANO “TuNaM...” 12		
Número da sessão	Data	Tema(s)
27	01/06/2018	“Muda de vida” “A Minha Casinha” “Asas nos Pés” “Medley dos Deolinda”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos e palhetas. - 4 Guitarras clássicas da escola e guitarras clássicas dos alunos. - 1 Afinador da escola e afinadores dos alunos. - 1 pandeireta. - 1 bombo e baqueta. - 1 bandolim. - 1 guitarra elétrica. - Amplificador. - Folha de Presenças. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Interpretação das quatro peças já trabalhadas: “Muda de vida”, “A Minha Casinha”, “Asas nos Pés” e “Medley dos Deolinda” - Segunda atuação da TuNaM... no “Dia do Agrupamento”. - Terceira atuação da TuNaM... em parceria com o teatro da escola. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências

PLANO “TuNaM...” 11

4ª feira

- Esta sessão serviu para preparar as duas atuações que iremos ter - “Dia do Agrupamento” e com o grupo de teatro dos Necessidades Educativas Especiais.
- Assim, começámos pela canção mais recente “Medley dos Deolinda” e que tem uma grande variedade de acordes, requerendo por isso, mais treino.
- De destacar alguns tunantes muito motivados e que treinam bastante em casa, sabendo tocar e cantar as musicas muito bem.
- As restantes canções tocámos apenas uma ou duas vezes para rever.
- Os tunantes estão preparados para as atuações. Nem todos tocam as quatro músicas, uma vez que, não começaram todos ao mesmo tempo na tuna e não têm todos o mesmo grau de desenvolvimento. Apesar disso, todos cantam todas as músicas.
- A direção da escola ofereceu a cada tunante a fotografia tirada depois da primeira atuação com o Ministro da Educação e a atriz Eunice Muñoz.

6ª feira

- Estive com o professor cooperante a ajudar toda a montagem e preparação do local onde a música iria ter destaque no “Dia do Agrupamento”.
- O objetivo inicial era que, cada turma passasse pelas várias áreas disciplinares ou clubes, incluindo a música, e fizessem/vissem o que cada disciplina tinha para fazer/mostrar.
- Quanto á música, houve o concurso “VII Edição do Ídolos da Escola” que participaram 6 alunos, um pequeno concerto de uma turma de 6.º ano a interpretar duas peças na flauta de bisel, uma banda de quatro alunos da escola e a TuNaM....
- Já na atuação da Tuna, não conseguimos ter todos os tunantes, uma vez que, também eram precisos noutras disciplinas. O som não era o melhor e estava vento, por isso, ouvia-se muito pouco da atuação. De qualquer maneira, os tunantes tocaram muito bem.
- Para a semana temos outra atuação, em conjunto com o teatro da escola, aberta a todo o público, incluindo os pais dos tunantes. A tuna irá fazer o encerramento do espetáculo.

2ª feira

- O meu colega estágio Duarte Silva, que acompanhou alguns ensaios deste grupo de teatro (em que participam três alunos com Necessidades Educativas Especiais), convidou-me para, com ele, acompanhar a peça. Assim ele compôs alguns excertos que eu toquei no violino e ele acompanhou no piano.
- A TuNaM... atou a seguir ao teatro. Como esta é uma altura de avaliações, algumas tunantes mais velhas não conseguiam estar presentes. Tinham teste no dia a seguir.
- Mesmo assim, correu muito bem e, apesar de faltarem alguns elementos mais avançados, os tunantes tocaram e cantaram bem e com muita alegria.
- Quanto à minha participação no teatro, toquei tudo à primeira vista, uma vez que, não tinha horário para ir aos ensaios. Esta peça foi muito emotiva, de realçar o trabalho dos alunos e do professor que criou a peça e ensaiou os alunos.

- Presenças o ensaio: **12 tunantes**
- Alunos preparados para as atuações do “Dia do Agrupamento” e com o grupo de teatro
- Presenças na atuação “Dia do Agrupamento”: **16 tunantes**
- Presenças na atuação com o teatro: **12 tunantes**
- As duas atuações correram bastante bem e os tunantes estiveram muito concentrados e divertidos

PLANO “TuNaM...” 13

Número da sessão	Data	Tema(s)
------------------	------	---------

PLANO “TuNaM...” 13		
29	13/06/2018	“Muda de vida” “A Minha Casinha” “Asas nos Pés” “Medley dos Deolinda”
Recursos		
<ul style="list-style-type: none"> - 2 Cavaquinhos e palhetas. - 4 Guitarras clássicas da escola e guitarras clássicas dos alunos. - 1 Afinador da escola e afinadores dos alunos. - 1 pandeireta. - 1 bombo e baqueta. - 1 bandolim. - 1 guitarra elétrica. - Amplificador. - Folha de Presenças. - Comida e bebida para partilhar. 		
Competências da prática musical		
Interpretação	Audição	Composição
<ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo. - Tocar instrumentos musicais. 		
Estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da folha de presenças. - Almoço partilhado. - Reflexão do clube TuNaM... - Interpretação das quatro peças já trabalhadas: “Muda de vida”, “A Minha Casinha”, “Asas nos Pés” e “Medley dos Deolinda”. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta do desempenho cognitivo e psicomotor. - Folha de presenças. - Gravação vídeo e fotografia. 		
Descrição		Inferências
4ª feira <ul style="list-style-type: none"> - Todos os tunantes trouxeram comidas e bebidas para partilhar. Para este almoço, convidámos também a direção e as funcionárias de ação educativa da escola. - Depois, os tunantes entregaram-me uma recordação: um dossier com mensagens e fotografias. - Fizemos uma reflexão, em que lancei algumas perguntas que os tunantes iam respondendo. Também o professor cooperante quis dizer algumas palavras. - Para terminar os tunantes quiseram tocar uma última vez, as músicas da tuna. 		<ul style="list-style-type: none"> - Presenças: 12 tunantes - Balanço muito positivo dos tunantes e do professor cooperante sobre o clube TuNaM...

Apêndice CB: Letras com acordes/cifras das canções

MUDA DE VIDA (Humanos)

MiM

Introdução

LáM

Muda de vida

RéM

Se tu não vives satisfeito

LáM

Muda de vida

MiM

Estás sempre a tempo de mudar

LáM

Muda de vida

RéM

Não deves viver contrafeito

LáM

Muda de vida

MiM LáM

Se há vida em ti a latejar

LáM

RéM

Ver-te a sorrir, eu nunca te vi

LáM

E a cantar, eu nunca te ouvi

MiM

LáM

Será de ti ou pensas que tens

MiM

Que ser assim

LáM

Olha que a vida não,

RéM

Não é nem deve ser

LáM

Como um castigo que

MiM

Tu terás que viver

A MINHA CASINHA (Xutos & Pontapés)

D
 As saudades que eu já tinha
C **B7**
 da minha alegre casinha .
Em
 tão modesta quanto eu.
Em **A**
 Meu Deus como é bom morar
G
 no modesto primeiro andar
A **D**
 a contar vindo do céu.

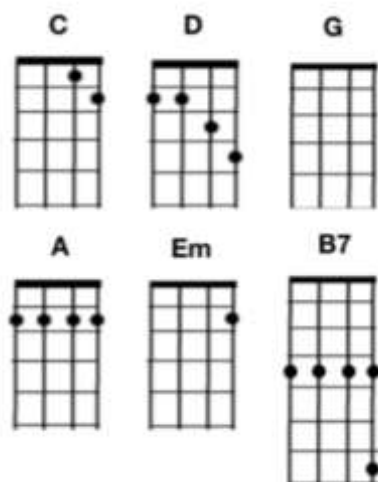
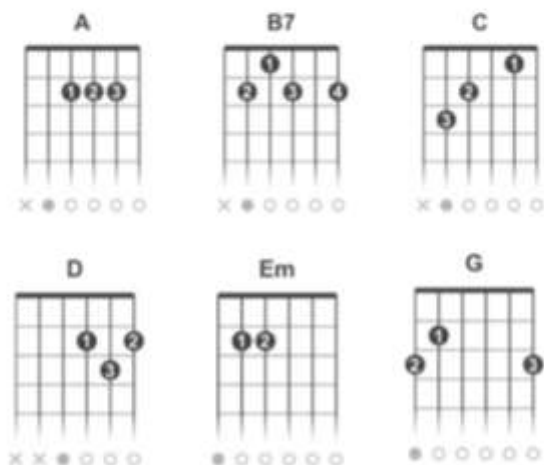
3X

D A (4x) Em

Em **A**
 Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá
G
 Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá
A **D**
 Lá Lá Lá Láááá

D
 As saudades que eu já tinha
C **B7**
 da minha alegre casinha
Em
 tão modesta quanto eu.
Em **A**
 Meu Deus como é bom morar
G
 no modesto primeiro andar
A **D**
 a contar vindo do céu.

D A
 Do céu!
D A
 Do céu!
D A D
 Do céu!



ASAS NOS PÉS (Clã)

Refrão:

E C C#m A
Hey tenho asas nos pés, tenho asas
E C C#m A } 2x
Hey tenho molas nos pés, e salto

E
Sinto um formigueiro,
G C#m
Nas mãos e nos braços
A D
Passarinhos na cabeça
E
Catavento nos ouvidos
G C#m
Mil antenas nos cabelos
A D
Quem me leva, tenho pressa

E G
Pé de cabra, Pé de dança
C#m A D
Dançar por gosto, não cansa
E G
Não vou só, levo o meu bando
C#m A D
A dança nos vai juntando...

Refrão

E
Se me pesa o traseiro,
G C#m
Levanto o meu nariz
A D
Perco o medo e a vergonha

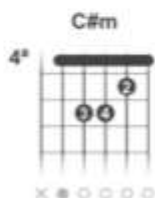
E
Fecho os olhos e aí vou
G C#m
Já não estou onde estou
A
Nem sei quando posso parar

E G
Pé de cabra, Pé de dança
C#m A D
Dançar por gosto, não cansa
E G
Não vou só, levo o meu bando
C#m A D
A dança nos vai juntando...

Refrão

E
Salto sem parar
Salto sem parar

Refrão 2x



ASAS NOS PÉS (Clã)

Refrão:

E C A
Hey tenho asas nos pés, tenho asas
E C A } 2x
Hey tenho molas nos pés, e salto

E
Sinto um formigueiro,
G
Nas mãos e nos braços
A D
Passarinhos na cabeça
E
Catavento nos ouvidos
G
Mil antenas nos cabelos
A D
Quem me leva, tenho pressa

E G
Pé de cabra, Pé de dança
A D
Dançar por gosto, não cansa
E G
Não vou só, levo o meu bando
A D
A dança nos vai juntando...

Refrão

E
Se me pesa o traseiro,
G
Levanto o meu nariz
A D
Perco o medo e a vergonha

E
Fecho os olhos e aí vou
G
Já não estou onde estou
A
Nem sei quando posso parar

E G
Pé de cabra, Pé de dança
A D
Dançar por gosto, não cansa
E G
Não vou só, levo o meu bando
A D
A dança nos vai juntando...

Refrão

E
Salto sem parar
Salto sem parar

Refrão 2x

MEDLEY DEOLINDA

C **F**
Nós havemos de nos ver os dois
C
ver no que isto dá
ficar um pouco mais a
conversar

E Am F C (BIS)

E
Anda desliga o cabo
Am **F**
que liga a vida a esse jogo
C **E**
Joga comigo um jogo novo
Am **F**
com duas vidas um contra o outro
Já não basta esta luta
contra o tempo
Este tempo que
perdemos a tentar vencer alguém
Ao fim ao cabo
o que é dado como um ganho
Vai-se ver desperdiçado
sem dar nada a ninguém

G C (BIS)

C **G** **C**
Agora sim damos a volta a isto
Agora sim há pernas para a andar
Agora sim eu sinto o otimismo
Vamos em frente
ninguém nos vai parar

F **C**
Agora não que é hora do almoço
Agora não que é hora do jantar
Agora não que eu acho
que não posso
F **G** **C**
Amanhã vou trabalhar

C
Dizem que é mau, que faz e acontece
Arma confusão e o diabo a sete
Agarrem-me que eu vou-me a ele,
nem sei o que lhe faço
Esgranho os cabelos,
esborrato-lhe os lábios

F
Se não me seguram...
C
dou-lhe forte e feio...
F **G** **C**
Beijinhos na boca, arrepios no peito
F **C**
E pagas as favas eu digo-lhe assim:
G **C**
Oh meu rapazinho, és fraco para mim!

C
Olha a banda filarmónica
a tocar na minha rua **G**
Vai na banda o meu amor
C
a soprar a sua tuba
Ele já tocou trombone,
G
clarinete e ferrinhos
Só lhe falta o meu nome
C
suspirado aos meus ouvidos

C G C F G C

C **F** **C**
Tem de acontecer porque tem de ser
G **C**
E o que tem de ser tem muita força
F **C**
E sei que vi ser porque tem de ser
G **C**
Se é para acontecer pois que seja agora

Que seja agora, que seja agora,
se é para acontecer
pois que seja agora (BIS)

Apêndice CC: Registo de Presenças nas sessões

Nome	Idade	Ano Turma	Instru mento	Grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	Total		
AN	12	7.ºE	G	1																	✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	10	
AS	10	5.ºB	G	1	✓	✓																												2		
CP		Directora	G	1			✓																											0		
IS	10	5.ºD	G	1 + 3							✓	✓	✓									✓			✓	✓								6		
IB	13	8.ºE	G	2 + 3				✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	22	
IT	13	7.ºE	Ba	1	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓		✓				✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	20	
IS	10	5.ºA	G	3																	✓	✓	✓											3		
JC	13	8.ºE	G	1 + 3						✓					✓	✓	✓	✓	✓		✓													7		
JF	12	8.ºG	Ba	1, 2 + 3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	29	
JG	10	5.ºB	G	1		✓	✓	✓	✓		✓	✓																						5		
LD		Prof.	V	2			✓	✓	✓			✓										✓						✓		✓	✓	✓		✓	9	
MJ	56	Prof.	C	1 + 3	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓			23		
MP	10	5.ºD	G	1										✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	17	
MQ	11	6.ºA	C	3							✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	20
MD	13	8.ºE	G	2 + 3				✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	22
MG	13	8.ºE	G	2 + 3						✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	20
MR	13	8.ºG	C	1	✓	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	21
MA	14	8.ºE	F	3														✓	✓	✓					✓	✓		✓		✓			✓	✓	9	
M	11	Vigilante	G	1			✓																											1		
MS	13	6.ºA	G	3							✓	✓		✓	✓	✓		✓	✓					✓	✓	✓								10		
RS	12	5.ºD	G	3																		✓	✓	✓					✓					4		
RA	13	8.ºE	P	2								✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓															6		
RP	13	8.ºG	G	1																				✓	✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓	✓	8
RS	10	5.ºD	G	1	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	29
SG	10	5.ºB	G	1 + 3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓																			10		
SR	10	5.ºF	C	1	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓					✓													16		
SS	11	5.ºB	G	1 + 3	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓																			8		
SJ	13	8.ºG	G	1						✓																								1		
TJ	10	5.ºA	G	3																	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓			✓		9		
TR	10	5.ºD	G	1 + 3					✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓									16		
TP	10	5.ºB	C	1		✓	✓	✓																										3		
Total					9	10	13	13	9	14	14	16	13	13	12	13	15	10	15	17	15	14	7	16	17	6	9	15	8	12	12	12	13	12		

Apêndice CD: Proposta do Orçamento Participativo da Escola TuNaM...

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

(até 1000 palavras com ou sem imagem ilustrativa)

A TuNaM , Tuna da Escola Básica surge na sequência de uma atuação da Tuna Sabes, Tuna da Escola Superior de Educação de Lisboa, para toda a escola. Deste modo, 14 alunos e 2 professores, mostraram-se interessados em avançar com um projeto na escola que tivesse como base esta ideia de Tuna, mas em vez de universitária, juvenil. Os futuros tunantes manifestaram curiosidade em: aprender a tocar um novo instrumento musical como a guitarra, o cavaquinho ou o bandolim, uma vez que não têm essa oportunidade nas aulas de Oficina de Música; aprender a fazer esquemas de bandeira e pandeireta; tocar em conjunto e para um público; e toda a mística que está à volta de uma tuna.

Assim, emergem como principais objetivos da TuNaM : O1 - desenvolver a prática musical de conjunto; O2 - promover a prática performativa no âmbito vocal e instrumental; O3 - fomentar a criatividade e a autonomia dos participantes; O4 - proporcionar relações entre alunos de diferentes anos e diferentes turmas, relações entre professores e alunos e o espírito de entre-ajuda; O5 - valorizar o Património Musical Português.

Com o crescente interesse dos alunos por esta atividade, houve a necessidade de criar três grupos em horários diferentes (quarta-feira das 14h às 15h, quarta-feira das 15h às 16h e sexta-feira das 13h às 14h). Ficou definido que os participantes têm de ir, pelo menos, uma vez por semana, consoante o seu horário escolar. Na existência de futuros tunantes que possam ir a dois ou três grupos, estes poderão fazê-lo, não só para terem melhor aproveitamento, como para ajudar os outros que não têm essa disponibilidade.

Como referido anteriormente, a principal motivação deste projeto foi a Tuna Sabes e, por isso, está previsto que, durante o ano letivo, esta relação continue, seja com a vinda da Tuna Sabes à Escola Básica , para dar um workshop aos participantes da TuNaM , seja com a ida da TuNaM à sala da Tuna Sabes na Escola Superior de Educação de Lisboa, ou seja com trocas de ideias através de vídeos e mensagens.

Este vai ser um espaço onde alunos e professores estão no mesmo nível, partilham conhecimentos e aprendem mutuamente e ao mesmo tempo a tocar um instrumento musical e a cantar. Alguns, já possuem o seu próprio instrumento musical, outros terão de utilizar os recursos da escola que disponibiliza quatro guitarras, dois cavaquinhos e alguns instrumentos de percussão. O repertório escolhido para ser ensaiado e apresentado, tem como base música em português de vários estilos musicais. Durante o ano, a TuNaMagalhães vai fazer atuações para a restante comunidade escolar e para o público em geral.

ANEXO 2- ORÇAMENTO

Produto a comprar ou Serviço a contratar	Nome do fornecedor ou da entidade consultada / contacto	Como obtiveram a informação: consulta direta/ sites/ via telefónica	Orçamento (preço)
2 Pandeiretas			
2 cavaquinhos			
1 guitarra clássica			
1 bandolim			
1 afinador			
5 correias			
2 panos para bandeira			
2 <u>estampagens</u> do símbolo da TuNaM no pano da bandeira			
18 Camisolas da TuNaM			
2 microfones			

Apêndice CE: Reflexão final

Comentários iniciais:

“A stora foi a melhor stora de sempre, foi uma professora impressionante, espetacular, é muito querida e ensinou-me a tocar” (RP)

“Eu vou andar a perseguir a stora, cuidado stora” (JF) “e eu vou comprar um Ferrari para andar atrás da stora e ponho um GPS na sua mala” (RS)

“Vamos fazer vídeo chamada com a stor para estar connosco virtualmente nos ensaios da tuna”

Pergunta 1 - O que gostaram mais?

Respostas:

“De si” (MD)

“Das camisolas” (RS)

“De tocar” (AN)

“Tocar no auditório” (IT)

“Dos concertos” (MA)

“Da amizade e do ambiente que se criou” (JF)

“Gostei tipo do ambiente antes dos concertos” (MD)

Pergunta 2 - O que menos gostaram?

Respostas:

“De nada” (RS)

“Que a stora que vá embora este ano” (IB)

“Do Dia do Agrupamento” (RP)

“O que eu menos gostei é da stora agora ir-se embora” (JF)

Pergunta 3 - Digam palavra que defina esta atividade.

Respostas:

“Amazing”, “Espetacular” (RS)

“Linda” (MD)

“Inesquecível”, “Saudades” (IB)

“Diversão” (MP)

“Amor” (JF)

“Alegria” (MG)

“Não dá para descrever só com uma palavra” (MD)

“Único” (MQ)

“Família” (Estagiário Duarte Silva)

“O que fizemos, mesmo que para o ano tentemos repetir, nunca vai ser igual” (MD)

Pergunta 4 - O que mudariam?

Respostas:

“Nada” (RS)

“A professora não ir embora este ano” (MQ)

“O stor Duarte também não ir embora” (IB)

“A sala é muito pequena” (IB)

Pergunta 5 - Gostaram das músicas que tocámos?

Respostas:

“Sim, adorámos” (RS)

“Podíamos tocar músicas em inglês” (IB)

Pergunta 6 - Para o ano querem continuar?

Respostas:

“Sim” (Todos)

“Sim, porque vamos à sala da Tuna Sabes” (MD)

Pergunta 7 - Recomendariam a tuna aos vossos amigos?

Repostas:

“Sim” (Todos)

“Eu já recomendei” (MQ)

“Para a tuna sim, para a stora não. A stora é só minha” (JF)

Pergunta 8 - O que aprenderam de novo com este projeto?

Respostas:

“Músicas”, “Fazer almoços partilhados” (RS)

“A tocar instrumentos” (MG)

“Conhecer pessoas”, “Perder o medo de palco” (IB)

“Tocar bandolim” (JF)

“Tocar cavaquinho” (MQ)

Pergunta 9 - Quais as memórias que levam?

Respostas:

“Este momento” (RS)

“O primeiro concerto” (MA)

“A primeira vez que viemos à tuna”, “Eu gostarei muito de invadir o telemóvel da stora”, “Estar com a Tuna Sabes” (IB)

“A primeira vez que falei com a stora” (JF)

Pergunta 10 - De 1 a 5, quanto davam ao projeto?

Respostas:

“5” (todos)

“Infinitos”

“Eu gozava com os papeis da TuNaM... espalhados pela escola e agora olha” (MD)

Comentário do professor cooperante:

“Este ano foi um ano diferente de todos os outros. Há uma escola antes de termos aqui uma tuna, e depois de termos criado a tuna. Para isso, eu agradeço em nome pessoal e em nome da escola, porque foi um prazer trabalhar com estes dois meninos a, Margarida e o Duarte. Achei muito interessante o desafio que surgiu numa conversa que tivemos e que lançamos à direção. É muito interessante e agradável ver que o projeto resultou, está a resultar e tem de crescer. Esperamos poder continuar a ter o apoio da mentora e do seu braço direito. Vamos tentar que este espírito de grupo em torno da tuna, da música e das canções prevaleça, independentemente do ano em que estamos ou

mesmo de quem vá para outra escola no futuro. E que acima de tudo o facto de terem feito música, tenha sido o fator de alegria satisfação crescimento pessoal e musical, valores que são muito importantes continuarem neste projeto para o ano. O projeto vai ser apresentado novamente, no início do próximo ano, e não o vou deixar cair. Para isso, preciso também da colaboração de vocês para que esta experiência de grupo não se perca e convidarmos quer a professora Margarida quer o professor Duarte a virem a um concerto. Também queria dizer, que a prestação da tuna não ficou indiferente a uma série de pessoas, inclusivamente fora da escola que eu tenho conhecimento, e que estão a apostar muito na continuidade deste projeto em termos de futuras saídas, convites, dinamizações, dentro do próprio agrupamento. Passar o testemunho do que é fazer música em conjunto, que é muito importante para os alunos inclusivamente do 1.º Ciclo. Portanto estão a surgir uma série de ideias novas que era muito bom se conseguíssemos, todos nós, porque o projeto depende todos, para dar certo. Antes de terminar queria mais uma vez, dar um agradecimento muito especial à Margarida e ao Duarte porque eles foram excecionais pela disponibilidade, pelo apoio, pela sua competência Musical e características pessoais. Conseguiram congregar à vossa volta, neste projeto, muita coisa para além da parte musical. Isso só temos de agradecer à professora Margarida pelo projeto e ao professor Duarte pelo apoio que deu. Parabéns.”

Apêndice CF: Registo fotográfico de alguns momentos



Figura 9, Apresentação dos projetos da escola. Projeto TuNaM... – 1º do lado esquerdo



Figura 10, Dois cavaquinhos comprados pela escola, para o projeto TuNaM...



Figura 11, Cartaz do projeto TuNaM... e sua construção



Figura 12, Sessões do projeto TuNaM...: momentos de trabalho em grande grupo e em pequenos grupos



Figura 13, Gravação vídeo da canção “Musa de Vida” e visualização do mesmo para a participação no projeto “Escola Amiga da Criança”



Figura 14, Atuação da Tuna Sabes na escola, workshop da Tuna Sabes para a TuNaM..., distribuição das fitas a cada tunante da TuNaMagalhães para o seu instrumento e atuação da Tuna Sabes para a Rádio escolar.



Figura 15. Símbolo da TuNaM...



Figura 16, 1ª atuação TuNaM... para o Ministro da Educação e a atriz Eunice Muñoz e entrega de um louvor à TuNaM... por parte da direção da escola



Figura 17, 2ª atuação TuNaM... no dia do agrupamento



Figura 18, 3ª atuação TuNaM... com o tetro da escola



Figura 18, Última sessão do projeto TuNaM... – almoço partilhado